



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
ARTES E LETRAS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhano nos Ensinos Básico e Secundário

Elisabete Cláudia Neves Martins

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português no 3ºCiclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de
Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Paulo Osório

Covilhã, junho de 2014

*Caminante, son tus huellas
el camino y nada más;
Caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.*

*Al andar se hace el camino,
y al volver la vista atrás
se ve la senda que nunca
se ha de volver a pisar.
Caminante no hay camino
sino estelas en la mar.*

(António Machado, *Proverbios y cantares XXIX,*
Campos de Castilla)

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de
LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

Aos meus queridos filhos, João Pedro e Francisco Miguel.

Agradecimentos

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.
Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint-Exupéry

As minhas palavras de agradecimento, a todos os que contribuíram para a concretização deste meu projeto. Contemplo aqui os professores que me orientaram, ajudaram e apoiaram, deixando-lhes a minha estima e consideração. Em primeiro lugar, agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Paulo Osório, por todo o apoio, incentivo e disponibilidade, pelas sugestões, orientações e rigor científico, pela atenção que sempre demonstrou, por tanto que nos ensinou.

Agradeço, também, à Professora Doutora Noemí Perez, pela disponibilidade, pelas palavras amáveis e pelo profissionalismo, à Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, pelos sorrisos e pela força que transmite aos seus alunos. A todos os professores que ao longo da minha vida deixaram um pouco de si, pelo que me ensinaram.

À comunidade escolar que me recebeu, na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo, em especial à professora orientadora Ana Gabriela Baptista, pelo apoio e atenção, pelas sugestões, pela partilha de saberes que tornou este processo de formação bastante enriquecedor.

Aos meus colegas de estágio, pela ajuda e apoio, em particular à Odete Neves, minha prima e grande amiga, mas também ao Gonçalo Silva e à Susana Afonso, pela amizade. A todos os meus amigos, os de perto e os de longe, que encontraram tempo nas suas atarefadas vidas, para me oferecerem palavras de incentivo e ânimo, lembrando-me que acreditavam em mim e ajudando-me sempre que precisei.

O meu maior agradecimento vai para a minha família que sempre me incentivou e apoiou, muito especialmente para o meu marido, para os meus filhos, para o meu pai, pelo amor, pelo incentivo contínuo, pela paciência e compreensão, pelo apoio e ajuda, por tudo, agradeço-lhes muito.

Resumo

O presente relatório pretende demonstrar a importância do desenvolvimento da competência comunicativa na aula de língua materna e na aula de língua estrangeira, bem como apresentar o trabalho desenvolvido na Escola Básica dos Segundo e Terceiro Ciclos de Tortosendo, enquanto professora estagiária.

Na parte I deste relatório, será abordada a competência comunicativa no processo de ensino/aprendizagem das línguas, numa perspetiva teórica, assim como sua importância ao longo dos tempos, com a sucessão e coexistência das várias correntes metodológicas na didática das línguas. Será feita uma abordagem a diversas metodologias pelas quais se pode aprender uma língua e a várias correntes que surgiram ao longo dos anos, a fim de aprimorar o ensino das línguas. Destacar-se-á a importância e necessidade de um ensino comunicativo, baseado nas estratégias da abordagem comunicativa, pois a língua deve ser aprendida para comunicação, por isso a necessidade de assimilá-la e não aprendê-la apenas formalmente. Farei, ainda, uma breve apresentação de algumas diretivas emanadas do Conselho da Europa e das ações encetadas pelo Ministério da Educação e Ciência, no âmbito da competência da expressão oral, analisarei algumas orientações e preocupações de especialistas relativamente a este tema.

Na parte II deste relatório, apresentarei uma contextualização da prática pedagógica supervisionada, bem como a aplicação de metodologias e estratégias de desenvolvimento da competência comunicativa no ensino das línguas, em contexto de sala de aula, de acordo com as planificações elaboradas. Apresentarei neste relatório algumas atividades realizadas pelos alunos nas aulas que ministrei como professora estagiária, com vista ao desenvolvimento da oralidade.

Finalizarei com uma reflexão crítica acerca da prática pedagógica realizada durante o ano letivo e atividades desenvolvidas no âmbito da comunidade escolar.

Palavras - chave

Competência comunicativa, escrita, oralidade, aprendizagem, prática pedagógica.

Resumen

El presente informe tiene como objetivo demostrar la importancia del desarrollo de la competencia comunicativa en la clase de lengua materna y en la clase de lengua extranjera, así como presentar el trabajo realizado en la Escola Básica dos Segundo e Terceiro Ciclos de Tortosendo, como profesora en prácticas.

En la primera parte de este informe, se abordará la competencia comunicativa en el proceso de aprendizaje / enseñanza de las lenguas desde el punto de vista teórico, bien como su importancia a lo largo del tiempo, con la sucesión y coexistencia de las diversas tendencias metodológicas en la enseñanza de las lenguas. Se abordarán las diversas metodologías con las cuales se puede aprender una lengua y diversas tendencias que han surgido a lo largo de los años, con la finalidad de mejorar el aprendizaje de las lenguas. Se destacará la importancia y necesidad de un aprendizaje comunicativo, basado en estrategias comunicativas, puesto que una lengua se debe aprender para comunicarse, de ahí la necesidad de asimilarla y no solo aprenderla formalmente.

Haremos, además, una breve presentación de algunas políticas emitidas por el Consejo de Europa y por las acciones iniciadas por el Ministerio de Educación y Ciencia, en el ámbito de la competencia de la expresión escrita y oral, analizaremos algunas orientaciones y preocupaciones de especialistas con relación a este tema.

En la segunda parte de este informe, presentaremos una contextualización de la práctica pedagógica supervisada, bien como la aplicación de las metodologías y estrategias de desarrollo de la competencia comunicativa en lo que respecta al aprendizaje de las lenguas, en el contexto de una clase, de acuerdo con las planificaciones anteriormente elaboradas. Presentaremos en este informe algunas actividades ejecutadas por los alumnos en las clases como profesora en prácticas, teniendo en cuenta el desarrollo de la expresión escrita y de la expresión oral.

Terminaremos con una reflexión crítica acerca de la práctica pedagógica realizada durante el año escolar y las actividades desarrolladas en el ámbito de comunidad escolar.

Palabras llave

Competência comunicativa, escrita, oralidad, aprendizaje, práctica pedagógica.

Índice

Agradecimentos	iv
Resumo	v
Resumen	vi
Índice de figuras	ix
Índice de Siglas e Acrónimos	x
Introdução	1
Capítulo 1 - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa no ensino/ aprendizagem das línguas.....	3
1.1. Diferentes abordagens no ensino/aprendizagem das línguas	3
1.2. O ensino das línguas numa perspetiva comunicativa	9
1.3. A competência comunicativa no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas	13
1.4. O desenvolvimento da competência comunicativa na Língua Materna	18
1.5. A importância da competência comunicativa na aprendizagem do Espanhol	25
Capítulo 2 - Propostas didáticas na prática pedagógica	32
2.1. A importância do manual escolar no desenvolvimento da competência comunicativa.	32
2.2. A competência comunicativa escrita e oral na aula de espanhol - atividades práticas	45
2.3. Propostas de atividades.....	51
2.3.1 Propuesta de actividad para el séptimo curso	51
2.3.2 Propuesta de actividad para el octavo curso.....	53
2.3.3 Propuesta de actividad para el noveno curso	56

Capítulo 3 - Reflexão crítica e atividades	58
3.1. A escola: espaço físico e recursos humanos	58
3.2. Caracterização das turmas e trabalho realizado	60
3.3. Algumas planificações e materiais das aulas observadas	66
3.4. Atividades extracurriculares	110
3.4.1 Atividades do PAA	110
3.4.2 Ações de Formação frequentadas	117
Conclusão	118
Bibliografia	120
Webgrafia	122
Anexos.....	124

Índice de Figuras

Fig. 1: Exercício retirado do manual <i>¡Ahora español! 1</i>	34
Fig. 2: Exercício retirado do manual <i>¡Ahora español! 1</i>	35
Fig. 3: Exercício retirado do manual <i>Prisma Continúa</i> , Nível A2.....	37
Fig. 4: Exercício retirado do manual <i>Prisma Continúa</i> , Nível A2.....	38
Fig. 5: Exercício retirado do manual <i>Español 3, Nivel Elemental III</i>	40
Fig. 6: Exercício retirado do manual <i>Español 3, Nivel Elemental III</i>	41
Fig. 7: Exercício retirado do manual <i>Español 3, Nivel Elemental III</i>	42

Índice de Siglas e Acrónimos

LE	Língua Estrangeira
ELE	Espanhol Língua Estrangeira
QECRL	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
NPPEB	Novo Programa de Português para o Ensino Básico
CNEB	Currículo Nacional do Ensino Básico
DT	Diretor de Turma
LP	Língua Portuguesa
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PAA	Plano Anual de Atividades
TIC	Tecnologias de Informação e comunicação

Introdução

Este relatório, elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo de Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, incidirá na reflexão sobre o desenvolvimento da competência comunicativa no ensino/aprendizagem das línguas, bem como no trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2013/2014, na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo, onde se realizou a prática pedagógica supervisionada. Parece-nos pertinente referir que para a concretização deste trabalho foi praticamente impossível ignorar os dezoito anos já dedicados ao ensino, uma vez que tal facto justificará determinadas tomadas de posição, algumas reflexões e, também, preocupações e dúvidas relativamente à temática abordada e para as quais não estaria tão sensibilizada, caso esta fosse a minha primeira experiência na área da docência.

No primeiro capítulo, será abordada a temática “O desenvolvimento da competência comunicativa no ensino/aprendizagem das línguas”. A opção de abordagem deste tema prende-se essencialmente com a importância que lhe temos vindo a atribuir ao longo dos anos, tendo em conta a nossa experiência no ensino das línguas, e por considerarmos fundamental desenvolver nos alunos em paralelo as competências de escrita e de oralidade. Tendo em conta o objetivo primordial deste trabalho e para uma melhor compreensão da situação atual ao nível do desenvolvimento da competência comunicativa, considereei pertinente fazer uma breve análise diacrónica do papel que esta competência tem vindo a desempenhar no processo de ensino/aprendizagem das línguas. Além do que aqui se expõe, muito mais haveria a referir a propósito da importância que a competência comunicativa foi adquirindo e/ou perdendo ao longo dos tempos, com a sucessão e coexistência das várias correntes metodológicas na didática das línguas. Contudo, e porque não é nosso objetivo proceder a um estudo exaustivo de todas as correntes teóricas, destacaremos apenas a abordagem tradicional, a abordagem estrutural e a abordagem comunicativa, por nos parecerem ser as mais relevantes. Faremos ainda uma breve apresentação de algumas diretivas emanadas do QECRL¹ e das ações encetadas pelo Ministério da Educação e Ciência, nomeadamente, no que se refere aos Programas de Português e de Espanhol / LE, sempre no âmbito da competência comunicativa. Finalizaremos o primeiro capítulo deste relatório com algumas das orientações relativamente às estratégias de aprendizagem e de comunicação utilizadas pelos alunos durante o processo de ensino/aprendizagem do espanhol.

Explorado o tema teórico, estabelecemos a ponte de passagem para uma componente mais prática no capítulo dois, abrindo espaço a uma reflexão crítica sobre o tema, incluindo num primeiro momento pesquisa e apresentação de atividades dos manuais escolares com que

¹CONSELHO DA EUROPA, *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Ed. ASA, 2001.

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

trabalhámos ao longo deste ano letivo, direcionadas para a prática de oralidade e expressão escrita nos vários níveis de língua, desde a iniciação até a um nível mais avançado. Seguimos com a apresentação de atividades práticas realizadas com os alunos em contexto de sala de aula visando o desenvolvimento da competência comunicativa, dando conta das principais dificuldades detetadas ao nível da escrita. Finalizaremos o segundo capítulo deste relatório com a apresentação de algumas propostas de atividades para realizar com os alunos no âmbito do tema do nosso trabalho - o desenvolvimento da competência comunicativa, tanto ao nível da expressão escrita, como ao nível da oralidade.

Por fim, no terceiro capítulo apresentaremos uma contextualização da prática pedagógica supervisionada, contemplando o contexto histórico e sociogeográfico em que se insere a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo, seguindo-se a caracterização das turmas e os aspetos mais relevantes no trabalho desenvolvido, operacionalização de planificações, desempenho pedagógico, atividades extracurriculares em que participámos e ações de formação realizadas.

CAPÍTULO I

O desenvolvimento da competência comunicativa no ensino/aprendizagem das línguas

1. 1. Diferentes abordagens no ensino/aprendizagem das línguas

Nos princípios do século XX, o ensino de línguas encontrava-se ainda fortemente influenciado pelo método tradicional ou gramática/tradução, com base no qual “as línguas eram analisadas com referência ao latim.”²³ Se analisarmos os pressupostos preconizados pelo método tradicional (gramática/tradução), muito enraizado no sistema educativo português durante todo o século XIX, apercebemo-nos da grande importância atribuída ao ensino da língua escrita, considerada a base, tanto da descrição linguística como das diversas atividades levadas a cabo durante as aulas de línguas, em detrimento da língua falada, que detinha um espaço bastante reduzido e, quando se verificava, baseava-se exclusivamente em textos escritos. Tal facto significa que as duas habilidades privilegiadas no contexto da abordagem tradicional eram a leitura e a escrita, sendo a compreensão e expressão oral relegadas para segundo plano.

A abordagem tradicional promovia a aprendizagem de uma língua baseada na leitura, na interpretação e tradução de textos escritos, na sua maioria de índole literária e de autores clássicos, e ainda na memorização de regras gramaticais que eram apresentadas, explicadas e por fim aplicadas, seguindo um esquema dedutivo. Os alunos limitavam-se a memorizar listas de vocábulos totalmente descontextualizados, sem qualquer ligação com a língua real; a aprendizagem era um processo baseado em aspetos de caráter teórico, não participativo, quantitativo e não crítico; o ensino de uma LE tinha como base o latim e o grego, sendo o professor o protagonista e único detentor do saber, por oposição ao aluno, que detinha um papel passivo, limitando-se a receber, assimilar e acumular conhecimentos, participando apenas quando solicitado; os erros deveriam ser evitados e, no caso de existirem, imediatamente corrigidos e o recurso à língua materna era uma constante.

²³WEEDWOOD, Barbara, *História Concisa da Linguística*. Trad. Marcos Bagno, 2002, p. 10. Consultado a 7 de janeiro de 2014. Disponível em: <http://projetoad.wikispaces.com/file/view/7243986-Weedwood-Barbara-Historia-Concisa-Da-Linguistica.pdf>

Esta metodologia, segundo a qual aprender uma língua era sinónimo de dominar a morfologia e a sintaxe, sendo que a memorização de regras e exceções tinha sempre como suporte o texto literário, foi-se revelando pouco eficaz e foi dando lugar a outras de maior ou menor impacto que, ao contrário desta, foram privilegiando o ensino da língua falada em detrimento da escrita, como é o caso da abordagem estrutural e da abordagem comunicativa que analisaremos seguidamente.⁴

Por volta da década de 40 do século XX, sob a influência da ideologia introduzida por Ferdinand de Saussure, o estudo da língua adquire o estatuto de ciência autónoma à qual é atribuída a designação genérica de “Linguística”. Saussure, seu principal fundador, introduz o conceito de “língua” como um “sistema específico de signos articulados, que servem para transmitir mensagens humanas.”⁵ Neste âmbito, surgem novos métodos de ensino/aprendizagem das línguas de cariz estruturalista, (entendendo-se “estruturalismo” como um termo usado para qualificar diferentes escolas de pensamento linguístico e diferentes metodologias)⁶, nomeadamente, o método áudio-oral e o método estruturo-global-áudio-visual (SGAV), os quais obtiveram bastante sucesso, sobretudo durante a 2ª Guerra Mundial. Luciano Amaral Oliveira considera a este propósito que “O audiolinguismo foi muito bem-sucedido durante a guerra, o que levou muitas pessoas a acreditarem que aquele era o método de ensino das línguas.”⁷

Apesar da existência de alguns fatores distintivos entre as várias escolas de cariz estruturalista que surgiram nesta época, poderemos encontrar algumas características transversais, das quais se salientam: a aprendizagem de uma LE, agora entendida como instrumento de comunicação, feita mediante a exposição a estímulos (a conduta humana explicada a partir de teorias behavioristas⁸: estímulo → resposta (correta) → recompensa /reforço); a ênfase atribuída à oralidade através de uma metodologia que consistia na repetição e imitação de diálogos modelo (gravações áudio) baseados em exercícios estruturais de memorização, repetição, imitação e dramatizações, realizados até à aquisição de uma

⁴BIASOTTO-HOLMO, Milenne, “Para uma abordagem enunciativa no ensino/aprendizado de Língua Estrangeira.” Programa de Pós-graduação em Linguística, FCL, UNESP, *inRevista do GEL*. São Paulo. Vol. 5, n.º 2 (2008), pp. 163-179. Consultado a 15 de janeiro de 2014. Disponível em: http://www.gel.org.br/revistadogel/volumes/5/RG_V5N2_09.pdf

⁵GALISSON, R. e Coste, D., *Dicionário de Didáctica das Línguas, Coimbra*. Livraria Almedina. Trad. Port., 1983, p. 442.

⁶ WEEDWOOD, Barbara, *História Concisa da Linguística*. Trad. Marcos Bagno. S. Paulo: Parábola Editorial, 2002, p.114. Consultado a 18 de janeiro de 2014.

Disponível em: <http://www.slideshare.net/vinilocomelo/weedwoodbarbarahistoriaconcisadalinguistica>
⁷AMARAL OLIVEIRA, Luciano, “O conceito de Competência no ensino de Línguas Estrangeiras”, *inSitientibus*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. N.º37 (Jul. / Dez. 2007), p. 63. Consultado a 20 de janeiro de 2014.

Disponível em: http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/37/o_conceito_de_competencia.pdf

⁸Conductismo (de conducta, trad. del ingl. behaviorism). 1. m. Psicol. Orientación metodológica que estudia el comportamiento sobre las relaciones de estímulo y respuesta y a partir de la conducta y de las reacciones objetivas, sin tener en cuenta la conciencia, que es considerada un epifenómeno. 2. m. Psicol. Estudio de la conducta en términos de estímulos y respuestas. Real Academia Española. Consultado a 28 de janeiro de 2014.

Disponível em: http://buscon.rae.es/drael/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=behaviourismo

total correção; a importância maior dada à forma e não ao conteúdo, sendo que um bom desempenho ao nível da expressão oral era sinónimo de correção fonética.⁹

A metodologia estruturalista teve uma expansão e relevância notórias, tendo sido sustentada por todo um conjunto das novas tecnologias da época, salientando-se as gravações, que eram ouvidas e repetidas, fazendo com que as salas de aula de LE parecessem autênticos laboratórios de línguas onde “o aluno ouve falantes nativos e repete oralmente as falas, de modo que as memorize e automatize.”¹⁰

Apesar da permanência de muitas das características da metodologia tradicional e das fortes críticas a que foi sujeita esta nova abordagem, nomeadamente no que se refere ao recurso excessivo à repetição de situações de comunicação, frequentemente descontextualizadas e afastadas da realidade, e ao facto de o professor ser considerado quase como um técnico de meios audiovisuais, não podemos descurar o facto de se tratar de uma viragem importante no que concerne às metodologias utilizadas no processo de ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras. Neste âmbito, devemos ter em conta a importância atribuída à realização de atividades orais em contexto de sala de aula, passando a ser o grande objetivo do ensino a promoção da expressão oral em línguas estrangeiras, relegando assim para segundo plano a aquisição da escrita.¹¹

Sobretudo a partir dos anos 70 do século XX, verificam-se modificações significativas no pensamento linguístico e a abordagem estrutural é gradualmente substituída pela abordagem comunicativa (também conhecida por abordagem nocional-funcional), passando assim a língua a ser entendida essencialmente como um instrumento de comunicação, ou seja, um instrumento utilizado pelos falantes para realizar uma tarefa concreta, como por exemplo, pedir, ordenar, convencer, entre outras.

Embora continuem a ser estudados os aspetos gramaticais da língua, os aspetos comunicativos e semânticos adquirem uma maior relevância. Poderemos concluir que é a partir desta nova perspectiva que se desenvolvem novos conceitos, nomeadamente, o conceito de competência comunicativa. Na segunda metade do século XX, com o novo conceito de gramática generativa (gerativa) introduzido por Chomsky, deu-se início a um afastamento relativamente à ideologia behaviorista e estruturalista das décadas anteriores. Na sua teoria, Chomsky contempla a criatividade do falante, bem como a sua capacidade de produzir e compreender frases inéditas. Nesta perspectiva, a gramática é entendida como um mecanismo finito que permitirá a criação de frases gramaticalmente corretas numa determinada língua.

⁹ MITSUY Tangi, Michele e PREIS Garcia, Teresinha, “As diferentes abordagens da oralidade em sala de aula de Língua Estrangeira”, *in* Celli - Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá. (2009), p.1852. Consultado a 29 de janeiro de 2014.

Disponível em: http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/075.pdf

¹⁰BIASOTTO-HOLMO, Milenne, “Para uma abordagem enunciativa no ensino/aprendizado de Língua Estrangeira.” Programa de Pós-graduação em Linguística, FCL, UNESP, *in*Revista do GEL. São Paulo. Vol. 5, n.º 2 (2008), p. 168. Consultado a 30 de janeiro de 2014.

Disponível em: http://www.gel.org.br/revistadogel/volumes/5/RG_V5N2_09.pdf

¹¹TELES MELLO, Ticiane, “O ensino de línguas estrangeiras sob a ótica da abordagem comunicativa”, *in*Rev. de Letras. Vol.19, n.º1/2 (jan./ dez. 1997), pp.84-87. Consultado a 31 de janeiro de 2014.

Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/r119Art12.pdf>

De acordo com o *Diccionario de Términos Clave de ELE*, “Este concepto constituye el núcleo de la teoría de la gramática generativo-transformacional, con la que N. Chomsky propuso explicar el proceso de adquisición y uso de la lengua. Según esta teoría, todos los seres humanos adquieren de forma natural una lengua cualquiera porque disponen de una gramática universal.”¹²

Ainda neste período, graças ao advento da sociolinguística, surge o pressuposto de que o ensino das línguas deverá assentar na aprendizagem de uma língua viva, que espelhe a realidade sociocultural dos seus usuários. “A prioridade era dada ao aprendiz, às suas possibilidades de se exprimir de maneira autónoma e autêntica em situações autênticas, privilegiando menos a forma que a fala”¹³, ou seja, não será suficiente possuir um saber linguístico se este não se encontrar em estreita relação com um saber fazer adequado às necessidades do aprendente.

Chomsky defende que a aquisição da linguagem não é mecânica, não podendo assim a língua ser aprendida mediante a imitação de modelos. Sendo a linguagem entendida como criativa, o aprendente desenvolve o seu conhecimento da língua a partir de hipóteses que vai formulando. A este propósito, Esther Gutiérrez Quintana refere que “Chomsky no aceptaba la teoría lingüística estructural, y planteó una nueva teoría, un concepto muy novedoso, la dimensión creativa del lenguaje, es decir, el protagonismo de la creatividad de los procesos cognitivos, rechazando el aprendizaje de una lengua como la creación de un hábito.”¹⁴

Para Chomsky “La teoría lingüística se centra principalmente en el hablante-oyente ideal de una comunidad de habla completamente homogénea que conoce su lengua perfectamente y al que no le afectan condiciones irrelevantes a nivel gramatical como las limitaciones de memoria, las distracciones, los cambios de atención y de interés y los errores al aplicar su conocimiento de la lengua a la actuación real.”¹⁵

A difusão do conceito de competência comunicativa nos estudos de aquisição e ensino de línguas encontra-se diretamente relacionada com a distinção introduzida por Chomsky entre competência e atuação. Para este linguista, a competência representa o conhecimento que o falante/ouvinte tem da língua, sendo a atuação entendida como o uso real que este faz da mesma, em situações concretas.¹⁶ Numa fase mais avançada dos seus estudos, Chomsky considerou que, para além da competência gramatical, centrada no conhecimento da forma, existe a competência pragmática, centrada no conhecimento das condições e modo de uso

¹²CENTRO VIRTUAL CERVANTES, *Diccionario de términos clave de ELE*. Consultado a 31 de janeiro de 2014. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/gramuniversal.htm

¹³ GUIMBRETIERE, Élisabeth, *Phonétique et enseignement de l'oral*. Paris: Didier/Hatier, 1994, p.49.

¹⁴GUTIÉRREZ QUINTANA, Esther, “Cómo integrar los contenidos nocio-funcionales en nuestras programaciones: criterios de selección y secuenciación de funciones y exponentes desde un punto de vista pragmático.” Actas del XVI Congreso Internacional de Asele, 2005. Instituto Cervantes de Varsovia: Editorial SGEL, p.366. Consultado a 1 de Fevereiro de 2014.

Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/16/16_0361.pdf

¹⁵CHOMSKY (1965:3), *apud* Cenoz Iragui, Jasone, “El concepto de competencia comunicativa”, in Sánchez Lobato, Jesús e Santos Gargallo, Isabel, *Vademécum para la formación de profesores, Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004, pp.449-450.

¹⁶*Ibidem*.

apropriado a várias finalidades. De acordo com Cenoz Iragui, “(...) el concepto de competencia propuesto por Chomsky supone una abstracción e idealización, que no tiene una relación directa con la capacidad y habilidad para utilizar una o varias lenguas en la comunicación interpersonal por parte de hablantes monolingües y plurilingües en sociedades multiculturales. Es un concepto útil dentro de la gramática generativa, pero que se torna demasiado reduccionista si se aplica a la adquisición y enseñanza de lenguas.”¹⁷ Este conceito de competência linguística introduzido por Chomsky centra-se essencialmente no conhecimento que o falante tem da língua e não na sua capacidade para a usar em situações de comunicação e, além disso, limita-se à competência linguística do falante/ouvinte ideal numa sociedade homogénea descurando aspetos centrais do uso da língua.

O conceito de competência linguística de Chomsky suscitou reações negativas por parte de outros investigadores distantes da gramática generativa. De acordo com Iragui, Hymes representa a maior reação contrária ao conceito de competência linguística na gramática generativa, acusando-o de redutor, uma vez que nele não se consideram elementos do contexto sociolinguístico. Para Hymes, os enunciados devem ser também apropriados e aceitáveis no contexto em que se utilizam. Ainda para este investigador, a competência é a conjugação de dois fatores: o conhecimento subjacente geral e a habilidade para o uso de língua que o falante/ouvinte possui. “Hymes (1974, tradução francesa de 1984) defende a competência comunicativa e afirma que a comunicação se fará de maneira satisfatória se o indivíduo levar em conta quatro competências: a) psicolinguística (elaboração mental dos enunciados da LE); b) sociolinguística (habilidade para realizar ajustes na linguagem de acordo com o contexto social); c) epistémica (conhecimento de mundo por parte do estudante) e d) discursiva (construção do texto).”¹⁸

A partir desta breve contextualização teórica, podemos concluir que a teoria de Chomsky, apesar de controversa, deu azo a inúmeras outras teorias, igualmente valiosas no âmbito da didática das línguas estrangeiras, tendo no fundo todas elas, com a ajuda da sociolinguística, contribuído para as metodologias comunicativas, de acordo com as quais a competência comunicativa representa o objetivo primordial do ensino de idiomas, em função do desenvolvimento das quatro competências anteriormente referidas.

Sensivelmente a partir dos anos 80 do século XX dá-se uma viragem ao nível da aprendizagem oral das línguas estrangeiras. As alterações então havidas no que respeita ao lugar ocupado pela língua falada, especificamente em contexto de sala de aula, não surgiram de forma isolada, mas antes em consonância com vários fatores, nomeadamente, as inovações ao nível dos meios técnicos e tecnológicos, as alterações no que se refere aos preconceitos

¹⁷*Ibidem*, p.450.

¹⁸ MITSUY TANGI, Michele e PREIS Garcia, Teresinha, “As diferentes abordagens da oralidade em sala de aula de Língua Estrangeira”, *in* Celli - Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá. (2009), p.1853. Consultado a 1 de fevereiro de 2014. Disponível em: http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/075.pdf

até então existentes relativamente a esta temática e ainda o aparecimento de novas áreas no âmbito da linguística, tais como, a pragmática, a enunciação ou as pesquisas cognitivas.¹⁹

A evolução verificada ao nível da oralidade provocou uma grande alteração no processo de ensino/aprendizagem das línguas em contexto de sala de aula, tendo-se relegado para segundo plano os métodos tradicionais que contemplavam a pura imitação e repetição completamente isoladas do contexto, tal como se verificava no estruturalismo.

Com base nos estudos realizados, poderemos concluir que a abordagem comunicativa contribuiu grandemente para uma revalorização da expressão oral, que ganhou uma importância crescente no processo de ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras, contrariamente ao que acontecia no âmbito das teorias contempladas pelas metodologias tradicionais. Esta abordagem pressupõe, indubitavelmente, alterações significativas das quais poderemos salientar: a necessidade de renovação dos conteúdos temáticos e dos materiais didáticos, bem como a remodelação das unidades didáticas a integrar nos programas; a valorização de atividades mais diversificadas e diretamente focadas numa maior interatividade e ainda uma mudança de atitude por parte do professor de LE que deverá, acima de tudo, reconhecer o novo “papel” atribuído ao aluno, que passa a ser o centro de todo o processo de ensino/aprendizagem.

A partir de uma análise dos pressupostos das várias metodologias de ensino, concluímos que a comunicação oral desempenhou papéis bastante díspares e foi ocupando espaços mais reduzidos ou de maior relevância, dependendo das ideologias em vigor em cada época.

Apesar da evolução verificada, devemos ter em conta que, frequentemente, nas aulas de LE continuam a ser promovidas situações de comunicação que não correspondem, como seria desejável, a situações reais de comunicação. O próprio contexto de sala de aula representa um espaço institucionalizado e formal sendo, contudo, o único que o professor tem ao seu alcance para poder reproduzir “cenários” que nos remetam para situações reais de comunicação. Este facto não poderá, portanto, constituir um constrangimento à prática da expressão oral.

Como professores de LE deveremos reconhecer que não há métodos infalíveis ou milagrosos e que há ainda muito trabalho a desenvolver nesta área, no sentido de transformar o espaço de sala de aula num local onde as situações de comunicação propostas aos alunos sejam cada vez mais autênticas e se aproximem cada vez mais de contextos situacionais reais.

¹⁹BLANCHE-BENVENISTE, Claire, *Approches de la langue parlée en français*. Paris: Ophrys, 2000, p.2.

1.2. O ensino das línguas numa perspetiva comunicativa

“Competencia comunicativa es la capacidad de una persona para comportarse de manera eficaz y adecuada en una determinada comunidad de habla; ello implica un conjunto de reglas que incluye tanto las de la gramática y los otros niveles de la descripción lingüística (léxico, fonética, semántica) como las reglas de uso de la lengua, relacionadas con el contexto socio histórico y cultural en el que tiene lugar la comunicación.”

Diccionario de Términos Clave de ELE do Centro Virtual Cervantes

Após a realização de várias pesquisas e leituras neste âmbito, constatámos que o conceito de competência comunicativa tem sido abordado por diversos autores, tendo cada um procurado adaptá-lo aos seus próprios propósitos ou ao seu campo de ação. Autores como Chomsky, Dell Hymes, Campbell e Wales, Gumperz, Canale e Swain, à luz das suas próprias disciplinas ou áreas, contribuíram para o desenvolvimento deste conceito. Os conceitos de competência e desempenho foram introduzidos na linguística moderna, na década de 60, pelo linguista norte-americano Noam Chomsky. Considerando-se o conceito de competência comunicativa bastante importante que se refere ao ensino/aprendizagem das línguas, torna-se pertinente uma reflexão sobre o sentido do mesmo, visto que o objetivo principal desta pesquisa é o desenvolvimento da competência comunicativa. Para a abordagem desta temática foram seguidas, principalmente, as perspetivas de Jasone Cenoz Iragui²⁰ e de Sonsoles Fernández López²¹, por me parecerem bastante pertinentes e esclarecedoras, contemplando ainda o que a este propósito consta na obra “Competência Comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras”, Madrid: Edelsa, 1995.

Sobretudo a partir das últimas décadas do século XX, a competência comunicativa tem sido objeto de estudo por parte de muitos investigadores e professores ligados ao ensino das línguas estrangeiras. O conceito de competência comunicativo é atualmente entendido como algo bastante complexo, que integra não apenas fatores linguísticos ou gramaticais, mas também fatores discursivos, sociolinguísticos ou pragmáticos e ainda fatores estratégicos. Este interesse pela análise global do ato comunicativo, radicado na “ (...) doble consideración de la lengua como sistema y como instrumento de comunicación social.”²², constituiu, indubitavelmente, um marco teórico para o estudo das estratégias de comunicação e de aprendizagem no ensino de línguas estrangeiras.

Pinilla Gómez faz referência ao novo conceito de competência comunicativa introduzido pelo etnógrafo americano da comunicação, Dell Hymes, considerando-o “ (...) un

²⁰SÁNCHEZ LOBATO, Jesús e Santos Gargallo, Isabel, *Vademécum para la formación de profesores, Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004, pp.449-465

²¹*Ibidem*, pp.411-433.

²²INSTITUTO CERVANTES (1994:14), *apud* Pinilla Gómez, Raquel, “Las estrategias de comunicación”, in Sánchez Lobato, Jesús e Santos Gargallo, Isabel, *Vademécum para la formación de profesores, Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004, p.435.

referente fundamental en el área de la didáctica de lenguas, tanto maternas como extranjeras (L2).”²³ e como representativo de um avanço relativamente às limitações da competência linguística Chomskiana. A competência comunicativa deixa assim de estar apenas relacionada com os conhecimentos que determinado falante tem da língua, para passar a contemplar a habilidade que este tem para a usar, de forma contextualmente adequada. A partir deste novo conceito e, de acordo com a mesma autora, “El dominio de una lengua no se consigue sólo con conocimientos formales del sistema, sino que también es necesario tener en cuenta las capacidades comunicativas (competencia) y los comportamientos lingüísticos (actuación), cuyo resultado conjunto constituye la correcta comprensión y expresión de mensajes.”²⁴

Jasone Cenoz Iragui, a este propósito, refere que “El concepto de competencia comunicativa tiene su origen en el concepto de competencia lingüística teórica en el marco de la gramática generativa, pero también ha recibido la influencia de teorías de la antropología y la sociolingüística”²⁵, assim a importante difusão do conceito de competencia comunicativa no ensino/aprendizagem das línguas está diretamente relacionada com a distinção entre competencia e atuação, apresentada por Chomsky (1965). A partir das idéias de Chomsky e da oposição a elas, Hymes elabora um novo conceito de competencia comunicativa que presume a capacidade da pessoa em usar o sistematicamente possível, o factível e o apropriado para produzir e interpretar o comportamento cultural que ocorre na realidade e depende tanto do conhecimento (tácito) como do uso (capacidade).²⁶

O conceito de competencia comunicativa de Hymes foi amplamente discutido em diferentes campos das ciências da linguagem, tais como lingüística textual, análise do discurso, pragmática, etc., além da área de ensino/aprendizagem de línguas e assim foi sendo reformulado, até que Canale chega a um novo conceito, “El marco teórico para la competencia comunicativa propuesto aquí incluye a grandes rasgos cuatro áreas de conocimiento y habilidad: competencia gramatical, competencia sociolingüística, competencia discursiva y competencia estratégica (...).”²⁷

A competencia comunicativa englobaria, então as quatro áreas de conhecimento e habilidade: competencia gramatical, competencia sociolingüística, competencia discursiva e competencia estratégica. A competencia gramatical implica o domínio do código lingüístico (verbal e não verbal) e nela estão incluídas “características y reglas del lenguaje como el vocabulario, la formación de palabras y frases, la pronunciación, la ortografía y la

²³*Ibidem.*

²⁴*Ibidem.*

²⁵Cenoz Iragui, Jasone, “El concepto de competencia comunicativa”, in Sánchez Lobato, Jesús e Santos Gargallo, Isabel, *Vademécum para la formación de profesores, Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004, pp.449-450.

²⁶HYMES, D. *Acerca de la Competencia Comunicativa*. En: LLOBERA<M> et al. *Competencia Comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995. p.27-46

²⁷CANALE, M. *De la competencia comunicativa a la pedagogía del lenguaje*. En: LLOBERA<M> et al. *Competencia Comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995. p.66-71

semântica”²⁸; assim, esta competência inclui os aspetos fonológicos, morfológicos, semânticos e sintáticos da língua. Centra-se diretamente no conhecimento e na habilidade requeridos para expressar o sentido literal das palavras ou expressões, como tal, esta competência é uma importante preocupação no ensino das línguas.

Relativamente à competência sociolinguística Canale refere “se ocupa de en qué medida las expresiones son producidas y entendidas adecuadamente en diferentes contextos sociolingüísticos dependiendo de factores contextuales como la situación de los participantes, los propósitos de la interacción y las normas y convenciones de la interacción (...)”²⁹. Assim sendo, a competência sociolinguística relaciona-se com a adequação do comportamento linguístico ao contexto social e cultural, às normas de comportamento social da cultura em que essa língua está inserida e aos hábitos, ou seja, integra as regras socioculturais de uso da língua, funções e tipos de atos de fala emitidos. A competência discursiva envolve o domínio de recursos de coesão linguística, que asseguram a coerência do texto, o autor refere que “este tipo de competência está relacionado con el modo en que se combinan formas gramaticales y significados para lograr un texto trabado hablado o escrito en *diferentes géneros (...)*”³⁰. Por género entende-se o tipo de texto: por exemplo, uma narrativa oral ou escrita, um texto argumentativo, um artigo científico, uma carta, entre outros. A unidade de um texto consegue-se através da coesão que se relaciona com a forma e da coerência que se relaciona com o significado. A coesão implica o modo como as frases se unem estruturalmente e facilita a interpretação de um texto. Por exemplo, o uso de mecanismos de coesão como pronomes, sinónimos, elipses, conjunções e estruturas paralelas serve para estabelecer conexões entre frases individuais e para indicar como um grupo de frases pode formar um texto (por exemplo lógica ou cronologicamente). A coerência faz referência às relações entre os diferentes num texto, onde estes significados podem ser literais, funções comunicativas e atitudes.

A competência estratégica relaciona-se com o domínio das estratégias de comunicação verbal e não verbal utilizadas em diferentes situações de uso da língua:

“Esta competencia se compone del dominio de las estrategias de comunicación verbal y no verbal que pueden utilizarse por dos razones principales: (a) compensar los fallos en la comunicación debidos a condiciones limitadoras en la comunicación real (...) o a insuficiente competencia en una o más de las otras áreas de competencia comunicativa; y (b) favorecer la afectividad de la comunicación ...”³¹

A competência estratégica diz respeito à habilidade de utilizar estratégias, como mecanismos de comunicação e operações mentais, com o objetivo de compensar possíveis falhas comunicativas. São exemplos desses mecanismos o uso da paráfrase quando o aprendiz não se lembra da palavra, adivinhar o sentido de uma palavra pelo contexto e pedir

²⁸ *Ibidem.*

²⁹ *Ibidem.*

³⁰ *Ibidem.*

³¹ *Ibidem.*

esclarecimentos quando não entende algo ou não sabe como agir em determinado contexto social.

A partir de 1972 começam a aparecer, no campo da didática de línguas, muitos trabalhos em que os termos “comunicação” e “competência comunicativa” surgem de maneira persistente. A partir daí passam a surgir materiais didáticos baseados na noção de competência comunicativa. No caso do ensino de espanhol, foi determinante o aparecimento, no ano de 1982, de “Un nivel umbral” e “Entre nosotros”, bem como o método que consolidou esta primeira geração de materiais comunicativos, “Para empezar”, de 1983.³² Relativamente estes manuais salienta-se que “Efectivamente, hasta la publicación de estos materiales los objetivos explícitos de los libros de español ELE no incorporaban formulaciones como: ubicación de lugares, presentación de otras personas, expresión de la propia opinión y valoración de algo...”³³

A aplicação do conceito de competência comunicativa ao ensino de línguas no início dos anos 70 significou uma mudança de orientação no ensino, pois ele aborda o estudo da língua em uso e não como sistema descontextualizado; até esse momento havia prevalecido o estruturalismo, um modelo que entendia a língua como sistema hierarquizado de estruturas linguísticas. Tanto no método da gramática e tradução quanto no método estruturalista a competência gramatical era o único objetivo do ensino de línguas. A partir da década de 70 outras habilidades passam a ser valorizadas, evidentemente sem que a competência gramatical perdesse a sua importância.³⁴

Concluimos que, a partir do conceito de competência comunicativa se desenvolveram os métodos ou abordagens comunicativas, que operam uma forte mudança de orientação no ensino de línguas estrangeiras, pois veem a língua como um instrumento utilizado para a comunicação, e a aprendizagem é entendida como um processo ativo em contínua reestruturação. Antes da abordagem comunicativa prevalecia o estruturalismo, que entendia a língua como sistema hierarquizado de estruturas linguísticas e via a aprendizagem como formação de hábitos consolidada mediante processos de repetição e automatização.

Se pensarmos em termos dos componentes da competência comunicativa, veremos que o método da gramática e tradução ignorava a competência sociolinguística, pois não abordava conteúdos culturais. O método de base estrutural trabalhava com aspetos culturais estereotipados. Somente com o método comunicativo começa realmente a preocupação relativamente aos conteúdos de natureza sociocultural. Quanto à competência discursiva, o método da gramática e tradução considerava apenas os textos escritos e trabalhava a leitura somente a partir dos cânones da língua, enquanto o método estruturalista priorizava as habilidades de compreensão e expressão orais, dando menos atenção às habilidades de compreensão e expressão escritas, o que ocorria de maneira intencional, pois seus

³² LOBERA, M. Una perspectiva sobre la competencia comunicativa y la didáctica de las lenguas extranjeras. En: LLOBERA, M. et al. Competencia Comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995, p.11

³³ Ibidem, pp.11-12

³⁴ SANTOS GARGALLO, I. *Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, 1999, pp.31-33

idealizadores queriam aproximar a aquisição da língua estrangeira à aquisição da língua materna.

Embora nem sempre verifique na prática de sala de aula, a noção de competência comunicativa traz consigo a ideia de equilíbrio entre as quatro habilidades, já que as quatro áreas de conhecimento e habilidade propostas por Canale (1995) são elementos que interagem entre si, e certamente a competência discursiva funciona como um eixo para as demais competências, pois, dentro da noção de língua como atividade destinada à comunicação, tudo o que se comunica insere-se dentro de algum discurso, escrito ou oral. Também é importante destacar que, com a noção de competência comunicativa, surge a competência estratégica como elemento para fomentar a autonomia na aprendizagem do aprendiz, o que não se verificava nos métodos anteriores. Assim, muda a concepção de aluno, pois nas abordagens comunicativas o aluno não é passivo, ao contrário, ele utiliza as suas estratégias comunicativas para aprender. Neste processo de aprendizagem, a interação com os colegas e com o professor desempenha um papel fundamental, pois a comunicação sempre dá-se a partir da interação na sala de aula. Saliente-se também que a competência comunicativa não deve ser apenas associada à prática das habilidades de compreensão e expressão orais, como se tal abordagem não se preocupasse com as demais habilidades. É fundamental que haja equilíbrio entre os vários componentes que fazem parte da competência comunicativa. Consideramos, pois, que a abordagem comunicativa contempla também o estudo da gramática, bem como a prática da leitura e expressão escrita, o método comunicativo vai muito além da simples prática de oralidade na sala de aula.

1.3. A competência comunicativa no *Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas*

“A língua é a principal fonte do conhecimento do outro, e não se deveria reduzir a um código despersonalizado. Ela pode-se relacionar com realidades objetivas, mas também transmite, na comunicação interpessoal, a memória, valores, sensibilidades, sentimentos, comportamentos, tudo aquilo que dá originalidade a uma relação e sua força relacional e cultural. Além do mais, as línguas exprimem conceitos que nem sempre são equivalentes de uma língua a outra, em certos casos intraduzíveis sem uma reconstituição dos quadros de referência intelectual e culturais.”

Carta Europeia do Plurilinguismo, 2005, p.4

Partindo do excerto transcrito, podemos dizer que as línguas constituem a chave fundamental para compreendermos os outros povos, permitem-nos o encontro de semelhanças e diferenças culturais, bem como a partilha de novos saberes, oportunidades e experiências. Numa sociedade cada vez mais aberta aos outros, é importante alargar horizontes pessoais, partilhar referências que fazem parte da nossa cultura e da nossa história, incentivar os mais novos para a aprendizagem das línguas, fornecer aos nossos alunos ferramentas de que precisarão para se moverem num mundo cada vez mais exigente. Avançamos, seguidamente, para outro documento de grande importância no nosso estudo, o *Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas*, também emanado do Conselho da Europa, direcionando a nossa pesquisa para o tema deste trabalho, o estudo da competência comunicativa no ensino/aprendizagem das línguas.

As competências de comunicação são fundamentais no ensino/aprendizagem de uma língua, justificando-se a importância que é dada à sua descrição no *QECR*, de seguida, abordaremos esta temática destacando os aspetos que nos pareçam mais relevantes no âmbito da competência comunicativa. Publicado em 2001, o *QECRL* é um documento de referência e enorme importância ao nível do ensino das línguas estrangeiras na Europa, na medida em que proporciona uma base comum para a elaboração de programas, de linhas de orientação curriculares, de manuais, de exames, etc.³⁵, cuja abordagem “ (...) é, também de um modo muito geral, orientada para a ação, na medida em que considera antes de tudo o utilizador e o aprendente de uma língua como actores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de actuação específico.”³⁶A aprendizagem e o uso da língua aparecem aqui descritos do seguinte modo:

“O uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui as acções realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como actores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, particularmente, competências comunicativas em língua. As pessoas utilizam as competências à sua disposição em vários contextos, em diferentes condições, sujeitas a diversas limitações, com o fim de realizarem actividades linguísticas que implicam processos linguísticos para produzirem e/ou receberem textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos. Para tal, activam as estratégias que lhes parecem mais apropriadas para o desempenho das tarefas a realizar. O controlo destas acções pelos interlocutores conduz ao reforço ou à modificação das suas competências.”³⁷

Podemos interpretar esta citação do *QECRL* à luz da abordagem comunicativa, na medida em que promove uma utilização ativa da língua com fins comunicativos, por outro, verificamos também um certo afastamento se nos detivermos na ênfase que é dada à comunicação como ato social. Ou seja, ao contrário do que acontecia no âmbito da abordagem comunicativa, em que se dava primazia às tarefas linguísticas, com o *QECRL* o

³⁵CONSELHO DA EUROPA, *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Ed. ASA, 2001, p.14.

³⁶*Ibidem*, p.29.

³⁷ *Ibidem*, p.29.

aprendente passa a ser visto como um ator social, que deverá ocupar um lugar central em todo o processo de ensino/aprendizagem e ser preparado para realizar diferentes tarefas, que não se relacionam apenas com a língua, em contextos e situações concretos.

De acordo com o enunciado no QECRL “ (...) a língua não é um instrumento neutro como é, por exemplo, a matemática. A necessidade e o desejo de comunicar surgem numa situação específica e a forma e o conteúdo da comunicação são uma reação a essa situação.”³⁸ Assim, aquando da elaboração dos vários instrumentos indispensáveis ao processo de ensino/aprendizagem de uma LE, dever-se-á ter em conta, não apenas os domínios ou áreas de interesse dos alunos, procedendo a uma seleção coerente de temas e subtemas dentro de cada domínio, mas também as situações em que aqueles irão necessitar de utilizar a língua em aprendizagem, indo assim ao encontro das suas necessidades comunicativas, das suas motivações, características e capacidades.

Consideramos importante referir o capítulo cinco do QECRL, que diz respeito às competências comunicativas em língua, diretamente relacionadas com o tema em estudo. Assim, as competências comunicativas em língua abrangem três grupos de competências, designadamente: competências linguísticas (lexical, gramatical, semântica, fonológica, ortográfica e ortoépica), competências sociolinguísticas e competências pragmáticas (competência discursiva e competência funcional).³⁹ No que se refere às competências linguísticas, considera-se que a progressão na capacidade de um aprendente em usar os recursos linguísticos pode ser apresentada através de uma escala, conforme se indica no quadro seguinte:⁴⁰

	ÂMBITO LINGUÍSTICO GERAL
C2	É capaz de explorar de forma exaustiva e fiável uma gama muito vasta de recursos linguísticos para formular os seus pensamentos com precisão, enfatizar, diferenciar questões e eliminar ambiguidades. Não mostra sinais de ter de reduzir aquilo que pretende dizer.
C1	É capaz de selecionar uma formulação apropriada a partir de um vasto repertório linguístico para se exprimir com clareza sem ter que restringir aquilo que quer dizer.

³⁸ *Ibidem*, p.75.

³⁹ *Ibidem*. pp.156-184

⁴⁰ CONSELHO DA EUROPA, Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Ed. ASA, 2001.

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

B2	É capaz de se exprimir com clareza e quase sem dar a impressão de ter de restringir aquilo que quer dizer.
	Tem um leque bastante largo de recursos linguísticos que lhe permite fazer descrições claras, exprimir o seu ponto de vista e desenvolver uma argumentação sem procurar as palavras de maneira evidente, usando algumas expressões complexas para o fazer.
B1	Tem um repertório linguístico suficientemente lato para descrever situações imprevistas, explicar a questão principal de uma ideia ou de um problema com bastante precisão e exprimir o seu pensamento sobre assuntos abstratos ou culturais, tais como a música ou o cinema.
	Possui meios linguísticos suficientes para sobreviver; tem o vocabulário suficiente para se exprimir com algumas hesitações e circunlocuções sobre assuntos como família, passatempos, interesses, trabalho, viagens e atualidades, mas as limitações lexicais provocam repetições e mesmo, às vezes, dificuldades com a formulação.
A2	Tem um repertório linguístico elementar que lhe permite lidar com as situações quotidianas de conteúdo previsível, ainda que, geralmente, necessite de estabelecer um compromisso entre a mensagem e a procura de palavras.
	<p>É capaz de produzir expressões quotidianas breves de modo a satisfazer necessidades simples de tipo concreto: pormenores pessoais, rotinas quotidianas, desejos e necessidades, pedidos de informação.</p> <p>É capaz de usar padrões frásicos elementares e de comunicar com expressões memorizadas, grupos de poucas palavras e de expressões feitas sobre si e sobre outras pessoas, sobre aquilo que fazem, sobre lugares, bens, etc.</p> <p>Tem um repertório limitado de expressões memorizadas curtas que cobrem situações de sobrevivência previsíveis; ruturas e incompreensões frequentes ocorrem em situações não habituais.</p>
A1	Tem um leque muito elementar de expressões simples sobre pormenores pessoais e necessidades de natureza concreta.

Tabela 1 - Competências linguísticas de um utilizador aprendente *QCER*, cap.5

Na tabela apresentada distinguem-se diferentes competências linguísticas do utilizador aprendiz, de acordo com o nível em que se encontra na aprendizagem da língua, deste um nível inicial A1, até chegar ao nível mais avançado C2. A fim de realizar as intenções comunicativas, os utilizadores/aprendentes mobilizam as capacidades gerais acima apresentadas e combinam-nas com uma competência comunicativa mais especificamente relacionada com a língua.

No que se refere à competência sociolinguística, esta diz respeito ao conhecimento e às capacidades exigidas para lidar com a dimensão social do uso da língua. Uma vez que a língua é um fenómeno sociocultural, muito do que é apresentado no *QEQR*, especialmente no que diz respeito ao sociocultural, é relevante para a competência sociolinguística. Os assuntos aqui tratados são os que se relacionam especificamente com o uso da língua: os marcadores linguísticos de relações sociais, as regras de delicadeza, as expressões de sabedoria popular, as diferenças de registo, os dialetos e os sotaques⁴¹. Qualquer um destes aspetos, vai apresentar diferenças de uma língua para outra, vejamos por exemplo os marcadores linguísticos de relações sociais. São evidentemente diferentes segundo as línguas e as culturas, dependendo de fatores como: o estatuto relativo dos interlocutores, a proximidade da relação, o registo do discurso, etc. Os exemplos a seguir fornecidos para o português não são universalmente aplicáveis e podem ter equivalentes noutras línguas ou não:

- uso e escolha de formas de saudação: à chegada, por exemplo: *Olá!*, *Bom Dia!*; apresentações: *Como está?*, *Muito prazer...*; despedidas, por exemplo: *Adeus!*, *Até já!*, *Até logo!*, *(Então) Bom Dia!*

- uso e escolha de formas de tratamento: formal, por exemplo: o senhor, a senhora, a menina (com a forma verbal da 3ª. pessoa do singular);(o) Senhor (seguido do nome de família/ por vezes nome próprio), (a) Senhora/Dona/Senhora Dona (seguido de nome próprio ou nome de família), entre outros exemplos.

- uso e escolha de exclamações (*Meu Deus!*, *Valha-me Nossa Senhora!*).

As competências pragmáticas dizem respeito ao conhecimento do utilizador/aprendente dos princípios de acordo com os quais as mensagens são: a) organizadas, estruturadas e adaptadas (*competência discursiva*); b) utilizadas para a realização de funções comunicativas (*competência funcional*); c) sequenciadas de acordo com os esquemas interacionais e transacionais.⁴² Assim, a *competência discursiva* é a capacidade que o utilizador possui para organizar frases em sequência, de modo a produzir discursos coerentes. Inclui o conhecimento e a capacidade para dominar a organização de frases, por exemplo, em termos de: organização temática, coesão e coerência, ordenação lógica das ideias, estilo e registo adequados e eficácia retórica. A *competência funcional*, diz respeito ao uso do discurso falado e aos textos escritos na comunicação para fins funcionais específicos, como por exemplo: identificação e caracterização pessoal; vida quotidiana; tempo livre e

⁴¹ Ibidem, p.169.

⁴² Ibidem, p.174.

diversões; relações com os outros; educação; compras; alimentação; serviços; lugares; língua e muitos outros. Os interlocutores estão envolvidos numa interação na qual cada iniciativa conduz a uma resposta que permite que ela prossiga, de acordo com a sua finalidade, através de uma sucessão de etapas que vão desde a abertura da conversa até à sua conclusão. Os falantes competentes compreendem o processo e são capazes de o realizar. Em contexto de sala de aula, podemos realizar tarefas de escrita e oralidade que permitam desenvolver nos nossos alunos estas competências, de acordo com o nível de língua em que se encontram.

1.4. O desenvolvimento da competência comunicativa na língua materna

“A nossa língua é um fundamental instrumento de acesso a todos os saberes; e sem o seu apurado domínio, no plano oral e no da escrita, esses outros saberes não são adequadamente representados.”

(in Programa de Português, 2009, p.6)

Para a análise desta temática, teremos por base alguns dos principais documentos orientadores do ensino da Língua Materna, nomeadamente, Programa de Língua Portuguesa, de 1991, Currículo Nacional do Ensino Básico, Novo Programa de Português, datado de março de 2009 e Metas Curriculares, procedendo-se a uma abordagem das diretivas emanadas, essencialmente, no que se relacione com o desenvolvimento da competência comunicativa ou ainda outros aspetos que com ela se articulem e nos pareçam pertinentes nesse âmbito.

O Programa de Língua Portuguesa, para o 3.º ciclo do Ensino Básico (Ministério da Educação, 1991) é formado por dois volumes complementares. O primeiro volume diz respeito à Organização Curricular e Programas de Língua Portuguesa, onde estão definidos os objetivos, as finalidades, a explicitação dos domínios, os conteúdos nucleares, a orientação metodológica, os princípios gerais, a descrição do processo e o objeto da avaliação. O segundo volume, intitulado Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem retoma o que já foi apresentado, integrando nos domínios, os objetivos e conteúdos agora mais especificados e operacionalizados. Clarifica o entendimento dos conteúdos e dos processos de operacionalização, a conceção dos programas enquanto projetos concretizáveis e apresenta os seguintes domínios: ouvir/falar, ler e escrever. Estes domínios devem ser entendidos numa perspetiva funcional e pressupondo uma prática integrada centrada no aluno. O programa prevê que, na aula de Língua Portuguesa, haja espaço para desenvolver a competência

comunicativa oral e escrita, ao estabelecer como primeira finalidade "assegurar o desenvolvimento gradual das capacidades de expressão e compreensão em língua materna".⁴³

Neste documento programático, são apresentados objetivos gerais para o 3.º Ciclo do Ensino Básico para todos os domínios, faremos alusão apenas aos que se referem à expressão oral e escrita. Assim, no que se refere à oralidade destacam-se os dois primeiros objetivos, em que se coloca em evidência a expressão oral: "expressar-se oralmente, de forma desbloqueada e autónoma, em função de objetivos comunicativos diversificados e comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade, o tempo disponível e a situação."⁴⁴ Quando à expressão escrita distingue-se a escrita expressiva e lúdica, tendo como objetivos: experimentar percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escrita; praticar a escrita como meio de desenvolver a compreensão na leitura; e promover a divulgação dos escritos como meio de os enriquecer e de encontrar sentidos para a sua produção. Por outro lado, a escrita para apropriação de técnicas e modelos, cujos objetivos são: produzir textos escritos com intenções comunicativas diversificadas; adquirir métodos e técnicas de trabalho que contribuam para a construção das aprendizagens com recurso eventual a novas tecnologias; e tomar consciência progressiva de diferentes modelos de escrita.⁴⁵

Relativamente à gestão global do tempo no 3.º ciclo do ensino básico, e tendo em vista o aperfeiçoamento da competência comunicativa, o Programa de Língua Portuguesa dedica de 25% do tempo letivo à comunicação oral e a mesma proporção de tempo à leitura e escrita. Os restantes 25% distribuem-se pelo conhecimento explícito da língua, programação e avaliação. Quanto à comunicação oral, 75% são dedicados à expressão verbal em interação, enquanto os restantes 25% dizem respeito à compreensão de enunciados orais.⁴⁶ Na verdade, o desenvolvimento de uma expressão oral adequada exige que os professores cumpram o que o programa veicula, que promovam espaços letivos dedicados a atividades de dicção, recitação, exposição, dramatização e argumentação, e que se reconheça o papel relevante da aula de Língua Portuguesa na formação de leitores fluentes, competentes e críticos. Este objetivo é apenas alcançado através do diagnóstico, prática, exercício e domínio de vários saberes, do ensino de técnicas de oralidade, leitura e escrita, visando a mobilização dos conhecimentos, experiências, atitudes e valores que individualizam os alunos.

De salientar que entre os textos programáticos de 1991 e o Novo Programa de Português para o Ensino Básico (NPPEB) (Reis, 2009) foram implementados o Plano Nacional de Leitura (Ministério da Educação, 2006a) e o Programa Nacional do Ensino do Português - PNEP (Ministério da Educação, 2006b), e produzidos documentos e realizados eventos relevantes para a formalização deste domínio da língua (Sim-Sim, Duarte, & Ferraz, 1997; Ministério da Educação, 2001; o Dicionário Terminológico; a Conferência Internacional de Ensino de Português, 2007).

⁴³Programa de Língua Portuguesa, 3ºCiclo do Ensino Básico - Organização Curricular e Programa, volume I, ME/DGEBS, 1991, p.6

⁴⁴ Ibidem, p.8

⁴⁵ Ibidem, pp.32-39

⁴⁶ Ibidem, p.83

O Novo Programa de Português do Ensino Básico (NPPEB) dá grande importância ao desenvolvimento de competências específicas básicas entre as quais se destacam as que estão estabelecidas no Currículo Nacional do Ensino Básico para a disciplina de Português, a saber: compreensão do oral, expressão oral, leitura, escrita e conhecimento explícito da língua. Entende-se, aqui, por competências específicas básicas as aprendizagens que os alunos deverão adquirir até ao final do 9º ano de escolaridade e que lhes permitirão desenvolver a competência comunicativa, conforme se pode observar nas tabelas que se seguem:⁴⁷

Compreensão / expressão oral
<ul style="list-style-type: none">• Saber escutar, visando diferentes finalidades, discursos formais em diferentes variedades do Português, cuja complexidade e duração exijam atenção por períodos prolongados.• Interpretar criticamente a informação ouvida, analisando as estratégias e os recursos verbais e não verbais utilizados.• Compreender o essencial da mensagem, apreendendo o fio condutor da intervenção e retendo dados que permitam intervir construtivamente em situações de diálogo ou realizar tarefas específicas.• Tomar a palavra em contextos formais, seleccionando o registo e os recursos adequados às finalidades visadas e considerando as reações dos interlocutores na construção do sentido.• Interagir com confiança e fluência sobre assuntos do quotidiano, de interesse pessoal, social ou escolar, expondo e justificando pontos de vista de forma lógica.• Produzir discursos orais corretos em português padrão, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.

Tabela 2 - Competências específicas básicas, NPPEB, pág. 115 (*adaptada*)

⁴⁷ NPPEB, p.115, 116 e 117

Leitura
<ul style="list-style-type: none">• Ler de forma fluente, apreendendo o sentido global de textos com diferentes intencionalidades e registos.• Ler textos de diferentes tipos e em suportes variados para obter informação, organizar o conhecimento ou para aceder a universos no plano do imaginário, adequando as estratégias de leitura às finalidades visadas.• Posicionar-se criticamente quanto à validade da informação, seleccionando os dados necessários à concretização de tarefas específicas e mobilizando a informação de acordo com os princípios éticos do trabalho intelectual.• Apreciar textos de diferentes tipos, analisando o modo como a utilização intencional de recursos verbais e não verbais permite alcançar efeitos específicos.• Posicionar-se enquanto leitor de obras literárias, situando-as em função de grandes marcos temporais e geográfico-culturais e reconhecendo aspetos relevantes da linguagem literária.• Estabelecer relações entre a experiência pessoal e textos de diferentes épocas e culturas, tomando consciência do modo como as ideias, as experiências e os valores são diferentemente representados e aprofundando a construção de referentes culturais.

Tabela 3 - Competências específicas básicas, NPPEB, pág. 116 (*adaptada*)

Escrita
<ul style="list-style-type: none">• Escrever para responder a necessidades específicas de comunicação em diferentes contextos e como instrumento de apropriação e partilha do conhecimento.• Recorrer autonomamente a técnicas e processos de planificação, textualização e revisão, utilizando diferentes instrumentos de apoio, nomeadamente ferramentas informáticas.• Escrever com autonomia e fluência diferentes tipos de texto adequados ao contexto, às finalidades, aos destinatários e aos suportes da comunicação, adotando as convenções próprias do género selecionado.• Produzir textos em termos pessoais e criativos, para expor representações e pontos de vista e mobilizando de forma criteriosa informação recolhida em fontes diversas.

- Produzir textos em português padrão, recorrendo a vocabulário diversificado e a estruturas gramaticais com complexidade sintática, manifestando domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão textuais e aplicando corretamente regras de ortografia e pontuação.

Tabela 4 - Competências específicas básicas, NPPEB, pág. 117 (*adaptada*)

Conhecimento explícito da língua
<ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre o funcionamento da língua para, a partir da realização de atividades de carácter oficial, analisar e questionar os sentidos dos textos.• Explicitar, usando a terminologia apropriada, aspetos fundamentais da estrutura e do uso do português padrão nos diferentes planos do conhecimento explícito da língua.• Mobilizar o conhecimento reflexivo e sistematizado para resolver problemas decorrentes da utilização da linguagem oral e escrita e para aperfeiçoar os desempenhos pessoais.• Analisar marcas específicas da linguagem oral e da linguagem escrita, distinguindo diferentes variedades e registos da língua e adequando-os aos contextos de comunicação.• Respeitar e valorizar as diferentes variedades do português, usando o português padrão como a norma.

Tabela 5 - Competências específicas básicas, NPPEB, pág. 117 (*adaptada*)

Nas tabelas apresentam-se as competências específicas básicas, enunciadas no Novo Programa de Português do Ensino Básico e que correspondem às aprendizagens que os alunos vão adquirindo e aprofundando ao longo do terceiro ciclo. Interessa-nos especialmente a expressão oral e a escrita, assim de acordo com os pressupostos enunciados neste documento, os alunos que chegam ao 3.º ciclo experimentaram já um *continuum* de situações que lhes terão permitido não apenas utilizar a linguagem oral e a escrita em contextos muito diversos, com diferentes graus de formalidade, mas também desenvolver a consciência de que esses diferentes usos permitem alcançar efeitos específicos. Trabalharam já textos de diferentes tipos (textos pessoais, textos escolares, textos dos media, textos literários), distinguindo as funções sociais próprias de cada um deles. Neste momento da escolaridade, importa analisar criteriosamente aquelas experiências, partindo das representações, conhecimentos,

estratégias e atitudes dos alunos para dar continuidade ao trabalho anterior. Importa igualmente desenvolver as capacidades de pesquisa, de levantamento de hipóteses, de abstração, de análise e de síntese, em direção a um pensamento cada vez mais formal. Neste sentido, há que proporcionar aos alunos oportunidades de utilização da linguagem oral e escrita em experiências de aprendizagem e projetos cada vez mais alargados e exigentes, que visem o aprofundamento de um olhar crítico sobre o real e o desenvolvimento de uma educação cultural e literária. No domínio específico da comunicação oral, os alunos expõem e comparam ideias, desenvolvem raciocínios e pontos de vista, argumentam e contrapõem opiniões, analisam e avaliam as intervenções de outros. Promovendo a observação e a análise desses usos, tomam consciência de que a fala se constrói com o outro, no âmbito de práticas dialógicas, e aprofundam a capacidade de fazer escolhas adequadas às intenções comunicativas e aos interlocutores. Este entendimento do trabalho no domínio da comunicação oral consolida-se, neste ciclo, por uma estreita articulação entre as atividades de compreensão e de expressão. No que diz respeito à produção escrita, os alunos tiveram já oportunidade de observar, produzir, rever e aperfeiçoar textos de múltiplos formatos, tomando consciência das características e funções específicas de cada um deles. Trata-se agora de aprofundar este trabalho, apoiando os alunos na apropriação de mecanismos textuais progressivamente mais complexos em que utilizem a linguagem escrita para pensar, para comunicar e para aprender.

Relacionado com as competências específicas básicas está o conceito de competência comunicativa, entendendo-se esta como o conjunto de habilidades, conhecimentos e normas, cujo domínio favorece a compreensão e os usos da língua nas suas manifestações orais e escritas, adequadas aos diversos cenários da comunicação humana. Esta componente funcional e pragmática da comunicação tem de contemplar, em toda a sua complexidade, os contextos sociais, funções, graus de formalidade e gramaticalidade interligando língua e literatura de maneira a levar o aluno ao reconhecimento de que saber uma língua é saber compreendê-la e usá-la em situações diversas de comunicação, seja ela oral ou escrita, literária ou não literária. Este Novo Programa de Português engloba e unifica os três ciclos do ensino básico e é pautado por uma ideia de continuidade, progressão e transversalidade, proporcionando a todas as competências a mesma importância e o mesmo destaque no ensino do Português. Pretende-se, assim, tornar os programas mais motivadores e atrativos, atualizando as práticas pedagógicas e aplicar inovadoras metodologias, capazes de desenvolver as competências e aprendizagens dos alunos. Entrou em vigor para o 7.º ano, no ano letivo de 2011/2012, para o 8.º ano, no ano de 2012/2013 e neste ano letivo, 2013/2014, entrou em vigor para o 9ºano.

O domínio ouvir/falar surge, nos programas de 1991, a par do ler/escrever, porém a oralidade torna-se uma competência autónoma em 2001, com o Currículo Nacional do Ensino Básico (Ministério da Educação, 2001), subdividindo-se em compreensão oral e expressão oral, o que se reflete também no NPPEB (Reis, 2009). Este último refere-se ao termo *competência* como um conjunto de conhecimentos e capacidades e realça as competências linguístico-

comunicativas como aquelas que permitem o relacionamento com os outros. De acordo com o Decreto-Lei 6/2001, de 18 de janeiro, o Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB) afirma ser necessário "garantir a cada aluno, em cada ciclo de escolaridade, o desenvolvimento de competências específicas no domínio do oral (compreensão e expressão oral), do modo escrito (leitura e expressão escrita) e do conhecimento explícito da língua."⁴⁸Tendo sido revogado o "Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais" pelo Despacho n.º 17169/2011 e tendo por base o Novo Programa de Português para o Ensino Básico, foram homologadas as Metas Curriculares de Português para o Ensino Básico - Despacho n.º 10874/2012 - que esclarecem quais os aspetos dos Programas se devem eleger como prioridade no ensino e aprendizagem da Língua Materna, definindo os conhecimentos a adquirir e as capacidades a desenvolver pelos alunos em cada ano de escolaridade. As Metas Curriculares contêm cinco domínios de referência no 3.º ciclo, a saber: Oralidade, Leitura, Escrita, Educação Literária e Gramática. São também referidos, neste documento, os Descritores de Desempenho dos Alunos que permitam avaliar a consecução dos objetivos.

Elaborado na sequência do disposto no Despacho n.º 5306/2012, de 18 de abril, o Programa de Português do Ensino Secundário organiza-se em cinco domínios - Oralidade, Leitura, Escrita, Educação Literária e Gramática -, tendo em vista a articulação curricular horizontal e vertical os conteúdos, a adequação ao público-alvo e a promoção do exercício da cidadania. Assenta-se, pois, num paradigma de complexidade crescente, fundamentalmente associado à progressão por géneros nos domínios da Oralidade, da Leitura e da Escrita, e explícito na valorização do literário, texto complexo por excelência, onde convergem todas as hipóteses de realização da língua. Há, entretanto, especificidades a ter em conta. Assim, enquanto o trabalho a desenvolver em domínios como a Oralidade, a Leitura e a Escrita releva fundamentalmente de uma conceção escalar (textos e géneros vão sendo progressivamente mais complexos), no domínio da Educação Literária prevalece o princípio da representatividade, invariavelmente mobilizador de outros critérios centrais em qualquer dos géneros literários previstos. De acordo com o documento anteriormente mencionado, o desenvolvimento do Ensino Secundário também será orientado por *Metas Curriculares* de modo a organizar e a facilitar o desenvolvimento das competências, pois fornecem uma visão objetiva daquilo que se pretende alcançar. As Metas constituem, assim, um documento de referência para o ensino e a aprendizagem e para a avaliação interna e externa. Estas Metas tiveram com texto de referência o Programa de Português, homologado em março de 2009. Estão estruturadas por ciclos e por anos de ensino, contemplando cinco domínios de referência (Oralidade, Leitura, escrita, educação Literária e Gramática). Para cada um dos domínios foram definidos os objetivos pretendidos e os respetivos descritores de desempenho dos alunos. Estes dois novos documentos, o *Novo Programa de Português* e as *Metas Curriculares*, contribuirão certamente para uma maior eficácia do ensino em Portugal e são neste momento fundamentais no ensino/ aprendizagem do Português.

⁴⁸ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais, 2001- p.32.

1.5. A importância da competência comunicativa na aprendizagem do espanhol

“A língua, ao ser concebida como um espaço de apropriação / expressão do eu, é um instrumento privilegiado de comunicação, graças à sua capacidade de representar a realidade, partilhada na generalidade por todos os membros de uma comunidade linguística (...)”

In Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3º Ciclo, p.5.

Desde os finais do século passado que nos encaminhamos para uma perspetiva do ensino das línguas direcionada para a ação, sendo neste contexto que surge o QECRL, publicado em 2001, documento de referência de extrema importância ao nível do ensino das línguas estrangeiras na Europa, tendo em conta que proporciona uma base comum para a elaboração de programas. O Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3.º ciclo, do Ministério de Educação data de 1997 e, tem como referência, as grandes metas educacionais, consignadas na Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto-Lei n.º286/89. Este programa de Língua Estrangeira foi elaborado tendo como objetivo a promoção da educação nas suas três dimensões essenciais, designadamente: “o desenvolvimento de aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores.”⁴⁹ Deste modo, o aluno que inicia a aprendizagem de uma língua estrangeira tem diante de si um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de comunicação.

Com efeito, parece-nos interessante salientar que o mesmo documento refere a importância da aprendizagem da língua estrangeira, na aprendizagem da língua materna, assim “A capacidade de comunicar numa língua estrangeira e o conhecimento da mesma proporcionam uma ajuda considerável para uma melhor compreensão da língua materna, ao promover a reflexão sobre o funcionamento da língua - estrangeira e materna - através de estratégias várias, entre as quais se destaca a análise contrastiva”⁵⁰. O paradigma metodológico por que se optou foi o enfoque comunicativo, em que o aluno assume um papel de destaque no processo de ensino aprendizagem e, “dizer algo e utilizar a língua para algo, são os elementos chave” neste processo, em que a competência comunicativa se manifesta através da prática linguística. Esta competência comunicativa aparece como uma macro competência que integra a competência linguística, a discursiva, a estratégica, a sociocultural e a sociolinguística, interagindo todas entre si, e que permitam que o aluno construa o seu próprio saber. Este saber constrói-se através do desenvolvimento da

⁴⁹ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3º Ciclo, nível de continuação, 7º, 8º e 9º ano, 1997, p.5.

⁵⁰ Ibidem, p.5.

competência comunicativa, integrando todos os conteúdos em situação de comunicação oral ou escrita.⁵¹O programa recomenda que o docente utilize metodologias ativas, centradas no aluno, de modo a que ele construa o seu próprio saber. Assim sendo, o docente tem um papel de orientador, fornecendo ao aluno ferramentas para que ele parta para a descoberta do seu conhecimento, dando prioridade ao ensino por tarefas, como uma metodologia a ter em conta pelo docente. Destaca-se, assim, um conceito de língua como instrumento de comunicação e como forma de representar a realidade.

No que concerne a finalidades, o programa aponta as seguintes:

- Proporcionar o contato com outras línguas e culturas, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos;
- Favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural;
- Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interação social;
- Promover o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas e socio-afetivas, estético-culturais e psicomotoras;
- Promover a estruturação da personalidade do aluno pelo continuado estímulo ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da criatividade, do sentido de responsabilidade, da autonomia;
- Fomentar uma dinâmica intelectual (...), facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma atualização de conhecimentos.

No que se refere aos objetivos, a disciplina de espanhol deverá proporcionar ao aluno meios que o levem a adquirir as competências básicas de comunicação, no que diz respeito à compreensão de textos orais e escritos, de natureza diversificada e à produção de enunciados orais e escritos. Assim, vejamos os objetivos gerais apresentados para o terceiro ciclo:

⁵¹Ibidem, p.29.

3ºCiclo / Objetivos Gerais
- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola.
- Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes.
- Valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporciona o seu conhecimento.
- Conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural.
- Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola.
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia.
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de tolerância e de cooperação.

Tabela 6 - Objetivos gerais, Programa de Espanhol 3º ciclo, pág. 9 (*adaptado*)

No que concerne aos objetivos apresentados, a disciplina de espanhol deverá proporcionar, ao aluno, os meios que o levem a adquirir as competências básicas de comunicação no que diz respeito à compreensão de textos orais e escritos, de natureza diversificada e à produção de enunciados orais e escritos. Estes objetivos serão gradualmente desenvolvidos e aprofundados ao longo de todo o ciclo, de modo a que no final do nono ano de escolaridade o aluno os tenha atingido.

Ao nível dos conteúdos, estes estão organizados de acordo com cada um dos seguintes domínios: compreensão oral e escrita; expressão oral e escrita; reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem e os aspetos socioculturais. Estes devem ser tratados sempre em situações reais de comunicação. Estas situações, recomendadas pelo programa de Espanhol, devem desenvolver a competência comunicativa do aluno e podem ser, por exemplo, entrevistas, os debates, as discussões, as dramatizações, os “juegos de papeles” ou role-play, as simulações

e os diálogos. A par disto, é sublinhada a importância de desenvolver nos alunos estratégias de comunicação, “consciencializando-os sobre como utilizá-las e rentabilizá-las, de forma atirarem melhor partido das suas possibilidades e evitem a quebra de comunicação.”⁵² Nos seguintes quadros, podemos ver um exemplo dos conteúdos previstos para a expressão oral e escrita: *atos de fala de uso frequente na interação quotidiana* (Programa do ensino básico, 1991: 12-17) e os procedimentos e atitudes a ele associados:

CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	ATITUDES
-Atos de fala de uso mais frequente na interação quotidiana.	<ul style="list-style-type: none"> -Participar em conversas sobre o quotidiano e das decorrentes das diversas atividades de aprendizagem na sala de aula. -Utilizar convenções linguísticas próprias da interação social e contrastá-las com as utilizadas na língua materna e na estrangeira. -Identificar as características essenciais do discurso oral na língua materna e na língua estrangeira. -Utilizar diversos tipos de estratégias par ultrapassar dificuldades de expressão oral. 	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer a importância de ser capaz de exprimir-se em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas. - Mostrar interesse em comunicar oralmente em espanhol com falantes nativos. -Participar reflexiva e criticamente em diferentes situações comunicativas.

Tabela 7 - Quadro exemplificativo de conteúdos, procedimentos e atitudes previstos para a Expressão oral (Programa do ensino básico, 1991, pág. 12)

⁵²Ibidem, p.31

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	ATITUDES
-Atos de fala de uso mais frequente na interação quotidiana	<ul style="list-style-type: none"> -Produzir textos com a finalidade de satisfazer necessidades pessoais de comunicação (convites, pedidos, felicitações, avisos, encomendas...). -Preencher formulários, inquéritos, questionários sobre informação pessoal... -Elaborar esquemas prévios para que levem em consideração a finalidade e o destinatário do texto. - Recorrer a outras estratégias pessoais de organização do texto escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer a importância de ser capaz de exprimir-se por escrito, em espanhol, como meio de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação. - Mostrar interesse na interação, mediada pela escrita, com falantes de espanhol. <p>Reconhecer o erro como parte integrante do processo.</p>

Tabela 8 - Quadro exemplificativo de conteúdos, procedimentos e atitudes previstos para a Expressão Escrita (Programa do ensino básico, 1991, pág. 18)

Nas tabelas 7 e 8 apresentam-se procedimentos e atitudes referentes ao conteúdo *atos de fala*, com vista ao desenvolvimento de competências de oralidade e de escrita, respectivamente. Nos atos de fala, há a destacar os usos sociais da língua, designadamente: cumprimentar, oferecer e convidar; dar ou pedir uma informação; exprimir obrigação, mandato e autorização; exprimir sentimentos, gostos, desejos, intenções, opiniões e conselhos; controlar a comunicação e organizar o discurso.

Avançamos, de seguida, para o capítulo cinco deste Programa - orientações metodológicas, analisando o ponto 5.4 que aborda as situações de comunicação oral e escrita. Neste ponto é referido que “se partimos do princípio que a comunicação é a nossa meta final, deveremos levar os alunos a comunicar na língua estrangeira, criando situações de comunicação tão autênticas quanto possível, que recubram os aspetos socioculturais a que estão associadas.”⁵³Para conseguir esta prática, é sugerido realizar intercâmbios entre alunos ou escolas de países estrangeiros e “atender às atividades de simulação de comunicação na aula (dramatizações, juegos de papeles, simulações, ...).”⁵⁴O documento sublinha a

⁵³*Ibidem*, p.29

⁵⁴*Ibidem*, p.35

importância de proporcionar aos alunos muitas oportunidades “para manter uma interação oral que se pareça o mais possível com a que ocorre entre falantes de espanhol.” São dadas também orientações metodológicas sobre o contexto que serve de base às situações comunicativas e a importância da linguagem não-verbal: “os textos completos estão contextualizados, ou seja, contêm todos os elementos linguísticos e não linguísticos que integram as suas potencialidades comunicativas (gestos, inflexões de voz).”⁵⁵ Relativamente ao texto escrito, refere-se que a abordagem comunicativa nos leva a considerá-lo com todos os elementos que configuram uma situação de comunicação, ou seja, alguém que escreve algo para alguém com um objetivo definido, isto é, com uma intenção.

Para concluir, parece-nos pertinente referir o ponto 5.7 deste Programa que se relaciona com as estratégias de comunicação e as estratégias de aprendizagem. De acordo com o Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3º Ciclo, as estratégias de aprendizagem distinguem-se das estratégias de comunicação na medida em que, enquanto estas se relacionam diretamente com a interação comunicativa, as primeiras estão intimamente ligadas ao processo de aprendizagem propriamente dito. Neste documento salienta-se, ainda, a necessidade de prestar uma atenção especial às estratégias de aprendizagem, uma vez que estas representam um valioso contributo para o desenvolvimento do sistema linguístico que o aluno vai construindo, condicionando, por isso, a sua aprendizagem. No que concerne às estratégias de aprendizagem, será pertinente a consulta do quadro apresentado no Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3º Ciclo, página 32:

Podemos estabelecer seis estratégias cognitivas de aprendizagem:

- **Clarificação** - Relacionada com aquelas estratégias de que os alunos se servem para verificar ou clarificar a sua compreensão na língua estrangeira.
- **Indução** - Refere-se às estratégias que recorrem ao conhecimento próprio, linguístico ou conceptual para extrair hipóteses explícitas sobre as formas linguísticas, o significado ou as intenções do falante.
- **Dedução** - Procurando e utilizando formas genéricas na língua estrangeira. Diferencia-se da indução, na medida em que esta procura um significado específico ou uma determinada regra, ao passo que a dedução consiste em procurar e utilizar regras mais genéricas.
- **Prática/memorização** - Refere-se às estratégias que contribuem para o armazenamento e recuperação da língua, tendo em vista a sua correta utilização.
- **Controlo** - Consiste nas estratégias utilizadas para identificar erros, observar como o interlocutor recebe e interpreta a mensagem e toma decisões.

⁵⁵ *Ibidem*, p.30

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

Consideramos fundamental, desenvolver nos nossos alunos a capacidade de utilização de estratégias de comunicação e de aprendizagem que lhes permitam um bom desempenho ao nível do ato comunicativo na língua meta, incrementando, assim, uma maior eficácia da interação, bem como o reparo e a compensação das deficiências comunicativas que forem surgindo. Deveremos, ainda, consciencializar os nossos alunos para a melhor forma de utilizarem e rendibilizarem estas estratégias, de modo a poderem transmitir as mensagens pretendidas, levando-os a formular e a experimentar novas hipóteses linguísticas, incorporando-as ao seu sistema linguístico ou simplesmente excluindo-as, de acordo com o sucesso/insucesso obtidos. Para tal, o professor deverá deixar bem claros ao aluno os objetivos a atingir nas diferentes etapas, os métodos e as estratégias adotadas, para que ele possa gradualmente conquistar a autonomia na aprendizagem da Língua Espanhola.

Capítulo 2

Propostas didáticas na prática pedagógica

2.1. A importância do manual escolar no desenvolvimento da competência comunicativa

“Independentemente das funções para as quais o manual é concebido, a finalidade de qualquer manual escolar é, primordialmente, a função de desenvolvimento de competências do aluno e não a simples transmissão de conhecimentos...”⁵⁶

O manual escolar continua a ser um instrumento de trabalho importante no processo de ensino-aprendizagem, tanto para o professor como para o aluno, facilitando a aquisição de conhecimentos e o sucesso educativo, salienta-se, no entanto, que a prática pedagógica não deverá cingir-se a este instrumento. Consideramos que o manual deverá ser entendido pelo professor como auxiliar de aprendizagem, um recurso de apoio, nomeadamente como guia de orientação do aluno, e nunca como único material de apoio para a prática letiva, cabe ao professor gerir da melhor forma o seu uso. O docente deverá, por conseguinte, utilizar outros materiais e recursos, bem como diversificar estratégias de modo a promover o sucesso educativo e também como forma de cativar e motivar os alunos para a aprendizagem. O manual deverá respeitar, em nosso entender, determinadas normas, nomeadamente, estar adequado ao programa e respetivos conteúdos programáticos a lecionar, conter exercícios adaptados ao nível de ensino e ao público a que se destina, ser atrativo e apostar no rigor científico. No que diz respeito ao aluno, é fundamental que o manual crie condições para que o discente adquira autonomia para descobrir e para a construção de novos saberes, como refere Maria da Graça Castro Pinto “Concorreria seguramente para o sucesso do ensino aprendizagem a existência de manuais que permitissem aos alunos partir para a descoberta, para a conquista, para a construção dos diferentes itens constantes dos programas, acionando dessa maneira as várias atividades cognitivas e de forma inelutável também a imaginação...”⁵⁷

⁵⁶ SANTO, Esmeralda Maria, Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e professores, Revista Lusófona, 2006, 8, 103-115. Consultado a 03/04/2014. Disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n8/n8a07.pdf>

⁵⁷ PINTO, Maria da Graça, “Estudo nacional de literacia: do recado que encerra às políticas de intervenção que evoca”, in *Línguas e Literaturas*, Porto, Revista da Faculdade de Letras, XIII, 1996 - pag.369. Consultado a 03/04/2014. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2742.pdf>

Nesta parte do trabalho, procederemos à análise dos manuais escolares de Espanhol Língua Estrangeira, adotados na escola onde se realizou o estágio pedagógico, articulando este estudo com o desenvolvimento da competência comunicativa. Iniciaremos com uma abordagem ao manual adotado no sétimo ano de escolaridade, seguir-se-á o de oitavo ano e por fim, o manual de nono ano. Dois dos manuais de Espanhol adotados na Escola Básica dos Segundo e Terceiro Ciclos de Tortosendo são de editoras portuguesas e um é de uma editora espanhola. No que se refere ao sétimo ano de escolaridade, o manual adotado é “¡Ahora español!1” da Areal Editores. Este manual é um projeto concebido para os alunos que frequentam a disciplina do Espanhol Língua Estrangeira (LEII), no 3.º ciclo do Ensino Básico, e desenvolvido a partir do Programa oficial da disciplina e do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras, nível A1. É um manual certificado de acordo com a Lei n.º 47/2006 e com o Dec. Lei n.º 261/2007, após ter sido avaliado pela entidade acreditada para a Certificação de Manuais Escolares. O manual segue uma metodologia acional e comunicativa, sendo de destacar a aprendizagem por tarefas e as atividades significativas, está organizado em doze unidades, sendo a primeira uma unidade inicial, seguindo-se onze unidades temáticas, todas organizadas com a mesma estrutura. Ao nível do índice, divide-se em cinco partes, nomeadamente: contenidos léxicos; contenidos funcionales; contenidos gramaticales, textos e tarea final. As unidades temáticas são as seguintes: *¿Quién eres?, ¿Cómo eres?, En el instituto, Día a día, En familia, Ven a divertirse, Dime lo que comes, ¡Cuidate!, Vamos de compras, Historias de misterio e De vacaciones*. Cada uma das unidades contempla de forma organizada as competências de comunicação, propõe uma tarefa final e é constituída por seis secções: *¡Así se habla!, ¿Lo has captado?, ¿Todo claro?, ¿Lo entiendes?, ¡Ahora tú! e ¿Ya lo sabes?*

Na primeira secção, *Así se habla*, são apresentadas diversas atividades de vocabulário, atividades de compreensão oral e atividades de produção/interação oral. Na segunda secção, encontramos textos sobre um determinado tema, atividades de pré-leitura, bem como atividades de compreensão escrita. Na terceira, o aluno pratica os conteúdos gramaticais através de exercícios de consolidação e esquemas gramaticais. Seguem-se atividades de compreensão oral, a partir de textos gravados e canções, na quarta secção. Na antepenúltima secção, sugere-se uma tarefa final e atividades de produção escrita orientada a partir de modelos e tópicos. Na sexta secção, através de uma ficha de avaliação formativa e da autoavaliação da unidade, o aluno poderá praticar todos os conteúdos lecionados. Na parte final do manual encontramos “Atividades em pareja” em que os alunos, a pares, podem praticar determinadas situações comunicativas. Na secção “Para saber más”, é apresentada informação cultural e civilizacional sobre temas do programa. Como anexo, o manual apresenta um pequeno portefólio intitulado DELP - Descubre las palabras - que contém uma lista de vocabulário por campos semânticos, atos de linguagem e esquemas gramaticais referentes a cada uma das unidades temáticas.

Este manual é um projeto que aposta na aprendizagem por tarefas, apoiado principalmente em atividades comunicativas diversificadas e baseadas em contextos reais,

materiais motivadores, cuidadosamente escolhidos e adequados à idade dos alunos. Contém material atrativo e atividades de avaliação formativa e autoavaliação de forma a verificar os progressos obtidos ao longo de cada unidade, promovendo um trabalho autónomo. Consideramos que as atividades apresentadas neste manual permitem uma aprendizagem ativa e promovem o desenvolvimento da competência comunicativa na aprendizagem da língua, quer ao nível da escrita, quer ao nível da oralidade. No que se refere ao desenvolvimento da competência comunicativa escrita, destacam-se as atividades de expressão escrita, propostas na quinta secção de cada uma das unidades temáticas do manual, designada *¡Ahora tú!*. Apresenta-se, seguidamente, um exemplo de atividade proposta na unidade temática sete *Dime lo que comes*, destinada a trabalhar a competência comunicativa escrita, esta foi uma das muitas atividades realizadas na sala de aula para o desenvolvimento desta competência, sendo apresentados os resultados práticos na próxima parte deste estudo, nas atividades práticas desenvolvidas com os alunos, com vista ao desenvolvimento da competência comunicativa.

HORA TÚ! **En el restaurante**

Vas a abrir un restaurante con un grupo de compañeros/as.

a. Elegid un nombre para el restaurante y cread el menú.

RESTAURANTE	
Primer plato	Bebidas
_____	_____
Segundo plato	Postre
_____	_____



b. Los señores Martínez van a vuestro restaurante.
Completad el diálogo. Después presentadlo a la clase.

Camarero — Buenos días.
Señor Martín — Buenos días...

Fig. 1: Exercício retirado do manual *¡Ahora español!1*, Nível A1, 2012, página 95.

Para trabalhar a competência comunicativa oral, apresenta-se também, de seguida, um exemplo de atividade, proposta na mesma unidade temática. Trata-se de atividade proposta no âmbito da unidade temática sete *Dime lo que comes*, destinada a trabalhar a competência comunicativa oral, em que os alunos vão interagir com os colegas e com o professor, que servirá de mediador na conversação, sendo o objetivo levá-los a opinar sobre o tema da alimentação, utilizando pequenas frases simples visto que se encontram no nível de iniciação da língua e também no início do estudo desta unidade temática.



Fig. 2: Exercício retirado do manual *Ahora español!1*, Nivel A1, 2012, página 87.

Passamos, seguidamente, ao manual de oitavo ano *Prisma Continúa*, nível A2, *Método de Español para Extranjeros*, da editorial espanhola *Edinumen* que vem acompanhado do *Prisma de Ejercicios* para o aluno, de um dossiê de apoio para o professor, *Prisma del profesor*, e de um CD áudio com as faixas apresentadas no manual. Este manual é composto por doze unidades temáticas elaboradas de acordo com as orientações do Plano Curricular do Instituto Cervantes e do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas, não seguindo rigorosamente as diretrizes do Programa Curricular de Espanhol homologado pelo Ministério da Educação Português. Não se trata de um manual pensado para o ensino do espanhol em Portugal, pelo que caberá ao docente adaptar este instrumento às necessidades dos seus alunos, bem como ao currículo português. Consideramos que este manual nem sempre se adequa à faixa etária dos nossos alunos de terceiro ciclo, nem à maturidade de alunos deste nível de ensino, cremos que estará mais direcionado para alunos do ensino secundário ou mesmo para o ensino da língua estrangeira a adultos.

Os autores deste manual afirmam seguir o QEQR e as diretrizes do Plano Curricular do Instituto Cervantes, sublinhando a relevância do QEQR por permitir a constituição de uma base comum de referência para a elaboração de programas, orientações curriculares, exames

e manuais.⁵⁸O projeto é apresentado como um método eclético, tendo como objetivo “(...) dotar al estudiante de las estrategias y conocimientos necesarios para desenvolverse en un ambiente hispano en el que convergen diferentes culturas a uno y otro lado del Atlántico”, propondo-se “una enseñanza dinámica y participativa, en la que los alumnos se sienten responsables de su propio proceso de aprendizaje y los profesores seguros de que el material utilizado asegura la adquisición de la lengua meta.”⁵⁹Analisando o índice do manual podemos constatar que é composto por doze unidades, em cada unidade existem quatro secções: *Contenidos funcionales*, secção destinada à apropriação das funções comunicativas; *Contenidos gramaticales*, atividades direcionadas para aquisição e consolidação de conteúdos de funcionamento da língua; *Contenidos léxicos*, aquisição de vocabulário e *Contenidos culturales*, conteúdos culturais centrados na cultura espanhola e dos países *hispanohablantes*. As atividades propostas permitem desenvolver os vários domínios: compreensão oral, compreensão escrita, interação oral, produção oral, produção escrita e funcionamento da língua e vêm sempre acompanhadas por um símbolo que identifica a competência que se pretende trabalhar (ler, escrever, ouvir e falar), o que permite que facilmente se compreenda o objetivo da atividade. Verificamos que há uma grande diversidade de atividades, podendo o docente selecionar as que melhor se adequem aos alunos e aos conteúdos a lecionar, consideramos que as mesmas têm um bom encadeamento, ainda que sejam algo complexas para o nível dois de língua.

Apresentamos, seguidamente, um exemplo de atividade deste manual que se encontra na primeira unidade didática e que permite o desenvolvimento da competência comunicativa escrita, trata-se de um exercício relacionado com o tema *El ocio en España*, porém sugere-se aos alunos que escrevam sobre o tema num âmbito pessoal.

⁵⁸ ALBA, Águeda; Árambol, Ana, et al., *Método de Español para Extranjeros, Prisma Continúa, Nivel A2*, Madrid, Editora Edinumen, 2009, p.3

⁵⁹*Ibidem*, pp.3-4

1.3.   **Escribe a tus amigos un correo electrónico contándoles lo que haces por las noches cuando sales de marcha.**

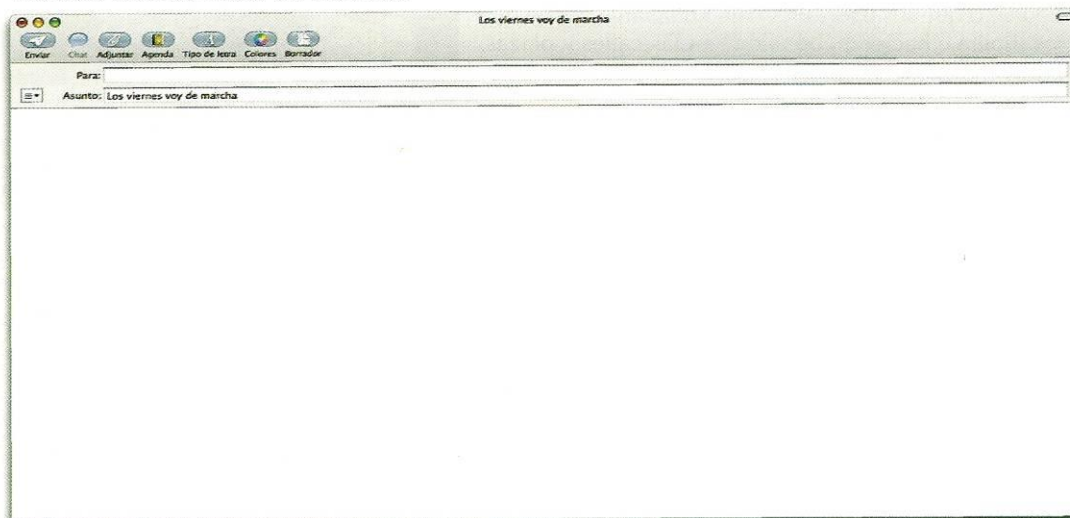


Fig. 3: Exercício retirado do manual *Método de Español para Extranjeros, Prisma Continúa*, Nivel A2, 2009, página 13.

Encontramos em todas as unidades do manual exemplos de atividades que ilustram o tema do nosso estudo, apresentamos ainda outra atividade interessante e muito pertinente que se insere no tema das deslocações, viagens e migrações, unidade quatro. Esta atividade permite a reflexão sobre a imigração, favorece a leitura da multiculturalidade em Espanha e incita à reflexão sobre representações que o aprendente possa ter relativamente à Espanha como país de acolhimento. Sob o título *Llegué, vi y...me volvi*, exploram-se histórias de vida de imigrantes que residem em Espanha. Como introdução do tema, propõe-se a leitura de cinco frases que devem ser classificadas como falsas ou verdadeiras de acordo com a perceção que os alunos têm da cultura alvo:

- “1. España es uno de los países de Europa con mayor número de inmigrantes.
2. Los inmigrantes desempeñan trabajos poco cualificados.
3. Las mujeres se dedican, mayoritariamente, al comercio.
4. Es frecuente que habiten en viviendas muy poco acondicionadas.
5. España es uno de los países más xenófobos del mundo.”⁶⁰

⁶⁰ *Ibidem*, p.45

As hipóteses formuladas são confirmadas num texto informativo em que se referem aspetos relativos às minorias, nomeadamente, o facto de a integração não constituir um problema uma vez que os imigrantes aprendem espanhol e os filhos frequentam a escola. A Espanha, esta é descrita como “abierta y tolerante y existe un nivel de convivencia satisfactorio, en general,”⁶¹ salientando-se os magrebinos, os latino-americanos, os europeus de leste e os asiáticos como as comunidades mais representativas. Como atividade de produção oral, solicita-se uma reação ao texto e uma comparação entre a realidade espanhola e a do país de origem destes imigrantes, consideramos que esta atividade constitui um tópico essencial no desenvolvimento da consciência cultural e desempenho intercultural dos aprendentes.

España, que durante siglos ha sido un país de emigrantes, se ha convertido desde su entrada en la Unión Europea en lugar de acogida de un número creciente de extranjeros. Aunque la proporción no es alta comparada con países como Australia, Canadá, Estados Unidos y Alemania, sin embargo, el aumento de nuestro ritmo de emigración es notable, y el de la inmigración ilegal, preocupante.

La inmigración ha aparecido como problema nacional cuando el número y proporción de extranjeros en España aún alcanza niveles reducidos. Según la publicación del Círculo de Empresarios, *El fenómeno de la inmigración: aportación a un debate*, son los EE. UU. los que más inmigrantes reciben, unos ochocientos mil anualmente, seguidos por Alemania con seiscientos mil anuales. España recibe unos noventa y cuatro mil inmigrantes legalmente al año, a los que hay que añadir un flujo de ilegales difícil de cifrar.

El inmigrante accede a puestos de trabajo caracterizados por la inestabilidad y los bajos salarios: el servicio doméstico para las mujeres y el trabajo como jornalero del campo para los hombres, con unas condiciones de trabajo duras. En cuanto a la vivienda, las condiciones son precarias ya que viven en espacios reducidos y, muy a menudo, en pobres condiciones higiénicas.

En cuanto a la integración sociocultural no existen problemas importantes. Los inmigrantes, en términos generales, aprenden el idioma y sus hijos están incorporados a los colegios públicos. Aunque existen brotes de violencia xenófoba en determinados ámbitos, la sociedad española es abierta y tolerante y existe un nivel de convivencia satisfactorio, en general. En todos los temas mencionados más arriba, se observan grados muy diferentes, que dependen en gran medida del país de origen de los inmigrantes. Actualmente, el colectivo más numeroso es el de magrebinos, seguido de latinoamericanos, europeos orientales y asiáticos.




4.14.   ¿Qué te ha sorprendido más de lo que acabas de leer? ¿Es la situación similar en tu país? ¿En algún momento de la historia de tu país la emigración/inmigración ha sido un fenómeno importante? ¿Cuándo y por qué? Cuéntaselo a tus compañeros para poder hacer un interesante cambio de impresiones.

Fig. 4: Exercício retirado do manual *Método de Español para Extranjeros, Prisma Continúa*, Nível A2, 2009, página 46.

⁶¹ *Ibidem*, p.46

No que concerne ao nono ano de escolaridade o manual adotado intitula-se *Español 3, Nivel Elemental III*, trata-se de um manual pensado especificamente para alunos portugueses do Ensino Básico, com cerca de catorze, quinze anos de idade, tendo em conta as características das duas línguas: a espanhola e a portuguesa. Apresenta uma grande variedade de situações reais e quotidianas de modo a estimular a participação ativa dos alunos trabalhando, assim, as quatro destrezas de forma integrada, num nível elementar e tendo em conta as características essenciais das duas línguas.

O manual segue o método comunicativo, é composto por dez unidades temáticas, cada uma delas pressupõe diferentes tipos de atividades, designadamente: atividades de fonética, leitura expressiva e expressão oral, atividades de compreensão leitora, atividades de compreensão auditiva e atividades de produção escrita. Todas as unidades iniciam com um provérbio associado a uma imagem. O índice é apresentado em forma de uma tabela, dividido em três partes: *Pragmática/vocabulário*, *Aspectos linguísticos* e *Textos*, o que transmite aos utilizadores uma visão global daquilo que vai ser tratado em cada unidade. Cada uma das unidades está organizada em seis áreas, a saber: *Para empezar*, *Consultorio gramatical*, *Ahora dilo tú*, *Ahora oye bien*, *Leer para contar* e *Ahora escribe tú*. Na primeira área de cada unidade, *Para empezar*, trabalha-se com os alunos alguns aspetos de vocabulário e estruturas da língua que remetem para o tema da unidade em estudo, assim como, atividades de compreensão e produção oral. No *Consultorio gramatical*, apresenta-se sempre um esquema gramatical sobre o funcionamento da língua, seguido de exercícios de aplicação. *Ahora dilo tú* e *Ahora oye bien* têm como objetivo levar os alunos a desenvolver a leitura fonética e expressiva, a compreensão e expressão oral. As atividades de compreensão auditiva ajudam a desenvolver a perceção e o reconhecimento de sons específicos da língua espanhola. A área *Leer para contar* apresenta textos com referências próximas ao aluno, para o cativar e levá-lo a centrar o seu interesse e atenção nesses documentos que são retirados de revistas, jornais ou de sites da internet. Nas secções *Para empezar*, *Ahora dilo tú* e *Ahora escribe tú*, os alunos são convidados a delinear um ato de comunicação com um propósito específico, participando em tarefas reais em que a língua constitui um meio para alcançar um fim, ou seja, tem sempre um objetivo comunicativo.

Apresentaremos de seguida diversas atividades destinadas ao desenvolvimento da competência comunicativa oral. Começamos por atividade que pertence à unidade um, intitulada *Quien bien empieza, bien acaba* e consiste na escolha do provérbio que melhor se aplique ao aluno, que seguidamente irá explicar oralmente aos colegas em que medida esse provérbio o define e justificar a opção. A atividade parece-nos muito interessante e culturalmente bastante enriquecedora.



AHORA DILO TÚ

1. ¿Cuál crees que es de estos refranes el que mejor te define? Elige uno y justifica oralmente tu opción.



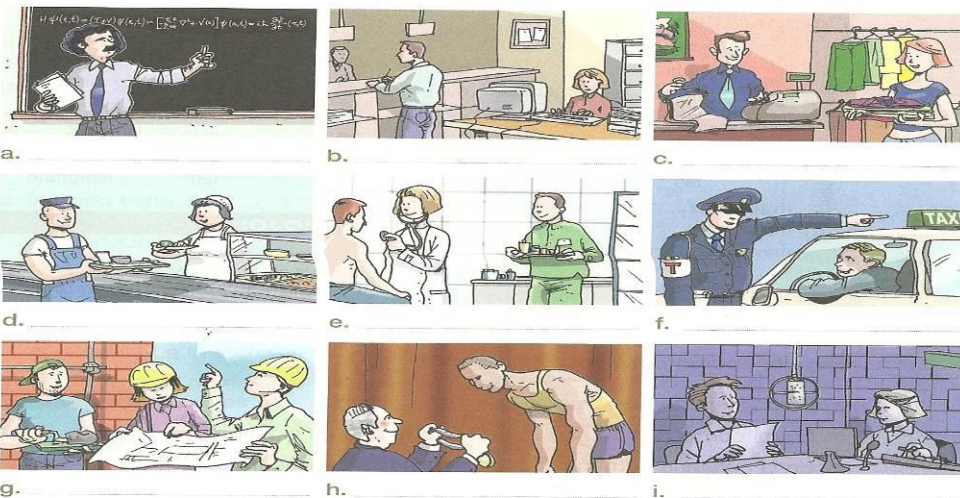
Fig. 5: Exercício retirado do manual *Español 3, Nivel Elemental III*, 2007, p.12

Na unidade temática cinco, designada *Quien algo quiere, algo le cuesta*, seleccionámos um exercício ligado ao tema das profissões, bastante pertinente e importante para esta faixa etária em que os alunos, já em final de ciclo, têm que escolher a área profissional para o prosseguimento de estudos no ensino secundário. O tema ajuda-os também a refletir sobre a profissão que futuramente gostariam de exercer e através da interação oral com os colegas, desenvolvem competências comunicativas de oralidade na língua estrangeira.

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

2. Y tú, ¿cómo te imaginas de aquí a diez años?, ¿qué estarás haciendo?

a. Subtitula las imágenes con las profesiones y luego elige, para cada una, dos características que te parezcan significativas.



- administrativo(a)
- albañil
- animador(a)
- arquitecto(a)
- cocinero(a)
- dependiente(a)
- deportista
- enfermero(a)
- ingeniero(a)
- médico(a)
- operario(a)
- policía
- profesor(a)
- taxista

- aburrido(a)
- agresivo(a)
- amable
- autónomo(a)
- comunicativo(a)
- creativo(a)
- desorganizado(a)
- extrovertido(a)
- hablador(a)
- impaciente
- independiente
- individualista
- monótono(a)
- organizado(a)

- paciente
- peligroso(a)
- seguro(a)
- sociable
- tímido(a)
- tranquilo(a)
- capacidad de iniciativa
- edad
- experiencia
- título universitario
- conducir
- hablar idiomas
- viajar

b. Teniendo en cuenta las características de cada profesión, elige la que mejor se adaptaría a ti y justíficatelo.

Fig. 6: Exercício retirado do manual *Español 3, Nivel Elemental III, 2007, p.49*

A unidade oito *Alma sana en cuerpo sano*, que se insere no tema da vida saudável e bons hábitos alimentares, de higiene e saúde, sugere diversas atividades que permitem desenvolver a oralidade na sala de aula, apresentamos um exemplo, trata-se de um debate baseado em pequenos textos em que cada personagem fala sobre o referido tema.



AHORA DILO TÚ

1. Debate: Y tú, ¿qué haces para cuidarte?

Lee los siguientes textos, elige uno de los personajes y contesta a las preguntas de tus compañeros como si fueras él (ella).



Pablo Serrano.
Músico, 24 años.
Madrid.

"Cuidándome soy un auténtico desastre. Como mal, no hago deporte... Estoy en ese punto en el que siempre me digo, 'mañana empiezo a comer mejor', pero al final no lo cumplo. A mi estado de salud mental y físico les doy un ocho sobre diez, un notable de los de toda la vida".

Alejandra Valmorisco.
Estudiante, 18 años.
Madrid.

"De momento no hago mucho para cuidarme, aunque todas las noches salgo a correr un rato con mi madre, porque nos apetecía hacer algo de deporte juntas. También bailo, porque me gusta, y nunca como bollería industrial. Lo más caro que he hecho ha sido cortarme el pelo. Gasté la mitad de mis ahorros".



Soren Madsen.
Estudiante, 18 años.
Esbjerg (Dinamarca).

"Juego al fútbol tres días a la semana y como muchas naranjas. De estado de salud físico me doy un nueve sobre diez, porque podría ir al gimnasio y comer más sano. Y mentalmente me doy un diez. Me siento muy bien conmigo mismo".

Vanesa Vahamonte.
Estudiante, 15 años.
Madrid.

"Para estar en forma bailo *funky* dos veces por semana. Me echo crema hidratante, y en el pelo, suavizante. Me encantan las colonias, sobre todo las de Ralph Lauren y Cacharel. No me gusta que tanta gente se haga la cirugía estética, porque luego no somos nosotros".



Español ¡Ya!

Fig. 7: Exercício retirado do manual *Español 3, Nivel Elemental III*, 2007, p.82

Passamos, agora, às atividades de desenvolvimento da competência comunicativa escrita, sugeridas em algumas das unidades temáticas deste manual. Na unidade quatro, intitulada *No hay mejor espejo que el amigo viejo*, em que se aborda o tema da amizade, das relações pessoais e descrição/caracterização de pessoas, sugerem-se dois temas para produção escrita.



AHORA ESCRIBE TÚ

1. Elige una de las dos situaciones y redacta un pequeño texto.
 - a. Vas a colaborar en la sección de retratos de una revista. Describe a una persona muy especial para ti, por ejemplo, tu mejor amigo(a), incluyendo anécdotas, recuerdos o hechos que completen su descripción.
 - b. Imagina que conoces a la persona de las fotos. Haz un retrato suyo: personalidad, gustos, anécdotas, recuerdos o hechos que completen su descripción.



Fig. 8: Exercício retirado do manual Español 3, Nivel Elemental III, 2007, p.46

No final da unidade oito, cujo tema está relacionado com hábitos saudáveis, propõe-se uma atividade de produção escrita em que os alunos devem relacionar o tema da alimentação com uma vida saudável. A sugestão desta tarefa final é interessante e fácil de desenvolver, uma vez que já foi bem trabalhado o tema ao longo de toda a unidade, os já alunos conhecem o vocabulário mais importante, já houve lugar a atividades de interação oral, leitura e interpretação de textos, o que lhes permitiu aquisição de conhecimentos para realizarem com sucesso a atividade solicitada.

2. A partir de las imágenes y de todo lo que has aprendido y discutido en esta unidad, redacta un pequeño texto subordinado al tema «¿Somos lo que comemos?».



Fig. 9 : Exercício retirado do manual *Español 3, Nivel Elemental III*, 2007, p.86

Assim, terminamos esta tarefa de refletir sobre a importância dos manuais escolares no desenvolvimento da competência comunicativa, bem como a apresentação de exemplos práticos relativos ao tema, retirados dos manuais escolares utilizados na prática pedagógica desenvolvida ao longo deste ano letivo na Escola Básica dos Segundo e Terceiro Ciclos de Tortosendo. Concluímos, assim, que existem muitas propostas interessantes e pertinentes em qualquer dos manuais adotados, permitindo um bom desenvolvimento da competência comunicativa em língua estrangeira.

2.2. A competência comunicativa escrita e oral na aula de espanhol - atividade prática

A expressão escrita é umas das competências que o aluno deve desenvolver ao longo do seu percurso escolar, ao nível da língua estrangeira esta aprendizagem acontece num momento em que o aluno já domina a escrita na língua materna, situação que distingue desde logo a aprendizagem do português e da língua estrangeira. A aprendizagem da expressão escrita dá-se em contexto formal, ou seja, em contexto de sala de aula, e é um processo longo que dura anos, parecendo nunca estar acabado, mesmo depois de concluída a educação formal, uma vez que na nossa opinião esta aprendizagem pode sempre ser aperfeiçoada. Consideramos que o professor desempenha um papel fundamental, não só na transmissão dos conhecimentos e no desenvolvimento das capacidades necessárias para que o aluno aprenda a escrever, mas também na motivação dos seus alunos para a escrita, importante ferramenta de aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos e competências. Sabemos que os alunos mostram, de um modo geral, maior predisposição para a aprendizagem oral das línguas, tanto a língua materna, como estrangeira. Nos últimos anos, com o desenvolvimento e forte implementação das novas tecnologias, dispomos de muitos recursos para motivação, mesmo assim, nem sempre é fácil motivar os alunos, relativamente à produção escrita. Consideramos que se torna bastante mais simples despertar-lhes interesse e motivação através de um vídeo, de uma imagem, de um jogo didático ou de uma canção, e partindo de um destes recursos poderemos, de seguida avançar para uma atividade de produção escrita.

Passamos a apresentar exemplos práticos de atividades desenvolvidas na prática pedagógica, com os nossos alunos, e que permitiram o desenvolvimento da competência comunicativa quer ao nível da escrita, quer ao nível da oralidade. A competência comunicativa escrita será ilustrada com produções escritas realizadas pelos alunos na aula de espanhol, escolhemos uma atividade desenvolvida no sétimo ano de escolaridade, porém, salientamos que foram, também, realizadas diversas atividades de produção escrita e oralidade, em todas as turmas. A proposta de atividade das produções escritas a seguir apresentadas, destinou-se ao nível de iniciação da língua, alunos do nível A1 e insere-se na unidade temática sete, intitulada *Dime lo que comes*. Após terem sido trabalhadas diversas atividades relacionadas com o tema da alimentação, nomeadamente, atividades de aquisição de vocabulário, atividades de compreensão auditiva leitura e análise de textos sobre os hábitos alimentares dos espanhóis e pratos típicos, atividades de interação e expressão oral, foi proposta uma atividade de produção escrita. Foi proposto aos alunos que, em trabalho de pares, elaborassem um diálogo no restaurante, para apresentarem em forma de dramatização aos colegas. A atividade teve desde logo boa aceitação, uma vez que os alunos, de um modo geral, gostam de trabalhar a pares ou em grupo, também o facto de irem depois dramatizar os textos se torna um fator de motivação para a realização deste tipo de atividade.

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

Apresentam-se, de seguida, alguns diálogos elaborados pelos alunos, uns a pares outros em pequenos grupos de três ou quatro alunos.

Texto 1

En el restaurante
Xavy - Buenos días.
Camarero - Buenos días. *por favor*
Juan - ¿Puede traernos el menú?
Camarero - Sí, claro.
Xavy - Yo quiero una tortilla.
Juan - Yo quiero calamares.
Rodrigo - A mí me apetece patatas bravas.
Camarero - ¿Le gustaría comer de segundo?
Xavy - Yo quiero pasta ~~de~~ *hormo*.
Rodrigo - Yo quiero albóndigas con salsa.
Juan - Yo quiero filetes de merluza.
Camarero - ¿Y para beber?
Juan - Zumos de manzana natural para todos *por favor*.
Camarero - ¿Le gustaría tomar de postre?
Juan - ~~Quisiera~~ *Quisiera* flan casero.
Xavy - Quisiera unas natillas.
Rodrigo - Quisiera helado de vainilla. *vainilla*
Rodrigo - ¿Puede traernos la cuenta?
Camarero - Sí, claro.

Este pequeno diálogo no restaurante está bem redigido, os alunos apresentam uma produção escrita simples, visto que se trata do nível de iniciação de língua, salienta-se o facto de existirem apenas algumas faltas de acentuação e um erro ortográfico pouco relevante. Conforme se pode constatar, foram corretamente utilizadas expressões destinadas a pedir a ementa, as formas verbais empregues são corretas e adequadas ao contexto, o vocabulário está de acordo com o tema proposto.

Texto 2

Una cena entre amigos

Camarero (Inés) - ¡Buenos días! ¿Qué desean? ^(noches)

Ana - ¡Buenos días! ¿Puede traernos el menú, por favor? ^(noches)

Camarero (Inés) - Sí, claro. Aquí está.

Meggy - ¿Qué vas a pedir de primer plato, Ana?

Ana - yo quiero patatas bravas, ¡por favor!

Meggy: De primero quería tortilla, Calamares, Pimientos de padrón, Gambas al ajillo, Mejillones a la catalana.

Ana - ¿Es todo para ti o invitaste ^(más) a alguien más?

Meggy - ¡AH AH AH! ¡No es todo para mí!

Claudia - Quiero ensalada de tomate porque estoy haciendo dieta.

Ana - Pues, vosotros son ^{muy} muy diferentes.

Camarero (Inés) - ¿Qué van a beber?

Claudia - ¡Coca cola para todos!

Camarero (Inés) - ¿Y de segundo quieren alguna cosa? ^{algo más}

Claudia - No, estamos llenísimas.

Camarero (Inés) - ¿Quieren postre?

Meggy - Quiero un bolo ^{pastel} gigante.

Ana - yo quería unas natillas.

Claudia - yo no quiero nada ^{más}.

Ana - ¿Puede traernos la cuenta por favor?

Camarero (Inés) - ¿Van a pagar con tarjeta o efectivo?

Meggy - Con efectivo, estaba buenísimo.

Camarero (Inés) - Son 25,94€ por favor.

Meggy - Aquí tiene, por favor.

Claudia - Adiós.

Ana - Buenas tardes ^(noches).

Meggy - Adiós, estaba buenísimo.

Camarero (Inés) - Adiós, ^{i hasta la próxima!} ¡vuelven siempre!

Este segundo texto está também bem escrito e mais desenvolvido que o anterior, apresenta pequenas incorreções e alguns erros, principalmente interferências do português, como é normal acontecer no nível de iniciação da língua estrangeira, vejamos por exemplo: “alguma coisa” (deveria ser “algo más”), “bolo” (em vez de “pastel”) ou “volten seimpre” (deveria ser “hasta la próxima”). Destacam-se alguns erros, que demonstram a existência de algumas dificuldades ao nível da conjugação verbal, com é o caso de: “é” (deveria ser “es”), “esto” (em vez de “estoy”) ou “estava” (forma correta “estaba”). Verifica-se, também, alguma dificuldade na distinção de “muy” e “mucho” e assinalam-se algumas faltas de acentuação. Consideramos que qualquer destes erros é normal e frequente neste nível de aprendizagem da língua.

Texto 3

Camaretero - Buenos días
Lelo - Buenos días. ¿Puede traernos el menú, por favor?
Camaretero - Sí, aquí está.
Edu - Yo quiero pulpo a la gallega y para beber quiero ^{una} Coca-Cola.
Joaquim - De primer plato tortilla y patatas bravas para ~~beber~~ ^{beber}. Zumos de naranja.
Lelo - Yo quiero calamartes.
Camaretero - ¿Y para beber?
Lelo - Para beber quiero ^{una} Pepsi.
...
Camaretero - ¿Que van a tomar de postre?
Edu - Para mi amigo y para mi ~~de~~ ^{de} traemos um flam casero y um Helado de vainilla.
Lelo - Yo queria ^{una} tarta casera.
Camaretero - ¿Es todo?
Joaquim - ¡Sí! ^{bueno}
Lelo y Edu - ¡Que bom!
...
Joaquim - Por favor, ¿puede traernos la cuenta?
Camaretero - Sí, se la traigo ahora mismo. ¿Cómo van a pagar? ¿En efectivo o con tarjeta?
Joaquim - En efectivo.

O texto 3 segue também as orientações dadas para a atividade, os alunos revelam conhecimento de vocabulário adequado ao contexto, conhecem as expressões que devem utilizar no restaurante para pedir a ementa e os pratos que desejam, as bebidas, a sobremesa e por fim a conta. É um pequeno diálogo, simples, mas quase sem erros, apenas uma interferência da língua materna “bom” em vez de “bueno” e pequenas incorreções, habituais neste nível. Destacamos, as formas verbais corretamente escritas e consideramos também esta produção escrita um bom exemplo de texto escrito.

Texto 4

Alexandra: Buenos días, queremos una mesa para dos.
Camareero: Buenos días, podéis sentar os aqui.
Scama: ¿Puede traerme el menú, por favor?
Camareero: Sí, aquí está.
Alexandra: ¿Que vais a pedir de primer plato?
Scama: De primero quiero tortilla y patatas bravas.
Alexandra: Quería calamares, por favor.
Camareero: ¿Y para beber?
Scama: Coca cola para dos. / una coca cola para cada.
(...)
Camareero: ¿Que van a comer de segundo?
Alexandra: Para mas dos queremos albóndigas con salsa.
(... las dos)
Scama: ¿No quieres más nada?
Alexandra: Yo yo también quiseo mas un postre.
Scama: ¡Que guiso! pero, yo también quiero...
Camareero: ¿Que van a tomar de postre?
Alexandra: Quería dos mollos.
(...)
Scama: Por favor, ¿Puede traerme la cuenta?
Camareero: Sí, se la traigo ahora mismo. ¿Cómo van a pagar?
Alexandra: En tarjeta.

O texto quatro, apresenta alguns erros a nível das formas verbais utilizadas, nomeadamente as formas “pudeis” (deveria ser “podéis”); a forma “sentar os” (em vez de “sentaros”) ou “vais” (o correto é “vas”). Estes erros são exemplo de algumas dificuldades de conjugação verbal, habituais neste nível e que os alunos aos poucos deverão conseguir ultrapassar à medida que avançam na aprendizagem da língua, salientam-se também faltas de acentuação e algumas interferências da língua materna, como por exemplo: “para nos dos” (deveria ser “para las dos”), a palavra “mas” (em vez de “pero”) ou a palavra “mesmo” (que deveria ser “mismo”). Este diálogo, apesar de apresentar alguns erros a nível formal, apresenta um bom conteúdo, vocabulário adequado e expressões corretas, no que se refere ao tema proposto.

Texto 5

em ^{el} restaurante

Camareero - Buenos Dias ¿Qué va a tomar?

Margarita - ¡Hola! ¿Puede traerme el menú, por favor?

Camareero - Sí, aquí está!

Margarita - ¡Gracias!

Camareero - ¿Entonces, qué quiere para el Primer Plato?

Margarita - Yo quiero una tortilla.

Camareero - Bien, ya se la traigo

Margarita - De segundo plato quiero Pasta al horno y para beber un zumo de naranja natural.

Camareero - ¿Entonces, está bueno?

Margarita - Sí, está, gracias.

Camareero - y para el ^{postre} postre, ¿qué desea?

Margarita - Quiero un Flan casero.

Camareero - No, a buscarlo

Margarita - ¿Puede traerme la cuenta, por favor?

Camareero - Sí, ^{quiera} quiera pagar con efectivo o con tarjeta?

Margarita - en efectivo.

Este último exemplo de produção escrita, apresenta, de um modo geral, o mesmo tipo de erros dos textos anteriores, assim destacam-se erros de conjugação verbal como é o caso de da forma verbal “quer” (em vez de “quiere), “trago” (deveria ser “ traigo”) ou “buscar lo” (o correto é “buscarlo). Verificam-se também pequenas incorrecções devido à falta de acentuação.

Os diálogos solicitados aos alunos tiveram como objetivo desenvolver a competência comunicativa escrita, mas também a oralidade. Quando se solicitou a produção dos textos, foi referido que os diálogos seriam depois dramatizados, sugestão que agradou aos alunos. A atividade resultou bastante bem, porque os alunos gostam de trabalhar em grupo, o que contribuiu para que escrevessem bons textos. O facto de irem dramatizar os textos, serviu de motivação, visto que este tipo de atividade é do agrado dos alunos. Assim, foi possível aproveitar ima atividade para desenvolver nos alunos, competências de escrita e de oralidade, bem como motivar para a aprendizagem do espanhol. Salienta-se, que estes alunos são interessados na sua generalidade, permitindo a realização de atividades que imprimem às aulas um cariz bastante dinâmico

2.3. Propostas de atividades

Conforme referido nos pontos anteriores deste segundo capítulo, podemos realizar diversas atividades na sala de aula com os nossos alunos para desenvolver as competências de escrita e de oralidade, parece-nos, porém, bastante importante complementar as atividades propostas no manual, com outras criadas pelo professor para enriquecer a aula. Tal como nas situações reais do nosso dia a dia existe uma enorme variedade de discursos falados e escritos, também para cada momento do processo de aprendizagem de uma LE e para cada objetivo que pretendamos alcançar nos deparamos com uma enorme diversidade de atividades de expressão oral e escrita, que se distinguem em função do nível de conhecimento dos alunos ou do grau de formalidade da língua.

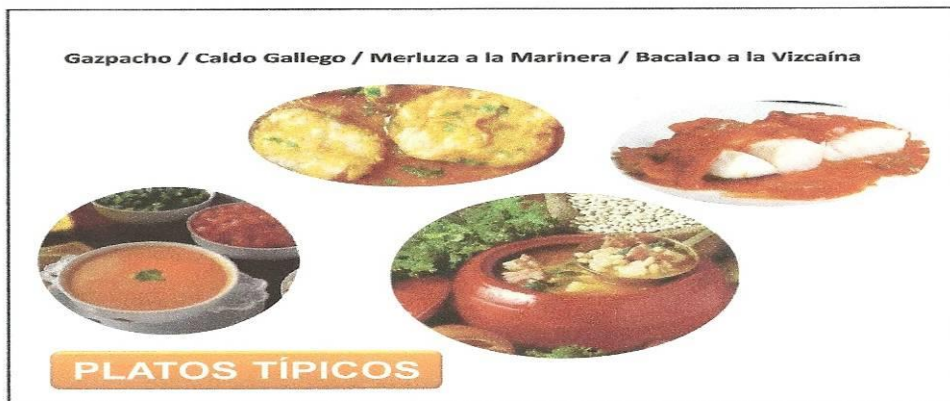
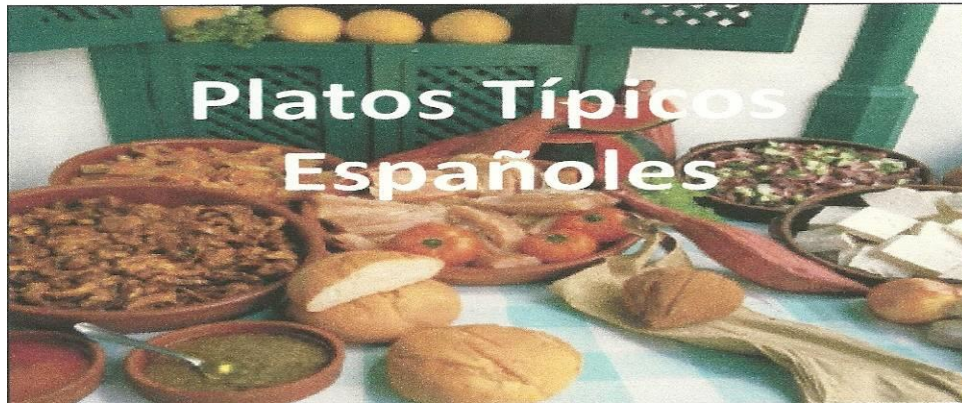
Entre as atividades que se realizam frequentemente em contexto de sala de aula para trabalhar a expressão oral, podemos destacar: diálogos, entrevistas, debates, conversas telefónicas, técnicas dramáticas (dramatizações, “juegos de rol” e simulações), exposições de temas, e ainda atividades didáticas de carácter lúdico, entre outras. Ao nível da produção escrita, o professor deverá sugerir um tema aos seus alunos podendo partir, por exemplo, de uma imagem ou de uma frase para comentar, tendo em conta a unidade didática em estudo, tendo sempre muito bem presente o nível de conhecimentos dos alunos. Passamos, de seguida, a apresentar algumas propostas de atividades destinadas ao desenvolvimento da competência comunicativa. As propostas didáticas serão apresentadas por nível de ensino, iniciando pelo sétimo ano e terminando no nono ano de escolaridade.

2.3.1. Propuesta de actividad para el séptimo curso

La propuesta siguiente va destinada a alumnos de séptimo curso y es una actividad para desarrollar la expresión oral, además de ampliar vocabulario relacionado al tema de la alimentación. El profesor proyectará unas diapositivas con imágenes de platos típicos españoles y pedirá a los alumnos que digan el nombre de los platos presentados.

- A continuación, se desarrollará la expresión oral y el contenido cultural, la gastronomía española, con algunas preguntas, como por ejemplo:
 - ¿La gastronomía española es muy distinta de la portuguesa?
 - ¿Qué semejanzas hay?, - ¿Y qué diferencias?
- El profesor pedirá a los alumnos una comparación de la gastronomía española con la gastronomía portuguesa.

❧ Diapositivas - Platos Típicos Españoles ❧





¡Ahora Español! 1, Recursos Digitais (adaptado)

2.3.2. Propuesta de actividad para el octavo curso

Esta propuesta didáctica está incluida en la unidad temática 7, prevista en la programación del octavo curso y las actividades a realizar a lo largo de la clase están centradas en el tema - *La casa: el trabajo doméstico*. La propuesta se destina a alumnos portugueses que frecuentan el octavo curso, con una edad comprendida entre los trece y los catorce años, es una actividad para desarrollar la expresión oral y escrita. Para empezar la clase, se hace una revisión del léxico relacionado con las tareas domésticas y se introduce léxico nuevo relacionado con éstas o con otras actividades del cotidiano. Una vez que ya han estudiado el léxico relacionado con las tareas domésticas, pues éste es un contenido del 7º curso, los alumnos ya conocerán vocabulario relacionado al tema.

- La profesora proyecta en la pizarra imágenes alusivas a diferentes tareas domésticas y, se desarrollará una actividad de expresión e interacción oral, los alumnos repasan el vocabulario ya estudiado. (Anexo I)
- A continuación, la profesora distribuye a los alumnos una ficha de trabajo (Anexo II) con los mismos dibujos del Anexo I y con la designación de las tareas. Los alumnos escriben la tarea junto al dibujo que le corresponde.

Las tareas domésticas (Anexo I)



Ficha de trabajo - Las tareas domésticas (Anexo II)

1. ¿Consigues identificar las tareas que están realizando? Escribe el nombre de la tarea junto al dibujo.

Lavar los platos - Hacer la comida - Pasar la aspiradora - Planchar la ropa - Hacer la cama - Tender la ropa - Llevar los niños a la guardería - Bañar al niño - Colgar un cuadro - Limpiar el polvo



2.3.3. Propuesta de actividad para el noveno curso

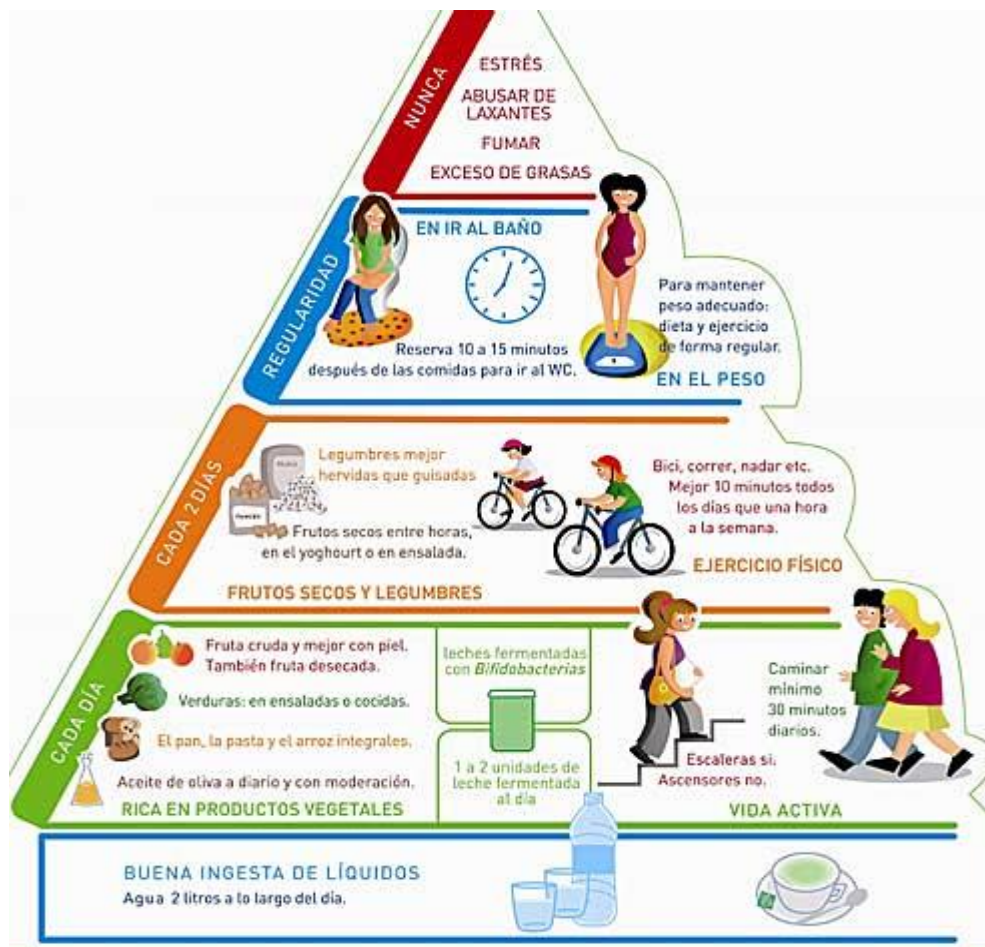
Esta propuesta se desarrollarán prácticas dedicadas a la competencia intercultural, a la expresión oral y escrita. En el ámbito del tema *Salud, enfermedades, hábitos de vidasaludables, dar consejos...*, y teniendo en cuenta la edad de los alumnos a quien se destina esta unidad didáctica, es importante explorar el tema del sobrepeso de que sufren los niños españoles y llevarlos a reflexionar sobre sus propios hábitos y estilos de vida a través de la comparación con la realidad española.

1. Como actividad de precalentamiento, se plantearán a los alumnos algunas preguntas relacionadas con hábitos de vida saludables.
 - a. ¿Qué significa llevar una vida saludable?
 - b. ¿Para que uno sea saludable es suficiente que haga una alimentación variada?
 - c. Mirad esta imagen. ¿Sabéis lo que representa?



Este cuestionario sirve para que la profesora perciba cuáles son los conocimientos de los alumnos respecto a este tema ya que muchos de ellos tampoco llevan una dieta correcta. Así, se aprovechará para repasar el vocabulario de las comidas pero también para realzar la importancia de la actividad física y de una alimentación equilibrada para que en futuro sean personas sanas y no sufran de enfermedades que de otra forma solo aparecerían en una edad avanzada, caso de las enfermedades cardiacas o de la diabetes.

2. A continuación, la profesora muestra a los alumnos una imagen de la nueva pirámide alimentar de 2011 y les pide que las comparen.



Los alumnos pronto percibirán que a la nueva pirámide fueran añadidas informaciones sobre la frecuencia con que se deben ingerir los alimentos, las cantidades, cómo cocinar preferentemente la comida y se da un gran destaque a la importancia de la actividad física y de llevar una vida activa, con varios consejos sobre cómo poner estas medidas en práctica.

3. A continuación se distribuirá por los alumnos una hoja para que construyan su propia pirámide alimenticia y para que escriben un texto sobre sus hábitos alimentares diarios.

Capítulo 3

Reflexão Crítica e Atividades

3.1. A escola: espaço físico e recursos humanos

A prática pedagógica foi realizada ao longo do ano letivo 2013/2014 na Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo, mais concretamente na escola sede do Agrupamento de Escolas de Tortosendo que foi constituído em 2002.



Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

No início do presente ano letivo, foram criados dezoito novos Mega Agrupamentos, um deles no Concelho da Covilhã, agrupando dessa forma as Escolas do Paúl, do Tortosendo e a Secundária Frei Heitor Pinto que formam agora um novo agrupamento constituído por cerca de 1700 alunos.

Atualmente, o Agrupamento de Escolas de Tortosendo é composto por quinze estabelecimentos de ensino, englobando jardins de infância, escolas de 1.º ciclo e a Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos. As localidades que o compõem encontram-se geograficamente próximas e partilham traços culturais e socioeconómicos. As populações sempre estiveram muito ligadas à indústria têxtil, abundante na zona. Hoje em dia, com a crise dessa indústria,

foram procurando emprego nas empresas sediadas no parque industrial do Tortosendo e nas poucas confeções que vão conseguindo resistir. Há também quem se dedique ao pequeno comércio ou a outras atividades como a construção civil, a panificação, a agricultura, a serração e o turismo de habitação.

Desde sempre o Tortosendo foi ponto de chegada ou de passagem das gentes do Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça. Estas localidades situadas na margem direita do Rio Zêzere têm como ponto comum encontrarem-se geograficamente próximas entre si, bem como da vila do Tortosendo. Apresentam também, fortes traços de identidade tanto a nível sócio económico, como cultural, pois a sua população trabalhou maioritariamente quer em fábricas e empresas de confeções dessas localidades, quer do Tortosendo. Foi também desde sempre no Tortosendo, que os alunos das escolas do 1º ciclo dessas localidades fizeram o seu percurso escolar, inicialmente no Externato de Nossa Senhora dos Remédios, e posteriormente na Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo.

Conforme podemos constatar, pela descrição feita anteriormente, os alunos deste agrupamento pertencem maioritariamente a uma classe média baixa. As dificuldades económicas em alguns casos são grandes, há um número significativo de famílias carenciadas e mesmo desestruturadas. Assim, cerca de setenta por cento dos alunos auferem de apoio socioeconómico (escalões A e B). Existem, também, muitos casos de alunos com dificuldades de aprendizagem, o que é compreensível tendo em conta o contexto sociocultural e as dificuldades económicas e sociais vividas. Todavia, o Agrupamento tenta colmatar estas fragilidades facultando aos alunos diversos recursos, designadamente, biblioteca, salas de estudos, apoios pedagógicos, apoio da psicóloga escolar, implementação de Cursos de Educação e Formação, Projetos Curriculares Alternativos, para que todos possam ter a possibilidade de se integrarem e escolherem um percurso escolar que seja do seu agrado. Salienta-se ainda que a grande maioria da população estudantil desta Escola reside na Vila do Tortosendo e é de nacionalidade portuguesa. Os alunos que frequentam o 5.º e 6.º anos na escola sede provêm das escolas de primeiro ciclo do Agrupamento e o número ronda os 171 alunos. Enquanto os discentes que frequentam o 3.º ciclo rondam um total de 193 alunos. Pelos números mencionados anteriormente, o 2.º e 3.º ciclos integram um total de 365 alunos.

A escola é constituída por três blocos onde, para além das salas de aula e dos serviços administrativos e diretivos, é importante destacar a Biblioteca escolar inserida na Rede de Bibliotecas escolares, uma sala TIC e uma de informática para ocupação de tempos livres, o investimento em quadros interativos que apetrecham algumas das salas de aula, sendo que todas dispõem de computador e projetor, a cantina e a sala de alunos. No entanto, é preocupante a falta de um espaço coberto para a prática de desporto e realização das aulas de educação física.

No que respeita ao pessoal docente, há a referir que o quadro de professores é bastante estável, o número de professores contratados sofreu uma diminuição acentuada, o que permite uma organização do serviço e dos horários de modo a privilegiar a continuidade pedagógica.

No que concerne ao pessoal não docente, embora indicações superiores considerem que haja pessoal em demasia, a Direção manifesta opinião contrária. Existe, sim, um conjunto de assistentes operacionais polyvalentes que procuram colmatar as lacunas ao nível do pessoal de trabalho, fazendo várias tarefas em simultâneo.

Saliento que fomos muito bem recebidos e integrados nesta escola desde o primeiro momento, pela professora orientadora Ana Gabriela Luís Batista que sempre se disponibilizou e prontificou para nos apoiar e auxiliar em todas as tarefas que tínhamos de levar a cabo e que sempre nos proporcionou um ótimo ambiente de trabalho. Destaco, também, a confiança depositada em nós pela escola, bem como a orientação da Doutora Noemí Perez, sem esquecer o espírito de partilha e amizade entre os elementos do grupo de estágio que tornou esta experiência extremamente enriquecedora e muito bem sucedida.

3.2. Caracterização das turmas e trabalho realizado

A nossa primeira prática pedagógica teve lugar no ano letivo de 1995/96, quando realizei um estágio pedagógico nas disciplinas de Português/ Francês. No entanto, este foi regido ao abrigo de uma legislação completamente diferente, uma vez que eram atribuídas turmas ao aluno estagiário até ao final do ano letivo. Para além dessa atribuição, o estagiário também lecionava nas turmas dos professores titulares que eram as designadas regências. Este segundo estágio pedagógico funcionou de uma forma completamente diferente, visto que lecionámos somente nas turmas atribuídas à professora orientadora e, não lhe foram designadas turmas da sua inteira responsabilidade. Mais concretamente, o número de aulas foi especificado por lei e com a duração de pelo menos seis tempos letivos de 45 minutos por período. Passamos, seguidamente, a apresentar os aspetos mais relevantes no que se refere ao trabalho desenvolvido com os alunos nesta escola, ao longo deste ano letivo, faremos em simultâneo as reflexões que nos pareçam importantes e pertinentes.

No terceiro ciclo do ensino básico, na Escola Básica do 2º e 3º ciclos, existe um total de 193 alunos distribuídos por onze turmas, nomeadamente: três turmas do sétimo ano (7ºA, 7ºB e 7ºC), quatro turmas do oitavo ano (8ºA, 8ºB, 8ºC e 8ºD) e quatro turmas do nono ano (9ºA, 9ºB, 9ºC e 9ºD). As turmas do sétimo A, oitavo B e C são constituídas somente por alunos cuja Língua Estrangeira como segunda opção é o Francês. Existem quatro turmas, nas quais a totalidade de alunos escolheu como opção a Língua Espanhola, a saber: 7ºC, 8ºA, 9ºC e D. Existem também turmas mistas, a saber: 7ºB, 8ºD, 9ºA e B.

Uma vez que a totalidade das turmas existentes pertence à professora orientadora, ficou estabelecido entre todos, que cada professor estagiário ficaria com práticas pedagógicas num nível de ensino diferente ao longo de cada período, de forma a poder lecionar nos três níveis que predominam na escola. Essa seleção foi feita de acordo com a disponibilidade de cada um dos estagiários. No primeiro período letivo coube-nos trabalhar com a turma D do

oitavo ano, no segundo período com a turma C do nono ano e no terceiro período com a turma B do sétimo ano. Após sabermos as turmas com os quais iríamos trabalhar, tomámos conhecimento das informações sobre os alunos que as constituem, de forma a poder preparar as aulas tendo em conta as características do grupo/turma. Para tal, a professora orientadora disponibilizou-nos de imediato toda a informação que nos seria necessária para lecionarmos atendendo às necessidades de cada aluno.

A turma D do oitavo ano da Escola Básica é constituída por doze alunos, na disciplina de Espanhol, cinco rapazes e sete raparigas, os restantes elementos da turma têm Francês. As idades dos alunos estão compreendidas entre os treze e catorze anos, duas alunas são repetentes e uma aluna apresenta Necessidades Educativas Especiais. Na sua maioria, são alunos provenientes da vila de Tortosendo e os restantes das localidades de Coutada, Dominguizo, Vales do Rio e Barco, Barco e um aluno proveniente da Covilhã. A turma é heterogénea em termos de aproveitamento, destacando-se um pequeno grupo de alunos com bom aproveitamento e os restantes revelam algumas dificuldades ao nível da expressão escrita, interpretação, aquisição e aplicação de conhecimentos. No que se refere ao comportamento, em geral, os alunos são conversadores e inquietos, revelando algumas dificuldades de atenção e concentração, distraindo-se facilmente. Relativamente às aulas que leccionei nesta turma destaca-se o facto de os alunos terem apresentado bom comportamento, revelando-se interessados pelas atividades propostas. Foram assíduos e pontuais e cumpriram sempre as regras da sala de aula, o que permitiu a realização das atividades com sucesso.

No início deste ano letivo, procedi a uma análise pormenorizada dos Programas de Espanhol/LE (3º Ciclo e Ensino Secundário), das planificações elaboradas em grupo disciplinar e analisei igualmente os manuais adotados na escola, tendo dado especial atenção ao manual de 8º ano, Prisma Continúa Nivel A2. No dia quinze de outubro, iniciei um período de seis aulas observadas na turma D do oitavo ano, sob orientação da professora Ana Baptista. Procedi à elaboração das respetivas planificações de aula, selecionei e produzi materiais didáticos para complementar a informação contemplada no manual adotado. Devo referir que esta tarefa foi difícil e morosa, tendo em conta que se trata de uma nova disciplina, na qual não possuía material didático, no início do ano letivo.

Na primeira aula observada, dei continuidade à primeira unidade didática com o tema “Medios de Comunicación: la televisión y la radio”. Comecei por introduzir o tema da unidade com um power-point de modo a articular o novo tema com o tema anteriormente estudado “El ocio en España”. Utilizei materiais e estratégias diversificadas e motivadoras, tendo sido realizadas todas as atividades planificadas e cumprida a planificação da aula. Saliento, como aspeto menos positivo a facto de os alunos estarem pouco participativos.

Relativamente, à segunda e terceira aulas, que decorreram no dia dezassete de outubro, dei continuidade ao tema “ Medios de Comunicación” dando início à aula com um pequeno documentário televisivo, seguido de diversas atividades sobre a mesma temática que permitiram também introduzir um tema gramatical “ Los relativos - Que, donde”. Considero

que a aula decorreu bem, os materiais e os recursos utilizados foram diversificados, houve bom encadeamento dos conteúdos e das atividades desenvolvidas. Como aspeto menos positivo, saliento o facto de a planificação não ter sido cumprida na íntegra, devido ao grande número de atividades previstas.

No que concerne à quarta aula observada, que decorreu no dia vinte e dois de outubro, foram concluídas as atividades da aula anterior e procedeu-se à consolidação do tema gramatical “ Los relativos”. Foram realizadas todas as atividades propostas e que os conteúdos lecionados foram bem assimilados pelos alunos, como ficou patente nas atividades desenvolvidas. No que concerne à relação interpessoal estabelecida com os alunos, manifesto o meu agrado pela empatia conseguida, que se manifestou no bom ambiente criado ao longo da aula. Saliento a este nível a progressão verificada relativamente às aulas anteriores em que os alunos estiveram pouco participativos.

A quinta aula observada, decorreu no dia vinte e nove de outubro, tendo-se dado início ao estudo da unidade dois “ Las relaciones sociales - Hablar por teléfono”. Foram realizadas diversas atividades no âmbito desta nova temática, sobretudo com o objetivo de trabalhar conteúdos lexicais, nomeadamente vocabulário relacionado com a conversa telefónica. Os alunos revelaram interesse e empenho pelas atividades propostas.

A sexta aula, teve lugar no dia trinta e um de outubro, tendo-se trabalhado principalmente a competência da expressão oral que considero fundamental na aprendizagem de uma língua. Esta competência foi trabalhada pelos alunos através da dramatização de conversas telefónicas, os alunos mostraram-se recetivos e empenhados nas atividades propostas. Partindo dos diálogos foi introduzida a temática gramatical “ Los usos de Ser y Estar”. Considero que os recursos utilizados na aula se adequaram aos conteúdos lecionados e estes, por sua vez, foram apresentados e trabalhados de forma bastante coordenada.

Acrescento o sentido de responsabilidade e o empenho que esteve sempre presente em todo o trabalho que realizei, ao longo deste primeiro período, a prontidão com que sempre apresentei os materiais necessários à leção das aulas e outros que me foram solicitados, bem como a preocupação com o rigor científico na preparação e organização das minhas atividades letivas.

No segundo período, a minha prática pedagógica decorreu no nono ano, na turma C. Esta turma era constituída inicialmente por dezoito alunos, tendo sido um aluno transferido para outra escola, passaram a constar dezassete alunos, dos quais onze rapazes e seis raparigas. Todos os alunos têm como segunda língua estrangeira: Espanhol, uma vez que essa opção consta do sétimo ano de escolaridade aquando a escolha pela segunda língua estrangeira deve acontecer. A média de idade dos discentes centra-se nos catorze anos de idade. Somente aparecem três alunos com quinze anos e uma aluna com dezassete anos de idade. Constam quatro alunos repetentes. Na sua maioria, são alunos provenientes da vila de Tortosendo e os restantes das localidades de Peso, Dominguizo, Vales do Rio e Barco.

No dia treze de fevereiro, iniciei um período de seis aulas observadas na turma C do nono ano, sob orientação da professora Ana Baptista. Procedi à elaboração das respetivas

planificações de aula, selecionei e produzi materiais didáticos, para complementar a informação contemplada no manual adotado, tendo preparado com todo o rigor e empenho as minhas atividades letivas. Na primeira aula observada, dei início à unidade didática sete com o tema " *Haz el bien sin mirar a quien*". Introduzi a unidade com um vídeo sobre a solidariedade, para que os alunos refletissem e compreendessem, desde logo, a importância e o valor deste tema. Utilizei, ao longo da aula recursos, materiais e estratégias diversificadas e motivadoras, tendo sido realizadas todas as atividades planificadas e cumprida a planificação da aula. Os alunos revelaram interesse e empenho, participando ativamente nas atividades propostas.

A segunda aula, decorreu no dia dezoito de fevereiro, dei início à aula com a projeção de uma imagem acompanhada de uma frase com duas formas verbais conjugadas em tempos do passado e a partir daí introduzi um novo tempo verbal " El Pretérito Imperfecto de Subjuntivo". Expliquei este novo conteúdo gramatical aos alunos, bem como os seus usos, nomeadamente nas frases condicionais, com recurso a um power-point e de seguida procedi à entrega de uma ficha informativa e de trabalho, para consolidar a matéria lecionada. A aula decorreu conforme o previsto, foi cumprida a planificação e foram cumpridos os objetivos.

No que concerne à terceira aula observada, que decorreu no dia vinte de fevereiro, dei continuidade ao tema da solidariedade e problemas sociais, já abordado nas aulas anteriores, tendo iniciado com um vídeo acompanhado pela canção "Jueves" do grupo "La Oreja de Van Gogh". De seguida, procedeu-se ao comentário do vídeo e à realização de um exercício de preenchimento de espaços, com base na letra da canção. Partindo do primeiro verso da canção " Si fuera más guapa y un poco más lista" retomei o tempo verbal já anteriormente lecionado "pretérito imperfecto de subjuntivo", bem como as orações condicionais e trabalhei com os alunos estes conteúdos através de uma ficha de trabalho, com o objetivo de consolidar conteúdos. Considero que a aula decorreu bem, os materiais e os recursos utilizados foram bastante diversificados, houve bom encadeamento dos conteúdos e das atividades desenvolvidas. Como aspeto menos positivo, saliento o facto de a planificação não ter sido cumprida na íntegra, devido ao grande número de atividades previstas.

A quarta aula observada, decorreu no dia vinte e cinco de fevereiro, tendo-se concluído a correção da ficha de trabalho da aula anterior, bem como efetuado a correção do trabalho de casa, exercícios com frases condicionais. Seguidamente, procedeu-se à realização de um exercício de escuta com base num texto do manual "Voces desde el Pozo", sobre problemas sociais. Através do exercício de compreensão auditiva e da análise do texto, aprofundou-se o tema da unidade em estudo - problemas sociais e foi trabalhada a compreensão oral e escrita. As atividades decorreram bem e de acordo com os objetivos planificados.

A quinta aula, decorreu no dia vinte sete de fevereiro, tendo-se concluído o estudo da unidade temática sete e iniciado a unidade seguinte. A unidade oito tem como tema "Alma sana en cuerpo sano", tendo sido introduzida através de um vídeo sobre "Hábitos Saludables / Vida Sana", que foi de seguida comentado e relacionado com novo tema em estudo. De

seguida, realizaram-se registos no quadro sobre “Hábitos saudáveis” e os alunos copiaram para os cadernos, conselhos que foram sendo sugeridos. Foram, ainda, realizadas diversas atividades no âmbito desta nova temática, sobretudo com o objetivo de trabalhar conteúdos lexicais, nomeadamente vocabulário relacionado com “salud y enfermedades”. Os alunos revelaram interesse e empenho pelas atividades propostas. As atividades decorreram conforme o previsto e foram cumpridos os objetivos propostos.

A sexta aula e última aula, teve lugar no dia seis de março, dando-se continuidade ao tema em estudo e tendo-se trabalhado principalmente a competência da expressão oral que considero fundamental na aprendizagem de uma língua. Esta competência foi trabalhada partindo de imagens do manual que se relacionavam com os hábitos de higiene pessoal. Considero que os recursos utilizados na aula se adequaram aos conteúdos lecionados e estes, por sua vez, foram trabalhados de forma bastante interessante e motivadora. Tive, ao longo das minhas aulas, sempre a preocupação de propor atividades para desenvolver as várias competências na língua estrangeira, assim foram realizadas atividades de compreensão/ interpretação oral e escrita, expressão oral e escrita, compreensão auditiva, bem como exercícios de aplicação, consolidação e sistematização de conhecimentos. Procurei diversificar os materiais, as atividades e as estratégias, tendo usado vídeos, canções, power-point, imagens, fichas informativas e fichas de trabalho elaboradas por mim, bem como o manual escolar.

Neste terceiro período letivo, lecionei seis aulas à turma B do sétimo ano de Espanhol, nível 1. Esta turma é composta por catorze alunos, oito rapazes e seis raparigas (os restantes elementos da turma são alunos da disciplina de Francês). Embora seja uma turma pequena, os alunos são um pouco conversadores e irrequietos, o que se verificou principalmente na parte final das aulas de noventa minutos, e também por ser já ao final da manhã e antes da hora do almoço. Não obstante, revelaram-se alunos educados e respeitadores, que ao serem chamados à atenção de imediato alteravam o seu comportamento. Foram também alunos pontuais, assíduos e cumpridores das regras dentro e fora da sala de aula. Ainda que não exista nenhum aluno com Necessidades Educativas Especiais, trata-se de uma turma heterogénea, composta por alunos com grandes capacidades, mas também por alunos com algumas dificuldades, que vão conseguindo ultrapassar com trabalho, esforço e empenho. A estes alunos procurei dedicar uma atenção mais individualizada durante a realização das tarefas propostas nas aulas. Todos os alunos revelam gosto pela aprendizagem da língua espanhola, o que se verificou pela grande motivação e participação demonstradas ao longo das aulas. Este facto foi bastante evidente nas aulas que lecionei, uma vez que todos os alunos participaram ativamente com empenho e interesse nas várias atividades propostas.

No dia seis de maio, iniciei um período de seis aulas observadas na turma B do 7º ano, sob orientação da professora Ana Baptista. Procedi à elaboração das respetivas planificações de aula, selecionei e produzi materiais didáticos para complementar a informação contemplada no manual adotado “¡Ahora español!1”, Porto Editora. Na primeira e

segunda aulas, que decorreram no dia seis de maio, deu-se início ao estudo da sétima unidade didática com o tema “Dime lo que comes”. Comecei por introduzir o tema da unidade com um vídeo intitulado - Los Algos cantan “Comer Bien”, com o objetivo de motivar os alunos para a importância do tema da Alimentação. Durante a visualização do vídeo procedeu-se à realização de um exercício de compreensão oral e de seguida foi feito o comentário ao tema do vídeo - a alimentação. De seguida, foram realizadas diversas atividades, nomeadamente, o comentário à pirâmide dos alimentos, exercícios de vocabulário, exercícios preenchimento de espaços, compreensão oral e, por fim, funcionamento da língua com início ao estudo do “Pretérito Perfecto de Indicativo”. Utilizei materiais e estratégias diversificadas e motivadoras, tendo sido realizadas todas as atividades planificadas e cumprida a planificação da aula. Saliento, como bastante positivo a facto de os alunos estarem muito participativos e empenhados nas atividades propostas.

Relativamente à terceira aula, que decorreu no dia oito de maio, dei continuidade ao tema de funcionamento da língua iniciado na aula anterior “Pretérito Perfecto de Indicativo”, através de um power - point que possibilitou rever a formação do tempo verbal já estudado. Seguidamente, para consolidar o “Pretérito Perfecto de Indicativo” procedeu-se à realização de um exercício de completamento de espaços com verbos neste mesmo tempo verbal, sendo o exercício a letra da canção “Un buen día” do grupo espanhol Los Planetas. Esta atividade foi bastante interessante e permitiu trabalhar a gramática de uma forma lúdica. Considero que a aula decorreu bem, os materiais e os recursos utilizados foram diversificados, houve bom encadeamento dos conteúdos e das atividades desenvolvidas.

No que concerne à quarta e quinta aulas, que decorreram no dia treze de maio, deu-se continuidade ao tema da “Alimentação” numa vertente cultural, através da projeção de imagens com pratos típicos da gastronomia espanhola e um comentário comparativo com a gastronomia portuguesa. Seguidamente, os alunos assistiram a um vídeo do VideoEle sobre os hábitos dos espanhóis no que se refere à alimentação. Foi feito o comentário ao tema do vídeo, comparando-se com os hábitos dos portugueses e procedeu-se, também, à realização de exercícios de preenchimento de espaços, para verificar a compreensão oral. Realizaram-se ainda atividades de leitura e interpretação e, por fim, os alunos elaboraram diálogos no restaurante e dramatizaram os textos. A atividade resultou muito bem, os alunos mostraram interesse e empenho.

A sexta aula observada, decorreu no dia quinze de maio, tendo-se concluído o tema da alimentação, com o comentário de imagens que foram entregues aos alunos. A partir das imagens, foi possível entrar no novo tema, unidade oito “¡Cuidate!”, relacionando a alimentação variada com o tema da vida saudável. Foram realizadas, de seguida, diversas atividades lúdicas e de motivação ao novo tema, designadamente, um jogo de palavras, em que os alunos tinham que juntar letras e descobrir uma parte do corpo humano, um crucigrama e exercícios de vocabulário. Considero que os recursos utilizados na aula foram diversificados e interessantes, bem como adequados ao tema, tendo possibilitado a conclusão de uma unidade temática e a articulação com a nova unidade, foram cumpridos os objetivos

propostos, conforme previsto na planificação. Saliento a participação ativa e o empenho dos alunos nas atividades propostas, bem como o bom comportamento ao longo das aulas.

Da nossa parte, salientamos o sentido de responsabilidade e o empenho que esteve sempre presente em todo o trabalho que realizámos, ao longo deste ano letivo, a prontidão com que sempre apresentámos os materiais necessários à lecionação das aulas e outros que nos foram solicitados, bem como a preocupação com o rigor científico na preparação e organização de todas as atividades letivas.

3.3. Algumas planificações e materiais das aulas observadas

Passamos agora à apresentação de planificações e materiais de aulas observadas, salientando que houve outras planificações de aula, bem como planificações a médio e longo prazo elaboradas por nós em grupo disciplinar. Estas foram realizadas no início do ano letivo, para o sétimo, oitavo e nono ano de escolaridade e serviram de orientação para as aulas lecionadas em cada um destes níveis, pois aí constam os conteúdos a lecionar, o tempo destinado à lecionação dos mesmos e o momento em que se devem ministrar. Tendo também em conta o número total de aulas, consideramos que seria muito exaustivo colocarmos aqui tudo o que elaborámos ao longo deste ano letivo, assim procedemos a uma seleção de planificações e materiais que nos parecem poder dar uma ideia do trabalho por nós desenvolvido nesta prática pedagógica. Iniciamos com materiais do oitavo ano, em que planificámos toda uma unidade didática, porém, apresentaremos a exemplificar uma planificação de aula e respetivos materiais.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

**Agrupamento de Escolas
Frei Heitor Pinto**

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



📖 Clase de Español - Nivel 2 📖

Grupo: 8ºD Aula:

Unidad didáctica 1

Fecha: 15 de octubre de 2013

La profesora en prácticas: Elisabete Martins



Agrupamento a Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Curso: 2013/2014

Unidad 1 –

Español 2

Plan de clase

Medios de comunicación: televisión y radio

Fecha: 15 de octubre de 2013


La profesora en prácticas: Elisabete Martins

Lección nº 13

Tiempo: 45 minutos

Grupo: 8ºD

Objetivos	Contenidos			Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales			
<p>Desarrollar la comprensión y expresión oral</p> <p>Expresar gustos y preferencias</p> <p>Aprender léxico relacionado con la tele y la radio</p> <p>Ampliar vocabulario</p> <p>Valorar la diversidad cultural como parte del patrimonio y como instrumento de comunicación intercultural</p> <p>Comprender preguntas e instrucciones sencillas</p> <p>Interaccionar de forma sencilla</p>	<p>Los medios de comunicación - tele y radio;</p> <p>- el programa;</p> <p>- el concurso;</p> <p>- la película;</p> <p>- la publicidad;</p> <p>- los debates;</p> <p>- las emisoras;</p> <p>- el sonido;</p> <p>- el oyente;</p>	<p>La televisión portuguesa y española</p> <p>La radio portuguesa y española</p>	<p>Hablar de actividades de ocio</p> <p>Expresar gustos</p> <p>Hablar de la tele y de la radio</p>	<p>- Acciones habituales en el presente;</p> <p>- Descripción de cosas, personas, lugares, clima, situaciones en el presente;</p>	<p>• PowerPoint</p> <p>• Manual: "Prisma Continúa Nivel A2", Edinumen</p> <p>• Cuadernos</p> <p>• Proyector</p> <p>• Ordenador</p> <p>• Pizarra</p> <p>• Tiza</p> <p>• Fichas</p>	<p>• Puntualidad</p> <p>• Asiduidad</p> <p>• Comportamiento</p> <p>• Participación en las actividades desarrolladas en clase:</p> <p>- Espontánea;</p> <p>- Solicitada;</p> <p>- Ordenada ;</p> <p>- Pertinente.</p> <p>• Interés</p> <p>• Autonomía</p>

 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto
Curso: 2013/2014	Profesora en prácticas: Elisabete Martins

PRISMA CONTINÚA NIVEL A2

Fecha: martes, 15 de octubre de 2013

Grupo: 8ºD

Hora: 12h:10 min

Tiempo: 45 minutos

Aula: 28

Unidad didáctica 1 – Medios de comunicación: la televisión y la radio


Lección nº 13

Sumario: Los medios de comunicación: la televisión y la radio – resolución de ejercicios.

Descripción	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
- Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.	2 m.	
- Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección y el sumario será hecho en la pizarra.	2 m.	
- Mientras los alumnos abren la lección en sus cuadernos, comprobaré las presencias en clase.	1 m.	
- Empezaré el trabajo de la clase, proyectando una diapositiva, donde los alumnos podrán observar algunas actividades de ocio. Les preguntaré lo que les gusta hacer, en su tiempo libre, los fines de semana, cuándo están en casa. En la diapositiva, se encuentran las palabras "televisión" y "radio" para introducir el tema, los medios de comunicación social, relacionándolo con lo visto anteriormente.	5 m.	Comprensión y expresión oral
- A continuación, les daré una ficha de trabajo (Anexo I) para que escriban vocabulario relacionado con las palabras "televisión" y "radio". Ejemplos: película, imagen, concurso, publicidad, música, noticias, ver, oír, escuchar... Pediré a algunos alumnos que escriban el vocabulario en la pizarra. La ficha de trabajo va a ser utilizada a lo largo de la clase para registrar diversas informaciones.	5 m.	
- En seguida, pediré a los alumnos que abran sus libros en la página 17 para hacer el ejercicio 3.1. (Anexo II). Contestaremos oralmente a las preguntas, en un diálogo entre alumnos y profesor.	5 m.	Comprensión y expresión oral
- A continuación, volveremos a la ficha de trabajo y pediré a los alumnos que contesten a las preguntas.	10 m.	Comprensión y expresión escrita

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

<p>- Luego haré la corrección oralmente y si es necesario en la pizarra. Además explotaré la tabla que se encuentra en la ficha de trabajo, donde figuran informaciones relevantes sobre la televisión en España, haciendo una comparación con la televisión portuguesa.</p>	5 m.	Comprensión y expresión oral
<p>- Si hay tiempo haremos el ejercicio 3.1.1, página 17 del libro, (Anexo II).</p>	5 m.	
<p>- La clase termina cuando suena el timbre.</p>		

	GOVERNO DE PORTUGAL	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto	Anexo I
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo				
Espanol 2		Curso: 2013/2014		
Nombre _____	Apellido _____	Nº _____	8ºD	

Unidad didáctica 1 – Medios de comunicación: la televisión y la radio



↪ Ejercicio de vocabulario ↪

¿La tele o la radio?

1. Escribe palabras relacionadas con cada una de las imágenes.





2. ¿Cuál prefieres, la tele o la radio? Justifica tu respuesta.

3. ¿Qué es la telebasura?

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

Actualmente, en España existen seis canales nacionales de televisión. Dos públicos: **TVE1, TVE2 (La 2)**, y cuatro privados: **Antena 3, Cuatro, Tele5 y La Sexta**. Hay además cadena autonómicas, como por ejemplo: *Canal Sur (Andalucía), Canal 2 Andalucía, ETB (País Vasco), TM3 TeleMadrid o Castilla-La Mancha TV*. También hay canales locales, como *Sevilla TV o TV Castilla y León*.

Canales Nacionales: TVE1, La 2, Antena 3, Tele 5, Cuatro, La Sexta



Cada cadena nacional tiene sus programas de éxito. ¡Vamos a conocer algunos!

	TVE1	Tele5	Antena 3	Cuatro	La Sexta	TVE2
Series		Los Serrano	Aquí no hay quien viva ---- Los Simpsons	Buffy, Cazavampiros ---- Friends		Presenta deporte, algunos magazines, documentales, loterías...
Informativos	Telediano 1 y 2	Informativos : Telecinco 14:30 Telecinco 20:55	Noticias 1 y 2	Noticias Cuatro 2	La Sexta Noticias	
Concursos	Mira quien baila	Pasapalabras		Alta Tensión		
Magacines	Por la mañana ---- Corazón de Invierno	El programa de Ana Rosa ---- A tu lado	El diario de Patricia			
Culinaria	Vamos a cocinar	Karlos Arquiano en tu cocina		Duelo de Chefs		
Reality Show		Esta cocina es un infierno ----- Gran Hermano		Supermodelo		
Late night	59 segundos		Buenafuente	Noche Hache	Encarcelados	

ecoteuve.economista.es/audiencias/programas.php (adaptado)

4. Haz la comparación con la televisión en Portugal.

La profesora en prácticas: *Elisabete Martins*

Unidad didáctica 1 – Medios de comunicación: la radio y la televisión



Unidad 1 - página 17 del manual PRISMA CONTINÚA NIVEL A2

¿Tele o radio?

3

3.1. Contesta a las preguntas.



3.1.1. Relaciona los programas con su definición.



1. Documentales



3. Telenovelas




2. Concursos



4. Informativos

- a. Programas en que las personas compiten por un premio.
- b. Series, normalmente sudamericanas, hechas con pocas medias, que hablan de poder, amor y dinero.
- c. Cuentan cómo viven los animales salvajes, cómo es una cultura determinada, etc.
- d. Noticias de actualidad. Lo que pasa en el mundo.

 GOVERNO DE PORTUGAL	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto	Anexo I
Espanol 2 - 8ºD		Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo	Curso: 2013/2014

Claves

Unidad didáctica 1 – Medios de comunicación: la televisión y la radio

↔ Ejercicio de vocabulario ↔

¿La tele o la radio?



1. Escribe palabras relacionadas con cada una de las imágenes.



Tele: presentador, debate, telespectador, programación, reportero, informativo, audiencia, series ...

Radio: noticias, música, oyente, banda de frecuencia, locutor, escuchar...

2.

- ✓ yo prefiero la televisión, porque me gustan las series y los documentales sobre los animales salvajes.
- ✓ Yo prefiero la radio, porque me gustan los programas musicales.

3.

Conjunto de programas televisivos de muy baja calidad y con mucha audiencia, como por ejemplo un reality – show.

4.

En Portugal hay cuatro canales nacionales: dos públicos (RTP1 y RTP2) y dos privados (SIC y TVI) en España existen seis canales nacionales, dos públicos y cuatro privados. Hay, además, cadenas autonómicas, como por ejemplo: *Canal Sur (Andalucía)*, *Canal 2 Andalucía*, *ETB (País Vasco)* y canales locales (ej. *Sevilla TV*).

Concluída a apresentação da planificação, descrição de aula e materiais que seleccionámos para o oitavo ano de escolaridade, procederemos a uma breve análise dos resultados obtidos na sua implementação em sala de aula. De um modo geral, os alunos mostraram interesse e foram recetivos às atividades propostas, comentaram as imagens, resolveram sem dificuldade a ficha de vocabulário, colocando questões sobre palavras que não conheciam relacionadas com a televisão e a rádio. Na atividade seguinte, os alunos procederam a uma comparação da televisão espanhola e portuguesa, dando as suas opiniões, a atividade permitiu momentos de interação oral, que são fundamentais no desenvolvimento da competência comunicativa. Também o comentário da imagem do manual permitiu desenvolver competências de oralidade e aprofundar conhecimentos relacionados com o tema. A imagem serviu como ponto de partida para uma pequena discussão subordinada a um tema que é do agrado dos alunos, uma vez que a televisão é algo que normalmente lhes agrada e interessa. Partindo das questões apresentadas, pode avançar-se para questões mais pessoais, relacionadas com os gostos dos alunos, no que se refere a programas televisivos.

De seguida, apresentamos uma aula de nono ano que lecionámos no segundo período no âmbito da unidade 7 subordinada ao tema *Solidaridad y problemas sociales*.

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



☞ Clase de Español - Nivel 3 ☞

Grupo: 9ºC Aula: 28

Unidad didáctica 7

Fecha: 13 de febrero de 2014

La profesora en prácticas: Elisabete Martins



Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo


Plan de clase **Español 3** **Curso: 2013/2014**
Unidad 7 – Solidaridad y problemas sociales
La profesora en prácticas: Elisabete Martins

Tiempo: 45 minutos **Grupo: 9ºC** **Fecha: 13 de febrero de 2014**

Objetivos	Contenidos			Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales			
Desarrollar la comprensión oral	La solidaridad	Temas/problemas sociales	Discutir problemas sociales	- Metodología comunicativa.	•Video	•Puntualidad
Expresar opiniones	Los problemas/temas sociales:		Expresar sus opiniones sobre temas sociales:	- Introducción al tema de la solidaridad y de los problemas sociales - unidad 7, con un vídeo sobre el tema.	•Manual: "Español 3" •Cuadernos	•Asiduidad •Comportamiento
Aprender léxico relacionado con la solidaridad y los temas/problemas sociales	- el hambre; - la miseria; -el paro ;		Me preocupa... Me molesta... Creo que...	- Interacción oral con los alumnos sobre los medios de comunicación.	•Proyector •Ordenador	•Participación en las actividades desarrolladas en clase: -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada ; -Pertinente.
Ampliar vocabulario	- el terrorismo;		Presentar soluciones:	- Resolución de una ficha de trabajo sobre el vídeo y su corrección oral.	•Pizarra •Tiza •Fichas	•Interés •Autonomía
Desarrollar la capacidad oral	- la violencia;		Me parece que... Es importante que ... Se puede ...			
Valorar la diversidad cultural como parte del patrimonio y como instrumento de comunicación intercultural	- las armas nucleares; - el tráfico de drogas;			- Comentario de la frase que introduce la unidad: "Haz el bien sin mirar a quien".		
Comprender preguntas e instrucciones sencillas	-la homosexualidad; -el conflicto generacional -la discriminación sexual ;			-Trabajo en parejas para comentar imágenes. - Presentación de los comentarios a la clase. - Interacción oral con los		

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

<p>Interacionar de forma sencilla</p> <p>Comprender pequeños enunciados escritos</p> <p>Identificar problemas sociales</p>	<p>-el racismo;</p> <p>-el alcoholismo;</p> <p>-la igualdad de Derechos.</p>			<p>alumnos sobre los problemas sociales.</p> <p>- Resolución de ejercicios del manual (página 69).</p>		
--	--	--	--	--	--	--

 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo	
Curso: 2013/2014	Profesora en prácticas: Elisabete Martins

ESPAÑOL 3
 Grupo: 9ºC
 Tiempo: 45 minutos


Fecha: jueves, 13 de febrero de 2014
 Hora: 14h
 Aula: 28

Unidad didáctica 7 – Haz el bien sin mirar a quien

Lección nº 38

Sumario: Unidad 7 – La solidaridad y los problemas sociales: visionado de un vídeo, comentario de imágenes y resolución de una ficha de trabajo.

Descripción	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
- Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.	2 m.	
- Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección y el sumario será hecho en la pizarra.	2 m.	
- Mientras los alumnos abren la lección en sus cuadernos, comprobaré las presencias en clase.	1 m.	
- Introduciré la unidad 7 - "Haz el bien sin mirar a quien", con el vídeo: http://www.youtube.com/watch?v=EEiqbuTk8us , sobre el tema de la solidaridad.	5 m.	Comprensión y expresión oral
- A continuación, comentaremos las reflexiones presentadas en el vídeo sobre la importancia y el valor de la solidaridad.		
- Después, los alumnos completarán frases con las palabras indicadas que se refieren a la información presentada en el vídeo anterior, en una ficha de trabajo. (Anexo I)	5 m.	
- Luego haré la corrección oral de las respuestas a través de la lectura de las frases completas.	5 m.	
- A continuación, pediré a los alumnos que abran el manual en la página 67 y comentaremos la imagen y la frase "Haz el bien sin mirar a quien", que introduce la unidad 7. (Anexo II)	5 m.	Comprensión y expresión oral

 GOVERNO DE PORTUGAL	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto	Anexo I
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo			
Español 3		Curso: 2013/2014	
Nombre _____		Apellido _____ Nº _____ 9º C	

Unidad didáctica 7 – Haz el bien sin mirar a quien

→ La Solidaridad – reflexiones ←

1. Completa las frases con las palabras: **otro, compartir, mundo, gestos, mejores, solidarios.**



- a. “Pequeños _____ que implican reconocer y asistir las necesidades de los otros sin esperar nada en cambio.”
- b. “Solidaridad no es dar lo que nos sobra sino _____ lo que tenemos.”
- c. “Ser solidarios nos hace _____ personas.”
- d. “Aprendamos a ponernos en el lugar del _____.”
- e. “La solidaridad nos une en un _____ sin fronteras.”
- f. “El corazón se alegra cuando somos _____.”



(Webgrafía: www.google.es/imagenes)

Unidad didáctica 7 – Haz el bien sin mirar a quien 

➡ Imagen que introduce la unidad 7 del manual *Español 3*, nivel elemental III, pág. 67 ➡



Unidad didáctica 7 – Haz el bien sin mirar a quien



➔ Ejercicios del manual *Español 3*, página 68 ➔

7 | Haz el bien sin mirar a quien

PARA EMPEZAR

1. ¿Hay algo que te molesta y preocupa? Observa las imágenes y coméntalas teniendo en cuenta las siguientes pautas:

- el contraste existente en cada pareja;
- la crítica implícita;
- los temas mencionados;
- el pedido final.

<p>¿Te fastidia estudiar...? ¡A ellos no!!!...</p>	<p>¿Odias las verduras...? ¡A ellos les duele el hambre!!!...</p>
<p>¿Vives a dieta...? ¡Ellos mueren a dieta!!!...</p>	<p>¿Te molesta la superprotección de tus padres...? ¡Ellos no tienen padres!!!...</p>
<p>¿Te aburren los mismos juegos...? ¡Ellos no tienen opción!!!...</p>	<p>¿Te compraron Adidas y tú querías Nike...? ¡Ellos sólo tienen de esta marca!!!...</p>
<p>¿Te fastidia que te manden a dormir...? ¡Ellos quisieran no despertar!!!...</p>	<p>Y si todavía algo te sigue preocupando... Observa a tu alrededor y agradece todo lo que te ha sido dado en esta transitoria vida... Somos afortunados, tenemos mucho más de lo que necesitamos para vivir felices. ¡Quejémonos menos y demos más!</p>

Profesora en prácticas: *Elisabete Martins*

Unidad didáctica 7 – Haz el bien sin mirar a quien



Ficha de trabajo del manual *Español 3*, página 69

7

2. Al día con los temas sociales.

a. Ordénalos según la importancia que les atribuyes (1.º, 2.º...)

<input type="checkbox"/> El conflicto generacional	<input type="checkbox"/> El hambre	<input type="checkbox"/> La discriminación sexual
<input type="checkbox"/> El terrorismo	<input type="checkbox"/> La miseria	<input type="checkbox"/> El machismo
<input type="checkbox"/> La violencia	<input type="checkbox"/> El paro	<input type="checkbox"/> El feminismo
<input type="checkbox"/> Las armas nucleares	<input type="checkbox"/> La contracepción	<input type="checkbox"/> La igualdad de derechos
<input type="checkbox"/> La clonación humana	<input type="checkbox"/> El aborto	<input type="checkbox"/> El racismo
<input type="checkbox"/> La energía nuclear	<input type="checkbox"/> La homosexualidad	<input type="checkbox"/> La libertad de expresión
<input type="checkbox"/> El tráfico de drogas	<input type="checkbox"/> El SIDA	<input type="checkbox"/> El alcoholismo

b. ¿Qué relaciones se pueden establecer entre los temas? Agrúpalos en el recuadro.

Familia	Salud pública	Derechos humanos	Libertades individuales	Ciencia y tecnología

3. Muchas de las frases que decimos están directamente determinadas por nuestros prejuicios.


a. A cada expresión hazle corresponder su significado.

<p>Vives como un gitano.</p> <p>A. <input type="checkbox"/></p>	<p>Esto es una merienda de negros.</p> <p>B. <input type="checkbox"/></p>	<p>Lo que queremos decir es que...</p> <p>1. alguien está haciendo travesuras o bromas divirtiéndose y divirtiendo a los demás</p> <p>2. alguien se ha aprovechado de su ingenuidad o credulidad para engañarlo</p> <p>3. hay peligro o razones para desconfiar de algo</p> <p>4. hay una confusión y desorden en que nadie se entiende</p> <p>5. es alguien que no da nada a nadie</p> <p>6. uno es muy desorganizado(a)</p>
<p>Fío, te han engañado como a un chino.</p> <p>C. <input type="checkbox"/></p>	<p>Hay moro en la costa!</p> <p>D. <input type="checkbox"/></p>	
<p>¿Por qué no dejas de hacer el indio?</p> <p>E. <input type="checkbox"/></p>	<p>Ese fío es un judío, no le pidas nada.</p> <p>F. <input type="checkbox"/></p>	

b. ¿Qué crees que deberíamos responder cuando escuchamos una de las expresiones anteriores?

Qué responderías tú, si fueses...

- | | | |
|------------|------------|-------------|
| - negro(a) | - judío(a) | - gitano(a) |
| - chino(a) | - indio(a) | - moro(a) |

	GOVERNO DE PORTUGAL	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto	Anexo I
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo				
Español 3		Curso: 2013/2014		
Nombre _____	Apellido _____	Nº _____	9º C	

Claves

Unidad didáctica 7 – Haz el bien sin mirar a quien

↪ La Solidaridad – reflexiones ↪



1. Completa las frases con las palabras: **otro**, **compartir**, **mundo**, **gestos**, **mejores**, **solidarios**.



- a. “Pequeños gestos que implican reconocer y asistir las necesidades de los otros sin esperar nada en cambio.”
- b. “Solidaridad no es dar lo que nos sobra sino compartir lo que tenemos.”
- c. “Ser solidarios nos hace mejores personas.”
- d. “Aprendamos a ponernos en el lugar del otro.”
- e. “La solidaridad nos une en un mundo sin fronteras.”
- f. “El corazón se alegra cuando somos solidarios.”



(Webgrafía: www.google.es/imagenes)

Unidad didáctica 7 – Haz el bien sin mirar a quien

➔ Ficha de trabajo del manual *Español 3*, página 69 ➔

Anexo IV – Claves

Ejercicio - 2.b.

Familia	Salud pública	Derechos humanos	Libertades individuales	Ciencia y tecnología
Conflicto generacional	El hambre	El terrorismo	El aborto	Las armas nucleares
La violencia	La miseria	La violencia	La homosexualidad	La clonación humana
El paro	El SIDA	El racismo	La igualdad de derechos	La energía nuclear
La contracepción	El alcoholismo	La libertad de expresión		
El machismo	La contracepción			
El feminismo				

Webgrafía

Fecha - 13 febrero

- Introducción de la unidad 7 - "Haz el bien sin mirar a quien", con el vídeo:

<http://www.youtube.com/watch?v=EEiqbuTk8us>

A planificação que apresentámos refere-se a uma aula de 9ºano, no âmbito da unidade didática *Haz el bien, sin mirar a quien*, em que se aborda o tema da solidariedade social. Demos início à aula com um vídeo em que os alunos podiam ver interessantes reflexões sobre o tema, que serviram como ponto de partida e motivação para dar início à unidade em estudo. Seguiu-se, uma atividade de desenvolvimento da competência comunicativa oral, visto que se procedeu ao comentário das reflexões do vídeo e os próprios alunos deram também as suas opiniões. A atividade foi acompanhada por uma ficha de preenchimento de espaços com pequenas frases em que se resumia e sintetizava o conteúdo do vídeo.

A atividade seguinte foi realizada com base no manual escolar, procedendo-se a uma análise da página que introduz a unidade, bem como ao comentário de conjunto de imagens que se encontram na página 68 do manual. Os alunos trabalharam a pares e a atividade resultou muito bem. Procederemos, seguidamente, à explanação de uma aula de sétimo ano, lecionada no terceiro período, na turma 7ºB.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

**Agrupamento de Escolas
Frei Heitor Pinto**

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



CS Clase de Español - Nivel 1 CS

Grupo: 7ºB Aula: A3

Unidad didáctica 7

Fecha: 6 de mayo de 2014


La profesora en prácticas: Elisabete Martins

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Plan de clase		Español 1		Unidad 7 – Dime lo que comes		Curso: 2013/2014	
Tiempo: 90 minutos		Grupo: 7ºB		Fecha: 06 de mayo de 2014		La profesora en prácticas: Elisabete Martins	
Objetivos	Contenidos			Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación	
	Léxicos	Culturales	Gramaticales				
Desarrollar la comprensión y expresión oral Conocer los alimentos que forman parte de la pirámide de alimentos; Reconocer alimentos saludables; Ampliar vocabulario; Interaccionar de forma sencilla; Comprender pequeños enunciados escritos;	Léxico de la alimentación: - Frutas: manzana, fresa, plátano... - Verduras y hortalizas: repollo, tomate, lechuga, espinacas ... - Legumbres: guisante, judías, alubias... - Carne: pollo, cordero, pavo... - Pescado: merluza, calamar...	Las comidas en España: -alimentos típicos	- El pretérito perfecto de indicativo – verbos regulares e irregulares: hablar, comer, vivir, hacer ... -Los usos y marcadores temporales.	- Metodología comunicativa. - Introducción al tema de la alimentación con un video. - Resolución de ejercicios sobre el video - Análisis de una pirámide de los alimentos; -Distribución de una ficha informativa sobre vocabulario de la alimentación; -Audición de tres diálogos sobre las cantidades de los alimentos; -Lectura de un texto sobre las comidas y resolución de preguntas de interpretación;	♦PowerPoint ♦Manual: "¡Ahora español!" ♦Cuadernos ♦Proyector ♦Ordenador ♦Pizarra ♦Tiza ♦Fichas	♦Puntualidad ♦Asiduidad ♦Comportamiento ♦Participación en las actividades desarrolladas en clase: -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada ; -Pertinente. ♦Interés ♦Autonomía	

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

<p>Comprender preguntas e instrucciones sencillas</p> <p>Reconocer la importancia de los usos del Pretérito Perfecto.</p>	<p>- Charcutería: jamón, chorizo...</p> <p>- Productos Lácteos: leche, yogur, queso</p> <p>- Bebidas: agua, zumo...</p>				<p>- Ficha informativa sobre el Pretérito Perfecto: formación, usos y marcadores temporales.</p>		
---	---	--	--	--	--	--	--

 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo Curso: 2013/2014	Profesora en prácticas: Elisabete Martins
--	--	--

¡Ahora español!1
Grupo: 7ºB
Tiempo: 90 minutos

Fecha: martes, 06 de mayo de 2014
Hora: 10:30 min – 12h
Aula: A3

Unidad didáctica 7 – Dime lo que comes

Lecciones nº 80 y 81

Sumario: Introducción a la unidad 7 "Dime lo que comes". Ver un vídeo sobre la alimentación – ejercicios de vocabulario. La pirámide de los alimentos – resolución de ejercicios. Lectura de un texto sobre las comidas – ejercicios de interpretación. El pretérito perfecto: formación, usos y marcadores temporales.

Descripción	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
- Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.	2 m.	
- Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección y el sumario será hecho en la pizarra.	2 m.	
- Mientras los alumnos abren la lección en sus cuadernos, comprobaré las presencias en clase.	1 m.	
- Empezaré el trabajo de la clase con el vídeo - Los chicos cantan "Comer Bien" : https://www.youtube.com/watch?v=UX2tS9rgW18 , para presentar una nueva temática, unidad 7 – "Dime lo que comes".	5 m.	Comprensión auditiva
- Entregaré a los alumnos una ficha de trabajo para que señalen los alimentos mencionados mientras escuchan la canción. Haremos un pequeño comentario al vídeo, refiriendo los grupos de alimentos y la importancia de una buena alimentación. (Anexo I)	10m.	Interacción y expresión oral
- A continuación, pediré a los alumnos que miren la pirámide de alimentos que deberán formar parte de nuestra alimentación, en la página 86 del manual y hablaremos sobre los grupos de alimentos. (Anexo II)	15 m.	Interacción y expresión oral
- Después, les distribuiré una ficha informativa con vocabulario para que se queden con el nombre de algunos alimentos más. (Anexo III)	5 m.	

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

<p>- A continuación, les pediré para abrir el libro en la página 88, para que hagan el primer ejercicio, escucharán tres diálogos y completarán los huecos con el vocabulario de algunos productos: una docena de huevos, un paquete de leche, un bote de miel... Haremos, en seguida, los ejercicios 6 y 7. (Anexo IV)</p>	15 m.	Comprensión oral y expresión escrita
<p>- Después, les daré un texto sobre las comidas con algunas cuestiones de comprensión sobre el tema – las comidas principales y tipo de comidas. En seguida, haremos la corrección en la pizarra. (Anexo V)</p>	15 m.	Comprensión escrita
<p>- Luego, les pediré que se fijen en la forma verbal "has desayunado" y les explicaré que "desayunado" es el participio pasado del verbo "desayunar" y que juntamente con el verbo auxiliar "haber" en presente de indicativo forman el Pretérito Perfecto de Indicativo.</p>	5 m.	
<p>- A continuación, les distribuiré una ficha informativa sobre la formación del Pretérito Perfecto y proseguiré con los usos y marcadores temporales. (Anexo VI)</p>	10 m.	
<p>- La clase termina cuando suena el timbre.</p>		



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Agrupamento de Escolas
Frei Heitor Pinto

Anexo I

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Español 1

Curso: 2013/2014

Nombre _____ Apellido _____ Nº ____ 7ºB

Unidad didáctica 7 – Dime lo que comes

Comer bien



1. Asiste al vídeo - Los Algos cantan "Comer Bien", oye con atención y señala los alimentos mencionados en la canción.

 FRUTAS ____	MANZANAS ____	PATATAS ____	PESCADO ____
LECHE ____	VERDURAS ____	HELADO ____	 PLATANOS ____
LEGUMBRES ____	ARROZ ____	CEREALES ____	ENSALADAS ____
UVAS ____	CARNES ____	YOGURES ____	 ZANAHORIAS ____

Ficha elaborada por la profesora en prácticas:

Elisabete Martins



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

**Agrupamento de Escolas
Frei Heitor Pinto**

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Anexo II

Español 1 – 7ºB

Curso: 2013/2014

Unidad didáctica 7 – Dime lo que comes

Ejercicios del manual ;*Ahora español!*1, pág. 86

UNIDAD **7**

DIME LO QUE COMES

¡ASÍ SE HABLA!

A DIME LO QUE COMES

Ahora actividades p. 42

1 Observa la pirámide de la alimentación saludable.

Relaciona los grupos de alimentos de los recuadros con las secciones de la pirámide.

a

- uvas
- fresas
- manzanas
- plátanos
- melocotones

b

- pan
- arroz
- patatas
- harina
- pasta

c

- lechuga
- zanahorias
- tomate
- pimienta
- judías verdes

d

- alubias
- garbanzos
- guisantes
- lentejas

e

- sardina
- pollo
- pavo
- merluza
- bacalao

f

- queso
- mantequilla
- yogures
- leche



¡OJO!

Comidas desayuno comida merienda cena








Profesora en prácticas: *Elisabete Martins*






 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto	Anexo III
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo		
Español 1 – 7ºB	Curso: 2013/2014	

Unidad didáctica 7 – Dime lo que comes




↔ GRUPOS DE ALIMENTOS ↔


FRUTAS	VERDURAS Y HORTALIZAS	CÉREALES Y TUBERCULOS	LEGUMBRES (SECOS)
<ul style="list-style-type: none"> - La manzana - La pera - La naranja - El limón - La piña - El plátano - Las cerezas - La fresa - El melón - El melocotón - Las uvas  <ul style="list-style-type: none"> - El coco - El quiwi / El kiwi - La sandía - El mango 	<ul style="list-style-type: none"> - El tomate  - La lechuga - El ajo - La cebolla - La col - La coliflor - Las espinacas - Los pimientos  - El brócoli - Las judías verdes - Los champiñones - El pepino 	<ul style="list-style-type: none"> - El trigo - El arroz - La harina - El pan  - La pasta - Los espaguetis - Las patatas  	 <ul style="list-style-type: none"> - Los garbanzos - Las alubias - Las lentejas - Los guisantes - Las judías

CARNE Y PESCADO	PRODUCTOS LACTEOS	BEBIDAS	OTROS
 <ul style="list-style-type: none"> - El pavo - El pollo - El cerdo - El cochinillo - La vaca - El cordero  <ul style="list-style-type: none"> - La merluza - El salmón - El pulpo - El calamar - La sardina - El bacalao 	<ul style="list-style-type: none"> - La leche - La mantequilla - El yogur - La crema - El queso 	<ul style="list-style-type: none"> - El agua - El zumo - El té - El café - La cerveza - El vino 	<ul style="list-style-type: none"> - El aceite - La sal - La pimienta - La mayonesa - La mostaza - El azúcar - El ajo - El perejil 

CANTIDADES Y ENVASES	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Un kilo de naranjas... 2. Una barra de pan... 3. Una bolsa de magdalenas... 4. Un plato de espaguetis... 5. Una taza de café... 6. Un vaso de agua... 7. Una docena de huevos... 	<ol style="list-style-type: none"> 8. Una tableta de chocolate ... 9. Un litro de leche ... 10. Dos latas de atún ... 11. Un paquete de harina ... 12. Un manojo de perejil... 13. Un bote de miel ... 14. Una botella de vino

Ficha elaborada por la profesora en prácticas:
Elisabete Martins

 GOVERNO DE PORTUGAL	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto	Anexo V
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo			
Español 1 – 7ºB	Curso: 2013/2014		

Unidad didáctica 7 – Dime lo que comes 

LAS COMIDAS PRINCIPALES

En España la primera comida del día –el **desayuno**– no es muy abundante. La mayoría de la gente toma café con leche, tostadas, algún bollo o galletas.

La **comida** o el **almuerzo**, en España, es la comida principal del día. Se toma un primer plato: verduras, legumbres, arroz... y un segundo plato: carne o pescado. A continuación se toma el postre: algo de fruta o algún dulce. Es costumbre acompañar la comida con vino y tomar café después del postre.

La **merienda** es habitual a media tarde. Entre los niños es frecuente tomar un bocadillo de jamón, queso o mantequilla.

La última comida del día es la **cena**. Se toma algo ligero como sopa, verduras, huevos, queso, fruta...



**Prisma A1^o- EdInuman, pp. 84 y 85 (adaptado)*


1. Contesta a las siguientes cuestiones.

a) ¿Cuáles son las principales comidas?


b) ¿Qué comen los españoles en la comida principal del día?

c) ¿Hoy, por la mañana, qué has desayunado?

Prisma A1^o- EdInuman (adaptado)
La profesora en prácticas: *Elisabete Martins*

 GOVERNO DE PORTUGAL	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto	Anexo VI
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo			
Español 1 – 7ºB			Curso: 2013/2014

Unidad didáctica 7 – Dime lo que comes

↔ Ficha informativa ↔ 

PRETÉRITO PERFECTO DE INDICATIVO

FORMACIÓN - Verbo auxiliar *Haber* en presente de indicativo + participio pasado del verbo principal:

1. VERBOS TERMINADOS EN **AR** - INFINITIVO HABLAR - PARTICIPIO HABLADO

Yo	he	hablado
Tú	has	hablado
Él/ella/usted	ha	hablado
Nosotros/as	hemos	hablado
Vosotros/as	habéis	hablado
Ellos/ellas/ustedes	han	hablado

2. VERBOS TERMINADOS EN **ER** - INFINITIVO COMER - PARTICIPIO COMIDO

✓ *Ejemplo: Yo he comido*

3. VERBOS TERMINADOS EN **IR** - INFINITIVO DORMIR - PARTICIPIO DORMIDO

✓ *Ejemplo: Yo he dormido*

4. **ALGUNOS PARTICIPIOS IRREGULARES**

✓ Hacer..... Hecho	✓ Volver..... Vuelto
✓ Decir..... Dicho	✓ Poner..... Puesto
✓ Ver..... Visto	✓ Abrir..... Abierto
✓ Romper..... Roto	✓ Cubrir..... Cubierto
✓ Escribir..... Escrito	✓ Morir..... Muerto
✓ Resolver..... Resuelto	

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

USOS - El Pretérito Perfecto se utiliza principalmente para describir o narrar lo que ha pasado/ has hecho:

- ✓ Describir o narrar acciones pasadas en un periodo de tiempo no terminado:

Ejemplo: *Hoy he desayunado un café.*

- ✓ Describir o narrar acciones pasadas en un periodo de tiempo terminado que el hablante considera cercano al presente (pasado "reciente"):

Ejemplo: *Esta semana he trabajado mucho.*

- ✓ Para expresar la realización o no de un hecho pasado (hasta el presente) y su frecuencia:

Ejemplo: - *¿Has estado alguna vez en España?*

- *Sí, (he estado) muchas veces.*


MARCADORES TEMPORALES - Son expresiones de tiempo que, generalmente, acompañan al pretérito perfecto.



Otros marcadores: Siempre, ya, todavía, nunca, últimamente, alguna(s) vez/veces, mucha (s) vez/veces...

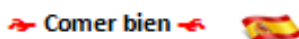
Ficha elaborada por la profesora en prácticas:

Elisabete Martins

 GOVERNO DE PORTUGAL <small>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</small>	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto	Anexo I
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo		
Español 1		Curso: 2013/2014
Nombre _____ Apellido _____		Nº _____ 7ºB

Claves


Unidad didáctica 7 – Dime lo que comes



2. Asiste al vídeo - Los Algos cantan "Comer Bien", oye con atención y señala los alimentos mencionados en la canción.


 FRUTAS <u> X </u>	MANZANAS <u> </u>	PATATAS <u> </u>	PESCADO <u> </u>
LECHE <u> </u>	VERDURAS <u> X </u>	HELADO <u> X </u>	 PLATANOS <u> </u>
LEGUMBRES <u> X </u>	ARROZ <u> </u>	CEREALES <u> X </u>	ENSALADAS <u> X </u>
UVAS <u> </u>	CARNES <u> X </u>	YOGURES <u> </u>	 ZANAHORIAS <u> </u>

Ficha elaborada por la profesora en prácticas:
Elisabete Martins

 GOVERNO DE PORTUGAL	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto	Anexo V
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo			
Español 1		Curso: 2013/2014	
Nombre _____	Apellido _____	Nº ____ 7ºB	

Claves

Unidad didáctica 7 – Dime lo que comes

👉 Comer bien 👈 

1.

- a) Las principales comidas son: el desayuno, la comida/el almuerzo, la merienda y la cena.
- b) En la comida principal del día, se toma un primer plato: verduras, legumbres, arroz ...y un segundo plato carne o pescado. Después, algo de fruta o algún dulce – el postre.
- c) Hoy, por la mañana, he desayunado: leche, tostadas, cereales, fruta...

Webgrafía

Fecha – 06 de mayo

- Introducción de la unidad 7 – “Dime lo que comes”, con el vídeo – Los Algos cantan “Comer Bien”:

<https://www.youtube.com/watch?v=UX2tS9rqW18>

No que se refere ao sétimo ano de escolaridade, apresentámos uma planificação de aula no âmbito da unidade temática 7 *Dime lo que comes*, iniciando a aula com um pequeno vídeo muito apelativo e interessante que foi do agrado dos alunos, sobre o tema da alimentação. Partindo do vídeo, procedeu-se a uma atividade de desenvolvimento de competências de oralidade, tendo os alunos referido os alimentos que eram mencionados na letra da canção “Comer bien”. De seguida, falaram sobre os seus gostos, com pequenas frases sobre os alimentos de que gostavam e também dos que não lhes agradavam. Abordou-se a importância de uma alimentação saudável e dos bons hábitos alimentares. Esta atividade foi realizada com base no manual escolar e na pirâmide dos alimentos. Foram também realizados exercícios de vocabulário sobre o tema, nomeadamente, grupos de alimentos e quantidades. Introduziu-se, de seguida, o tema de funcionamento da língua “El pretérito perfecto de indicativo”, partindo de um texto sobre as principais refeições do dia. As atividades, os materiais e os recursos foram diversificados e os alunos participaram ativamente, revelando interesse e empenho nas atividades propostas.

Concluída a apresentação das planificações elaboradas no âmbito da disciplina de Espanhol, apresentaremos também planificações de Português. Convém esclarecer, logo *a priori* que, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, as planificações apresentadas para o 9º ano e 12ºano de escolaridade não foram lecionadas no presente ano letivo, na medida em que o estágio de Português foi já anteriormente realizado. Porém, e uma vez que o Mestrado que frequentamos comporta as duas vertentes, Português e Espanhol, pareceu-nos pertinente incluir também estas planificações, que foram elaboradas e postas em prática no ano letivo de 1995/96, ano em que realizámos a prática pedagógica na disciplina de Português. Partindo delas faremos uma análise e comentário, comparando com a realidade atual, destacando as principais semelhanças e diferenças, explicaremos também como as poderíamos pôr em prática atualmente nas nossas aulas. Estas planificações foram elaboradas de acordo com o Programa de Língua Portuguesa de 1991 que vigorava na altura e que propositadamente mencionámos no primeiro capítulo deste estudo deste trabalho.

ESCOLA SECUNÁRIA GABRIEL PEREIRA
LÍNGUA PORTUGUESA

PLANO DE AULA

Ano Lectivo 1995/96	9.º Ano
	Turma: C
Lição Nº. 86	
Unidade didáctica O texto dramático: Auto de Buaco do Inferno	
O Professor Elisabete Cláudia Neves Martins	

OBJECTIVOS
- Analisar a cena do Fidalgo
- Apreender o sentido global da referida cena
- Compreender a simbologia da cena
- Conhecer o autor do eufemismo

CONTEÚDOS
- Técnica metódica da cena do fidalgo:
• compreensão global da cena
• análise temática
• figuras de estilo: o eufemismo

DOMÍNIOS
Ver / Escrever
Ouvir / Falar

PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO
- Análise a didáctica inicial
- Definir didáctica
- corrigir um ficheiro de trabalho
- ler a cena do fidalgo
- explicitar vocabulário e algumas construções frásicas
- realizar um ficheiro de trabalho
• indicar os símbolos do fidalgo
• caracterizar o fidalgo
• referir as acusações feitas ao fidalgo
• apontar eufemismos utilizados pelo Diabo
• dividir a cena em momentos
• corrigir o ficheiro de trabalho



A planificação que apresentámos refere-se a uma aula de nono ano e trabalha conteúdos temáticos relacionados com o texto dramático “Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente. A aula iniciava com o comentário de um acetato com uma imagem alusiva ao cenário inicial do auto, em que se encontram as duas barcas, a do diabo e a do anjo. Desde já podemos fazer uma comparação em termos de materiais utilizados, nomeadamente o retroprojektor que foi substituído por equipamento moderno com a chegada das TIC à escola. Em termos de recursos materiais temos hoje ao nosso dispor uma variedade enorme que facilita bastante o nosso trabalho.

Feito o comentário da imagem, procedeu-se à leitura do diálogo inicial da obra entre o diabo e o companheiro que preparam a barca para a chegada dos passageiros. Segue-se com a leitura e análise da cena do Fidalgo e resolução de uma ficha de trabalho sobre a cena em estudo. Consideramos a principal diferença se refere, efetivamente, aos recursos utilizados, em termos de conteúdos temáticos, continuamos a trabalhar Gil Vicente no nono ano de escolaridade, na disciplina de Português.

ESCOLA SECUNÁRIA GABRIEL PEREIRA

LÍNGUA PORTUGUESA

PLANO DE AULA

Ano Lectivo 1995/96	12.º Ano
Lição Nº. 44	Turma: TC1F
Unidade didáctica: A obra <u>Aparição</u>	
O Professor: <u>Elisabete Cláudia Neveo Martins</u>	

OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> Relembrar o espaço da obra <u>Aparição</u> Relembrar o título "<u>Aparição</u>" Abrir várias acepções da palavra "<u>aparição</u>" ao longo da obra

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> <u>Aparição</u> : - o espaço físico de Évora - panorâmica geral da obra - o título - leitura metódica de excertos - recorrência da palavra "<u>aparição</u>" (ao longo da obra)

DOMÍNIOS
Ouvir / falar
ler / escrever

PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - visualizar um diaporama sobre a <u>Aparição</u> - comentar o diaporama - resolver uma ficha de trabalho baseada no diaporama - apontar ideias sugeridas a partir do título <u>Aparição</u> - explicitar o sentido do termo "<u>aparição</u>" no primeiro parágrafo da obra - sintetizar no quadro as ideias principais - ler excertos de <u>Aparição</u> - referir vários sentidos da palavra "<u>aparição</u>" nos excertos lidos

DESCRIÇÃO DA AULA

MOTIVAÇÃO

Os alunos visualizarão um diaporama sobre a Aparição, intitulado "Um percurso em Ézra".

DESENVOLVIMENTO

Após a visualização do diaporama os alunos farão o seu comentário. De seguida, os alunos resolverão uma ficha de trabalho baseada no diaporama. A correção da ficha será feita oralmente, pelos alunos, com a ajuda da professora.

A professora, em seguida, pedirá aos alunos que reflitam ideias sugeridas pelo título Aparição e fará o registo no quadro. A professora fará, depois, a abstração do termo "aparição" no primeiro parágrafo da obra. As ideias principais serão registadas no quadro.

Os alunos procederão à realização de uma ficha de trabalho, em que se encontram seleccionados vários excertos da obra, onde aparece o termo "aparição". Os alunos lerão em voz alta os excertos e farão a interpretação do termo "aparição" em cada um dos excertos.

A aula terminará com a marcação do trabalho de casa e a elaboração conjunta do sumário.

ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA

Ano lectivo 1995/96

Português B - 12º ano
Turma TCIF

Ficha de Trabalho

Tendo como base o diaporama "um percurso em Évora", responde às seguintes questões :

1. "Um percurso em Évora" tem início com a chegada do narrador-personagem Alberto Soares..

1.1. Situa, temporal e espacialmente, este acontecimento.

2. Como aparece descrita a cidade ?

3. Após a entrada na cidade, qual o percurso seguido por Alberto Soares até chegar ao liceu ?

4. "Finalmente descubro o edifício do liceu ?".

4.1. Com que se depara o narrador-personagem neste primeiro momento ?

5. Refere aspectos característicos da cidade que surjam descritos no diaporama.

6. Para além da cidade existe um outro espaço importante também mencionado.

6.1. Identifica-o.

A planificação apresentada refere-se a uma aula de 12ºano em que se deu início ao estudo da obra *Aparição* de Vergílio Ferreira com a visualização de um diaporama intitulado "Um percurso em Évora", cidade onde decorre a obra em estudo e onde também nos encontrávamos a lecionar. O estudo desta obra tornou-se bastante interessante e motivador, tanto para nós, como para os alunos que leram com bastante interesse, motivação e curiosidade. Após a visualização das imagens que ilustravam espaços da ação, procedeu-se à análise do título da obra e realização de uma ficha de trabalho. Hoje, utilizaríamos outros recursos mais modernos, como por exemplo um vídeo, porém, consideramos que em termos de motivação para a leitura, parece-nos muito interessante o recurso mencionado.

3.4. Atividades extracurriculares

Ao longo do ano letivo dinamizámos e participámos em diversas atividades desenvolvidas na Comunidade Escolar e no grupo de Espanhol, seguidamente faremos referencia a essas atividades, indicado o que foi realizado em cada um dos períodos.

3.4.1. Atividades do PAA

Atividades desenvolvidas na escola - 1º período

1. Rally – Paper



Participação no *RallyPaper*- fotografia tirada no dia 2 de outubro de 2013.

No dia dois de outubro participámos no RALLY PAPER, atividade dinamizada na Escola EB 2,3 de Tortosendo com a equipa “Las Palomitas”. Esta atividade envolveu toda a comunidade escolar, decorreu na Covilhã, com a participação de várias equipas, permitiu conhecer o espaço envolvente, tendo promovido o espírito de equipa e camaradagem entre colegas.

2. Día de la Hispanidad, 12 de outubro



¡Feliz día de la Hispanidad, a todos!


La Fiesta Nacional de España o Día de la Hispanidad, conmemora la grande comunidad formada por todos los pueblos y países que comparten la lengua y la cultura españolas. Fue con el Descubrimiento de las Américas en 1492, en el 12 de octubre que se inició el contacto entre Europa y América, el "encuentro de dos mundos". Hoy es una lengua hablada en 21 países.

Cada país de habla hispana lo festeja de un modo diferente, conmemorando la cultura y tradiciones locales.



O Espanhol é:

- a 2ª língua mais falada no mundo depois do mandarim;
- é a 2ª língua de comunicação internacional a seguir ao inglês;
- na internet é a 3ª língua mais utilizada depois do inglês e do mandarim;
- nas redes sociais, no Twitter, é a 2ª língua mais usada;
- No Facebook há 80 milhões de usuários com "língua espanhola";
- a 1ª língua estrangeira utilizada e a 2ª mais falada nos Estados Unidos, Reino Unido e no Brasil;
- há 18 milhões de pessoas que estudam espanhol!
- Uma das 6 línguas oficiais da ONU;
- a 2ª língua estrangeira de ensino obrigatório no Brasil.



Se habla español



Marcadores de libros oferecidos aos alunos.

Foi comemorado na escola a onze de outubro, o *Día de la Hispanidad*, com a divulgação dos usos e costumes celebrados neste dia, através de cartazes alusivos à data, exposição de trabalhos realizados pelos alunos e elaboração de um marcador de livros. A

atividade decorreu conforme previsto, sendo desenvolvida na sala de aula e no Mural das Letras, tendo-se assim dado a conhecer a toda a comunidade escolar esta importante data da cultura espanhola e de países hispano-falantes.

3. *La Navidad*

Na última semana do primeiro período foi feita a divulgação da tradição natalícia em Espanha com a elaboração de postais/mensagens de Natal e exposição de um presépio construído pelo grupo de espanhol. No dia 11 de dezembro, e uma vez que se aproximava a Época Natalícia, realizou-se um concurso de presépios. Como tal, o núcleo de espanhol participou na elaboração e decoração do seu presépio. Foi ainda preparado, a comunidade escolar, um “*chocolate caliente, bien caliente*” acompanhado por “*turrões*” que foram servidos ao longo do intervalo da manhã. Como forma de animar esta quadra festiva, também, durante o intervalo da manhã, foram ouvidas algumas músicas tradicionais espanholas.



O nosso presépio



O nosso grupo de estágio acompanhado pela orientadora Ana Gabriela Luís Batista.

Fotografias tiradas no dia 11 de dezembro 2013

Atividades desenvolvidas na escola - 2º período

Ao longo deste segundo período, organizei e dinamizei diversas atividades desenvolvidas no grupo disciplinar de Espanhol, em conjunto com a Professora Orientadora Ana Gabriela Baptista e os restantes elementos do núcleo de estágio.

1. Jornal da Escola “Recreio”

Ainda, no final do primeiro período colaborámos na edição do jornal escolar “Recreio” com a publicação de um artigo intitulado “La Navidad y las tradiciones navideñas” e também com diversas “Adivinanzas navideñas”. Também dentro do espírito natalício, no Dia de Reis, foram distribuídos aos alunos da nossa Escola pequenos cartões com mensagens, nos quais se explicava a importância dos três “Reyes Magos” na cultura hispânica. Estas atividades tiveram como principal objetivo divulgar as tradições de Natal em Espanha e nos países de expressão espanhola.

2. *Día dos Enamorados*

No dia de São Valentim foram escritas e lidas pelos alunos mensagens de amor em língua espanhola durante as aulas que decorreram neste dia. Esta atividade teve grande aceitação por parte dos alunos que gostaram muito das expressões espanholas utilizadas para expressar sentimentos, nomeadamente o amor e a amizade. Além disso, foi oferecido aos alunos um pequeno cartão alusivo à data que se comemorava.

¡Los alumnos y la profesora de español, en este Día del Amor y la Amistad, os saludamos con cariño, amigos!

La amistad
duplica
las alegrías y
divide las angustias
por la mitad.



3. Concurso “El mejor abanico”

Outra atividade organizada pelo nosso núcleo de estágio de Espanhol, conjuntamente com o Clube de Espanhol da Escola foi o concurso “El mejor abanico”, que embora tenha sido planificada e divulgada no final deste segundo período, só será realizada no início do terceiro. Este concurso consiste na elaboração, pelos alunos, de “abanicos”, preferencialmente em material reciclado, que depois serão apreciados, de forma a eger aquele que seja mais criativo e original, bem como o que melhor exprima a importância deste objeto na cultura hispânica.



Escola Básica 2º e 3º ciclos Tortosendo

clubespanhol

concurso
“EL MEJOR ABANICO”

REGULAMENTO

1. Podem participar todos os alunos do 2º e 3º Ciclos da Escola EB 2,3 de Tortosendo (alunos de Espanhol ou não). A cada aluno deve corresponder um “abanico” (leque).
2. A entrega dos trabalhos para concurso “El Mejor Abanico” decorre entre 4 de abril a 7 de maio de 2014.
3. Cada aluno deverá entregar o seu “Abanico” na biblioteca (ao Sr. Armando ou à D. Vera), até 7 de maio. A afixação da lista dos vencedores será no dia 8 e a entrega dos prémios no dia 9, na sala de convívio às 13:40.
4. O aluno deve criar um “Abanico” (leque) original, criativo e que mostre algo da cultura espanhola. Pode ser mesmo um leque ou então ter apenas em forma de leque.
5. Os materiais a utilizar são da escolha do participante, podendo incluir colagens, pinturas ou outra técnica que queiram. A utilização de materiais recicláveis são também aceites.
6. O “abanico” mais original e criativo que mostre a simbologia deste objeto na cultura hispânica e latino-americana, será eleito “El Mejor Abanico”, recebendo um PRÉMIO SORPRESA!
7. Haverá prémios para o 1º, 2º e 3º lugar.

Participa! Bom trabalho!

4. Semana da Leitura

A língua espanhola não foi esquecida na Semana da Leitura, que se celebrou na Escola na semana de 10 a 14 de março, durante a qual se procedeu à leitura de um texto sobre Eça de Queirós em várias línguas, entre elas o Espanhol, mas também em Francês, Inglês, Alemão e Italiano.

5. Visita de estudo a Mérida

No final do período, no dia 4 de abril, realizou-se a visita de estudo a Mérida, com alunos do sétimo ano. Embora não tenha participado nesta viagem, colaborei na planificação e organização da mesma, nomeadamente com a elaboração do panfleto que foi distribuído aos alunos participantes. Esta atividade teve como principal objetivo dar a conhecer aos alunos da disciplina de Espanhol aspetos importantes da cultura castelhana, bem como permitir-lhes o contacto direto com a língua em contexto real. Esta atividade teve grande aceitação por parte dos alunos, que participaram em grande número e revelaram grande interesse durante a visita, na qual tiveram oportunidade de visitar os principais locais do conjunto monumental da cidade, bem como o Museu de Arte Romana. Foram acompanhados por um guia, sendo este um dos aspetos mais positivos da atividade, uma vez que lhes permitiu compreender o que estavam a ver, ao mesmo tempo que ouviam falar a língua que estão a aprender.

Atividades desenvolvidas na escola - 3º período

Ao longo deste terceiro período, participei em diversas atividades desenvolvidas no grupo disciplinar de Espanhol, em conjunto com a Professora Orientadora Ana Gabriela Baptista e colegas do núcleo de estágio.

1. Concurso “El mejor abanico”

Esta atividade organizada pelo nosso núcleo de estágio de Espanhol, conjuntamente com o Clube de Espanhol da Escola foi planificada e divulgada no final deste segundo período, mas só se realizou neste terceiro período. Este concurso consiste na elaboração, pelos alunos, de “abanicos”, preferencialmente em material reciclado, que depois serão apreciados, de forma a eleger aquele que seja mais criativo e original, bem como o que melhor exprima a importância deste objeto na cultura hispânica.



Preparação do concurso “El mejor abanico”

2. Dia Internacional do Livro

No dia vinte e três de abril celebrou-se o Dia internacional do Livro, foram afixados cartazes para sensibilizar os alunos sobre a importância da leitura e foi também dada a conhecer a importância de alguns escritores espanhóis na literatura, nomeadamente, Cervantes.

3. Peddy - Paper

No final do 3º período, no dia 5 de junho, realizar-se-á um Peddy - Paper, com questões relacionadas com a língua e a cultura espanhola. Esta atividade tem como objetivo promover o relacionamento interpessoal e de grupo; motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola; sensibilizar os alunos do sexto ano para a aprendizagem da língua espanhola. Em conclusão, saliento que as atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina de Espanhol foram do agrado dos alunos que tiveram sempre uma participação muito ativa e se mostraram muito interessados, tanto os alunos da disciplina, como os que não frequentam Espanhol.

3.4.2 Ações de formação

- No âmbito da minha formação como docente de Espanhol, participámos nas Jornadas de Ensino do Português do Espanhol, que decorreram na UBI.

- Participámos também nos Encontros de Formação de Espanhol organizados pela Areal Editores, no dia 7 de dezembro em Leiria.

Conclusão

“Caminhante não há caminho, o caminho faz-se ao andar.”

(António Machado, 1875-1939)

Chegada a fase final desta longa caminhada, cabe-nos, agora, apresentar algumas conclusões decorrentes de todo o trabalho realizado ao longo deste ano. Em relação à reflexão teórica apresentada na primeira parte deste relatório, devemos, logo à partida, esclarecer que não pretendemos trazer novidades, na medida em que seria necessário um trabalho devidamente aprofundado em torno destas questões, assim, tentámos demonstrar a importância da competência comunicativa para melhor a desenvolvermos em contexto de sala de aula, tendo em conta as muitas pesquisas e leituras que fizemos no decorrer deste ano durante a realização do nosso trabalho teórico e prático.

Aquando da seleção de atividades de expressão escrita e oral a implementar nas aulas que ministrámos tentámos, sempre que possível, aplicar os novos conhecimentos que fomos adquirindo através dos estudos realizados para a concretização deste trabalho. Questões como os objetivos a alcançar, a articulação entre o grau de dificuldade da atividade e o nível de aprendizagem dos alunos e ainda a pertinência e atualidade dos temas a abordar, bem como a sua relação com a realidade dos aprendentes, estiveram sempre muito presentes aquando da planificação de cada atividade. Concretizámos situações de comunicação em que os alunos se envolveram de forma natural e espontânea, sem a consciência de que estariam a produzir atos de fala, através de atividades significativas e não meros exercícios de prática formal, indo assim ao encontro do preconizado, quer pelo QECRL, quer pelo Programa de Espanhol /LE.

Tivemos constantemente a preocupação de imprimir um encadeamento nas atividades desenvolvidas para que estas não surgissem descontextualizadas e sem nexos e expusemos sempre claramente o objetivo da atividade e os passos a seguir pelos alunos para a realizarem sem hesitações, sem dificuldades. Ao longo desta nova experiência como estagiária, fomos repensando a nossa atuação docente e refletindo acerca da forma como temos trabalhado a competência da expressão escrita e oral nas aulas, fomos consolidando conhecimentos há muito adquiridos e, talvez mesmo, já esvanecidos. Consideramos muito importante o contributo deste trabalho para a melhoria da prática docente e para a tomada de consciência do muito que ainda fica por aprender.

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

Tendo em conta todos os estudos feitos no decurso da prática pedagógica supervisionada e baseando-nos, de algum modo, na nossa longa prática como professora de línguas, poderemos concluir que a competência comunicativa tem despertado e continuará a despertar bastante controvérsia. Considero de extrema importância que o professor de LE consiga trabalhar com seus alunos para promover o uso adequado e coerente das estratégias de comunicação nos momentos de produção escrita e oral e que estas sirvam, impreterivelmente, para compensar as carências que possam existir durante o ato comunicativo, incrementando assim a sua eficácia.

Quanto ao estágio pedagógico, cumpre-nos dizer que foi muito profícuo em troca de experiências e partilha de saberes. Contudo, não foi um ano fácil e, apesar de ser uma segunda experiência, não se tornou mais leve ou facilitada. De facto, apesar de somar já alguns anos de experiência profissional, nunca se sabe tudo, longe disso, saber ensinar constitui um processo contínuo de aprendizagem. Podemos dizer que aprendemos muito com as colegas, com as orientadoras e, também, com os nossos alunos.

Bibliografia

ALBA, Águeda; Árambol, Ana, et al., *Método de Español para Extranjeros, Prisma Continúa, Nivel A2*, Madrid, Editora Edinumen, 2009.

BORDÓN MARTÍNEZ, Teresa, “Evaluación de la Expresión oral y de la comprensión auditiva”, in Sánchez Lobato, Jesús e Santos Gargallo, Isabel, *Vademécum para la formación de profesores, Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Parte VII. Madrid: SGEL, 2004, p.411-465

CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogia comunicativa del lenguaje. In: LLOVERA, M. et al. *Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995, p. 63-81.

CENOS IRAGUI, Jasone, “El concepto de Competencia Comunicativa”, in Sánchez Lobato, Jesús e Santos Gargallo, Isabel, *Vademécum para la formación de profesores, Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Parte III. Madrid: SGEL, 2004, p. 411-433

CONSELHO DA EUROPA, *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Ed. ASA, 2001.

ESCOLA EB2,3 de Tortosendo, *Projeto Educativo de Escola 2011-2014*

HYMES, D. H. Acerca de la competencia comunicativa. In: LLOVERA, M. et al. *Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995, p. 27-46.

INSTITUTO CERVANTES, *Plan Curricular del Instituto Cervantes*. Alcalá de Henares: Publicaciones del Instituto Cervantes, 1994.

LLOVERA, M. Una perspectiva sobre la competencia comunicativa y la didáctica de lenguas extranjeras. In: LLOVERA, M. et al. *Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995, p. 5-26.

M.E / D.E.B. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

M.E. / D.G.E.B.S. (1991). *Organização Curricular e programas, vol. I, ensino básico, 3º ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.

M.E. / D. G. E. B. S. (1991) *Programa de Língua Portuguesa. Plano de Organização do ensino - aprendizagem*. Vol. II, Ensino básico, 3º ciclo. Lisboa: Ministério da Educação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3º Ciclo, nível de continuação, 7º, 8º e 9º ano, 1997.*

PASTOR CESTEROS, Susana, “Aprendizaje de segundas lenguas: lingüística aplicada a la enseñanza de idiomas.” San Vicente del Raspeig: Publicaciones de la Universidad de Alicante, 2006.

PINILLA GÓMEZ, Raquel, “Las estrategias de comunicación”, in Sánchez Lobato, Jesús e Santos Gargallo, Isabel, *Vademécum para la formación de profesores, Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Parte II. Madrid: SGEL, 2004a., pp.435-446.

SANTOS GARGALLO, I. *Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madri: Arco Libros, 1999.

Webgrafia

ALMEIDA, Virgílio, “Abordagem comunicativa no ensino de língua estrangeira - legado de Dell Hymes ou de Noam Chomsky?” Anais do VII Congresso Internacional da Abralín, Curitiba, 2011.

Disponível em: http://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Virgilio_Almeida.PDF

AMARAL OLIVEIRA, Luciano, “O conceito de Competência no ensino de Línguas Estrangeiras”, *inSicientibus*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. n.º37 (Jul. / Dez. 2007)

Disponível em: http://www2.uefs.br/sicientibus/pdf/37/o_conceito_de_competencia.pdf

BATISTA ROQUE, Vítor Augusto, “Uma reflexão sobre a Abordagem Comunicativa do ensino-aprendizagem de línguas (Um caminho para o ensino do Português LE/L2?).” Trabalho de Pós-graduação em Ensino de Português (Pedagogia e Didática do Português como Língua estrangeira - P/LE). Universidade Independente Centro de Estudos Multiculturais, 2005.

Disponível em: http://www.multiculturas.com/textos/abord_comunicativa_Vitor-Roque.pdf

Disponível em: http://www.gel.org.br/revistadogel/volumes/5/RG_V5N2_09.pdf

GAVE, Gabinete de Avaliação Educacional. Ministério da Educação, Portal da Educação.

Disponível em: <http://www.gave.min-edu.pt/np3/388.html>

GAVE, Gabinete de Avaliação Educacional. Ministério da Educação, Portal da Educação.

Disponível em: <http://www.gave.min-edu.pt/np3/10.html>

Consejo de Europa. (2002). *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid: Anaya.

Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/eve_mer.pdf.

PINTO, Maria da Graça, “Estudo nacional de literacia: do recado que encerra às políticas de intervenção que evoca”, in *Línguas e Literaturas*, Porto, Revista da Faculdade de Letras, XIII, 1996.

Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2742.pdf>

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA

Disponível em: http://buscon.rae.es/drael/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=behaviourismo

SANTO, Esmeralda Maria, “Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno.” Auscultação a alunos e professores, Revista Lusófona, 2006, p.103-115, disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n8/n8a07.pdf>

TELES MELLO, Ticiania, “O ensino de línguas estrangeiras sob a ótica da abordagem comunicativa”, *in Rev. de Letras*. Vol.19, n.º1/2, jan./ dez. 1997, pp.84-87.

Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/rl19Art12.pdf>

WEEDWOOD, Barbara, *História Concisa da Linguística*. Trad. Marcos Bagno. S. Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Disponível em:

<http://www.slideshare.net/vinilocomelo/weedwoodbarbarahistoriaconcisadalinguistica>

Anexos

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

Anexo I - PAA da Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Tortosendo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

**Agrupamento de Escolas Frei
Heitor Pinto**



Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Tortosendo

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Ano letivo 2013-14

Grupo 350 - Espanhol

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
2,3	<p>Comemoração do "Dia Europeu das Línguas":</p> <ul style="list-style-type: none"> - Almoço no refeitório da escola com comida típica dos países das diversas línguas europeias lecionadas no agrupamento; 	<ul style="list-style-type: none"> - Motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola; - Pesquisar, selecionar e organizar informação; - Promover a interculturalidade; - Promover a interdisciplinaridade; - Realçar a importância das línguas no atual contexto europeu; - Promover o respeito por outros povos e culturas europeias; - Promover o relacionamento 	26 de setembro	Professores de Português/ Inglês/ Francês e Espanhol do 2º e 3º ciclo.	Alunos e professores do 2º e 3º ciclo	Salas de aula Refeitório	

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
		interpessoal e de grupo.					
2,3	<p>Comemoração do Día de la Hispanidad:</p> <ul style="list-style-type: none"> - divulgação dos usos e costumes celebrados nesse dia com cartazes alusivos. - exposição de trabalhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola e de hispano – falantes; - Sensibilizar os alunos para cultura, cinema e tradições espanholas. - Atitudes positivas perante a diversidade linguística e cultural; 	12 de outubro mas celebrado a 11 de outubro.	Professora de Espanhol e professoras estagiários.	Alunos do 2º e 3º ciclo e respetivos professores.	Salas de aula Mural das letras.	Materiais inerentes à realização das atividades
	<p>Costumes/tradições do Día de los Difuntos em Espanha e os países de hispano-falantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer com os usos e costumes da cultura espanhola; - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a atividade a desenvolver. 	Última semana de outubro dia 31.	Professora de Espanhol e professoras estagiários.	Alunos do 3º ciclo e respetivos professores.	Salas de aula	Materiais inerentes à realização das atividades
2,3	<p>Concurso de Espanhol: "El rincón de español".</p> <ul style="list-style-type: none"> - adivinar falsos amigos, significado de proverbios e palabras barajadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o relacionamento interpessoal e de grupo; - Motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola. 	Último dia de aulas de cada período (sexta-feira).	Professora de Espanhol e professoras estagiários.	Alunos do 2º e 3º ciclo.	Salas de aula/Convívio	Materiais inerentes à realização das atividades

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
2,3	<p>-La Navidad:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✍ Decoração de uma árvore de Natal; - Elaboração de postais/ mensagens de natal; ✍ Divulgação da tradição natalícia em Espanha; ✍ Degustação de doces tradicionais de Espanha (roscón de los Reyes, turrón de Alicante, churros). 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola; - Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola; - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a atividade a desenvolver; - Compreender a funcionalidade de conteúdos comunicativos, gramaticais e lexicais; - Sensibilizar os alunos para cultura e tradições espanholas. 	Última semana do 1º período (sexta-feira)	Professora de Espanhol e estagiários.	Alunos do 3º ciclo e respetivos professores.	Salas de aula e alguns espaços da escola.	Materiais inerentes à realização das atividades
2,3	<p>✍ Cabalgata de los Reyes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -alunos disfarçados de Reis Magos irão ofertar caramelos aos alunos do 6º ano de escolaridade e outros espaços da escola (sala de professores...); - redação de cartas aos Reis Magos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os usos/costumes /tradições da cultura espanhola; - Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola com falantes nativos; - Desenvolver e enriquecer de vocabulário 	1ª semana de Janeiro- 7 de janeiro	Professora de Espanhol e estagiários.	Alunos do 3º ciclo e respetivos professores.	Salas de aula Sala de professores.	Materiais inerentes à realização das atividades

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
		relacionado com a atividade a desenvolver;					
3	✍ Participar no jornal da escola.	- Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos.	Ao longo do ano	Professora de Espanhol, estagiários e alunos.	Alunos do 3º ciclo e respetivos professores.	Salas de aula e alguns espaços da escola	Materiais inerentes à realização das atividades
2,3	✍ El Carnaval em Espanha	- Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola;	Semana antes da interrupção para o carnaval.	Professora de Espanhol, estagiários e alunos.	Alunos do 3º ciclo e respetivos professores	Salas de aula	Materiais inerentes à realização das atividades
	✍ Comemoração do Dia dos enamorados: - concurso "El	- Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola;	14 de Fevereiro – divulgação do	Professora de Espanhol, estagiários e	Alunos do 3º ciclo e respetivos professores	Salas de aula Mural das letras	Materiais inerentes à realização

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
2,3	mejor corazón enamorado* - produção de mensagens alusivas ao dia.	enriquecer de vocabulário relacionado com a atividade a desenvolver; - Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos.	vencedor do melhor postal	alunos.			das atividades
2,3	✍ Visita de estudo a Madrid (9ºano) (aberta à participação de todas as outras áreas curriculares do 9º ano interessadas. Será discutida, em Conselho de Turma).	- Conhecer o património religioso e arquitetónico desta localidade; - Desenvolver e enriquecer a comunicação oral na língua espanhola; - Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura espanhola.	Data a designar (3º período)	Professora de Espanhol, estagiários e os professores dos Conselhos de Turma do 9º ano.	Professores dos Conselhos de Turma a designar, professora de espanhol e estagiários de espanhol.	Destino: Madrid	Os custos só serão calculados no início do 2º período.
2,3	✍ Semana da leitura: - comemoração do Dia de San Jordi: conhecer a lenda de San Jordi; - o Dia internacional do livro e dos direitos de autor: ofertar rosas e livros; - dia de Cervantes: - homenagem a	- Promover atividades relacionadas com a leitura; - Desenvolver hábitos de leitura; - Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa. - Estimular a criatividade e a sensibilidade	março	Professores/ Alunos	Alunos, Professores; Equipa de BE/CRE e seus colaboradores	Livros; Diversos espaços da escola, salas de aula e BE/CRE.	Materiais inerentes à realização das atividades

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
	Cervantes e leituras de textos de Cervantes -visualização do filme D. Quixote	estética; - Conhecer uma das grandes obras da literatura espanhola. - Promover o gosto/interesse pela leitura de obras da literatura espanhola.					
2,3	Concurso de abanicos	- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.	março	Professora de Espanhol e estagiários	Alunos 3º ciclo	Sala de aula	Materiais inerentes à realização das atividades
2,3	✍ Visita de estudo a Mérida (8ºano). (aberta à participação de todas as outras áreas curriculares do 8º ano interessadas. Será discutida, em Conselho de Turma).	- Conhecer o património religioso e arquitetónico desta localidade. - Desenvolver e enriquecer a comunicação oral na língua espanhola. - Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura espanhola.	Data a designar (3º período)	Professora de Espanhol, estagiários e os professores dos Conselhos de Turma do 8º ano.	Professores dos Conselhos de Turma, estagiários e alunos de 8º ano.	Destino - Mérida	Os custos só poderão ser calculados no início do 2º período.
2,3	Visita a Salamanca (7ºano) (1 dia).	- Conhecer o património religioso e arquitetónico desta localidade. - Desenvolver e enriquecer a comunicação oral na	Data a designar (3º período)	Professora de Espanhol, estagiários e os professores dos	Professores dos Conselhos de Turma, estagiários e alunos de 8º ano.	Destino - Salamanca	Os custos só poderão ser calculados no início do 3º

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
		língua espanhola. - Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura espanhola.		Conselhos de Turma do 8º ano.			período.
2,3	✍️ Peddy Paper de español - questões relacionadas com língua e cultura espanhola.	- Promover o relacionamento interpessoal e de grupo; - Motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola. - sensibilizar os alunos do 6º ano para a aprendizagem da língua espanhola;	30 de maio (recinto em frente ao pavilhão na hora de almoço)	Professora de Espanhol e estagiários.	Alunos do 2º e 3º ciclo.	A definir	Materiais inerentes à realização das atividades .
1, 2,3	✍️ Concurso “Adivina Adivinaza”	Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola. - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com as atividades a desenvolver. - Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura espanhola.	Maio (dia a designar)	Professora de Espanhol e estagiários.	Alunos do 2º e 3º ciclo.	A definir	Materiais inerentes à realização das atividades .
1,2,3	✍️ Clube de espanhol- “Hablar por los codos”	- Desenvolver competências gerais de comunicação na	Ao longo do ano (às quartas-	Professora de Espanhol,	Alunos do 1º, 2º e 3º ciclo e respetivos	BE/CRE, Diversos espaços da	Materiais inerentes à

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
	- atividades lúdicas de iniciação e de consolidação de conteúdos da língua espanhola (aos alunos do 4º ano do 1º ciclo; 6º ano do 2º ciclo e 3º ciclo); - exposição de trabalhos; - ação de divulgação da importância da aprendizagem do espanhol aos alunos do 6º ano; - Blogue “LOS ABANICOS” - Sessão de cinema	língua espanhola. - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com as atividades a desenvolver. - Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos. - Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura espanhola. - Promover atividades relacionadas com a leitura; - Desenvolver hábitos de leitura; - Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola e dos restantes países hispano falantes.	feiras das 14:00 às 15:30).	estagiários e alunos.	professores.	comunidade escolar.	realização das atividades .
3	Palestra sobre a importância da aprendizagem da língua espanhola	Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura espanhola.	Maio (data a designar)	Professora de Espanhol, estagiários e alunos.	Alunos do 1º, 2º e 3º ciclo e respetivos professores.	A definir	Materiais inerentes à realização das atividades .

Relatório de Estágio - O Desenvolvimento da Competência Comunicativa na Aula de LM e de LE: o Caso do Português e do Castelhana nos Ensinos Básico e Secundário

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
2, 3	<p>✍ Sensibilizar para a dança e música (sons e ritmos latino-americano): Karaoke e concurso de dança;</p>	<p>- Sensibilizar para a cultura, música e tradições latino-americanas; - Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura latino-americana; - Estimular o gosto pela música e dança latino-americana.</p>	<p>Última semana de aulas (quarta-feira, dia 5 ou 6 de Junho) no intervalo das 10:30).</p>	<p>Professora de Espanhol, estagiários e alunos de espanhol.</p>	<p>Comunidade escolar.</p>	<p>Ao ar livre (entrada do pavilhão A)</p>	<p>Materiais inerentes à realização das atividades</p>

Objetivos do PAA:

- 1 – Melhorar as taxas de sucesso, aproximando-as das taxas a nível nacional e se possível ultrapassá-las
- 2 – Promover a formação integral dos alunos
- 3 - Promover o envolvimento da Comunidade Educativa na escola
- 4 – Melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão
- 5 – Promover a segurança, preservar e requalificar os espaços escolares
- 6 – Promover uma cultura de avaliação interna e sistematizada

** Atividades desenvolvidas na sala de aula com os alunos de espanhol dos 3 níveis

A professora:

Ana Gabriela Baptista

Anexo II - Itinerário da visita de estudo a Mérida



Escola Básica 2/3 de Tortosendo

VISITA DE ESTUDO A MÉRIDA - 4 de abril de 2014

ITINERÁRIO:

Tortosendo/Mérida/Tortosendo

HORÁRIO:

- 07h:00 - Concentração na Escola de Tortosendo.
- 07h15 - Partida e breve paragem para pequeno-almoço.
- 12:00 - Chegada (hora portuguesa) a Mérida. Almoço livre.
- 14:00 (hora espanhola)- Encontro com GLIA junto ao conjunto arqueológico para começar com as visitas (passagem panorâmica pela cidade no autocarro; visita aos monumentos do conjunto arqueológico(teatro, anfiteatro e outras, se o tempo o permitir).
- 17:00 (hora espanhola) - Espaço livre para comprar "recuerdos".
- 18:30(hora espanhola) - Regresso ao Tortosendo, com paragem para jantar.
- 22:30(hora portuguesa) - Chegada prevista ao Tortosendo (escola).

Regras a aceitar e cumprir

Os alunos devem respeitar e lembrar-se:

- que todas as pessoas (professora, colegas, condutor, guia, pessoas que encontram nesta visita (quer dentro e fora dos monumentos), são merecedoras de todo o nosso respeito e consideração.
- que o sentido de responsabilidade de cada um depende o êxito da atividade e de aprendizagem.
- dos horários devem cumprilos, não se ausentando de qualquer atividade.
- que em Espanha é mais uma hora.
- que os alunos devem circular ordenadamente, sem fazer barulho no locais a visitar seguindo e cumprindo as indicações dadas.
- quando autocarro não podem levantar-se do seu lugar durante a viagem.
- que quando terminar a visita de estudo, devem sair do autocarro e deixá-lo tal como o encontraram.

Não esquecer que podemos divertir-nos aprendendo!

→ Durante a visita de estudo vais poder conhecer uma cidade monumental histórica. Terás oportunidade de visitar os seguintes monumentos que tens de identificar. Numera cada uma das imagens e identifica-as no espaço que tens ao fundo das mesmas.



Hebéis llegado a MÉRIDA. ¿Estáis listos para la gran aventura?

Tenéis que contestar a preguntas sobre la ciudad, pero también sobre cuestionarios generales que habéis aprendido en las clases de español.

Generé el equipo que contesta correctamente a todas las preguntas a lo largo del recorrido.

Depois de responderem ao questionário, não podem pedir esta folha, que servirá para, na parte de trás, elaborarem um relatório sobre a visita de estudo.

- 1) ¿A qué comunidad autónoma pertenece la ciudad de Mérida?
- 2) ¿Cómo se llama el río que pasa junto a la ciudad?
- 3) ¿Cuál era el nombre romano de la ciudad de Mérida?

Para os alunos de espanhol e para os alunos que não o são, podem igualmente tentar responder às seguintes questões:

- 1) Mirad al redor y escribid el nombre de un café que tenga una terraza.
- 2) ¿No podéis parar! Mirad las escaparates: ¿hay alguno que tenga prendas de vestir? Referid el nombre de dos prendas de vestir que empleen porb...
- 3) ¿Cómo se llama el tipo de tienda donde podéis adquirir un mapa de la ciudad?
- 4) ¿A qué hora cierran las tiendas en Mérida?

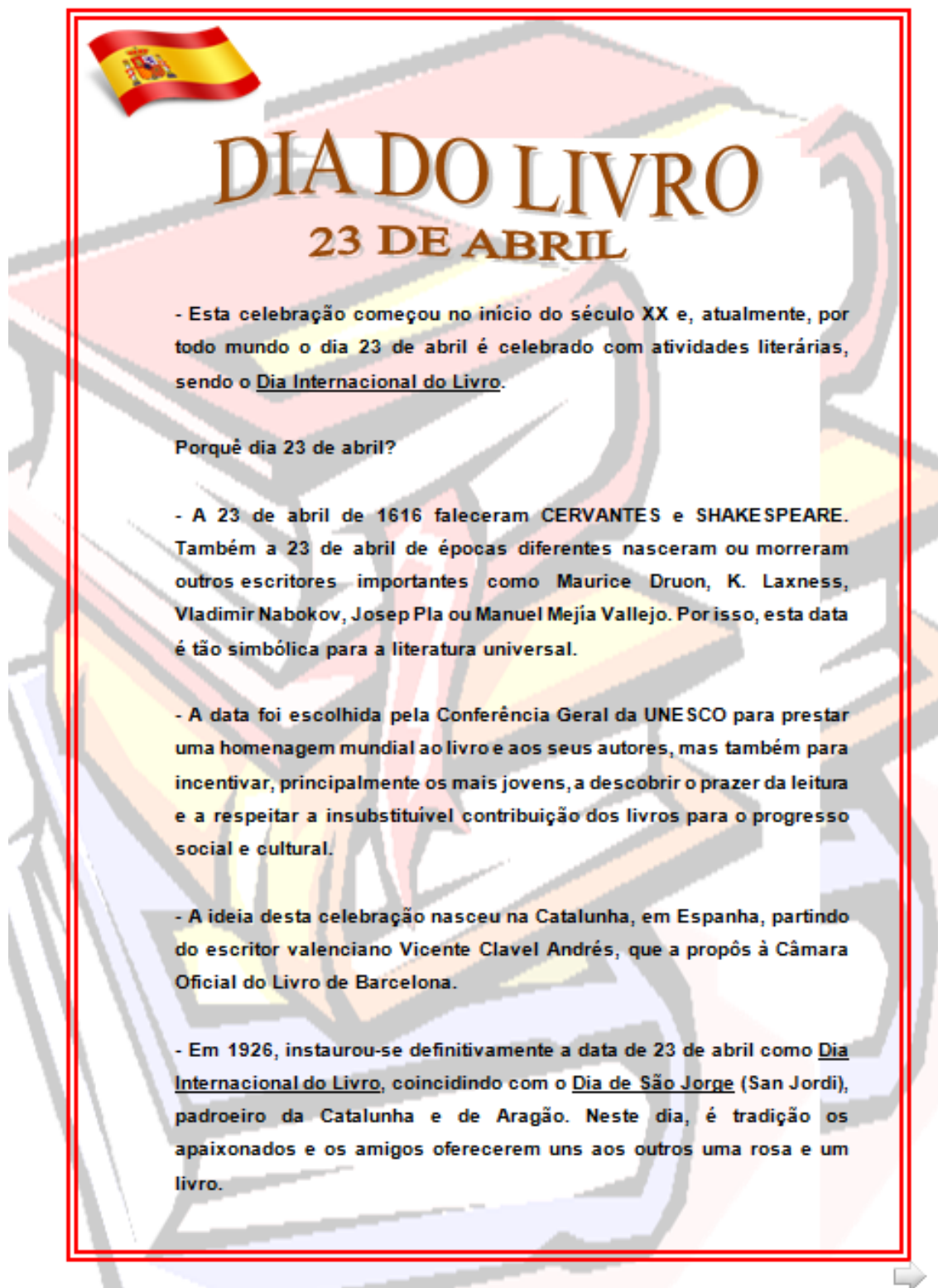


- | | | |
|---------------------------------|------------------------|-------------------|
| 1 Museo Nacional de Arte Romano | 6 Acueducto Malpartida | 8 Bico de Trépano |
| 2 Teatro Romano | 7 Fuente de Alarcón | 9 Templo de Diana |
| 3 Casa Romana | | 10 Santa María |
| | | 11 Puerta Romana |

As professoas que vos acompanhámos já que se divertiram muito!
 As Professoas:
 Ana Gabriela Baptista
 Mariana Calhais
 Mónica Ribeiro
 Filomena Pinheiro

¡Qué tengáis un buen viaje!

Anexo III - Cartaz alusivo ao Dia do Livro





LENDA DE SÃO JORGE

- São Jorge era um cavaleiro que lutou contra um dragão que aterrorizava uma população e exigia diariamente dois cordeiros para alimentar-se como condição para não se aproximar da cidade.

- Ao fim de algum tempo, a população quase já não tinha cordeiros e, por isso, decidiu-se que se ofereceria ao dragão uma donzela por dia para satisfazer o seu apetite.

- Até que um dia, o sorteio ditou que seria a filha do rei a ser sacrificada. Quando o dragão ia comê-la, o cavaleiro São Jorge matou o dragão com a sua lança e salvou a princesa, também libertou a cidade do dragão que a atormentava.

- A tradição de oferecer rosas no Dia de São Jorge é das mais antigas na Catalunha, talvez pelo facto desta flor simbolizar o amor cortês, sendo um símbolo indiscutível desta região de Espanha.

- No dia de São Jorge, uma rosa e um livro. Esta tradição, que combina o facto religioso, a rosa como símbolo do amor e o livro como símbolo da cultura, transformou o dia 23 de abril na data mais comemorada, por todos os catalães.

- La *Rambla*, o famoso passeio que leva até ao porto de Barcelona, enche-se de livros e flores desde as primeiras horas do dia. As pessoas juntam-se ali para passear e cumprir a tradição: os homens oferecem uma rosa às mulheres e elas em troca oferecem-lhes um livro.



COMO CELEBRAR O DIA DO LIVRO

- O objetivo deste dia é difundir a importância dos livros e da literatura, por isso, aqui ficam várias sugestões! Assim podes:

- Comprar livros e oferecê-los às pessoas de quem gostas;
- Ajudar jovens que queiram tornar-se escritores a seguir o seu sonho;
- Aderir a grupos das redes sociais onde podes comentar livros, recomendar leituras, ou participar nas atividades propostas;
- Convidar os teus amigos para fazerem parte desses grupos;
- Realizar exposições sobre os livros e/ou autores de que mais gostas;
- Utilizar a tua imaginação para ajudar a fomentar o gosto pela leitura entre os que te rodeiam.



Bom Dia do Livro!



Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto

Escola Básica 2º e 3º ciclo de Tortosendo

Peddy Paper 2º ciclo - 2013/2014



Nome da equipa: _____.

Nº da equipa: ____.

Reservado à Organização

Hora de partida: 13:30

Hora de chegada: _____

Duração da Prova – 1 Hora

Iniciaste neste momento o *Peddy Paper* de Espanhol! Vai ser divertido!

A prova não vai ser muito longa, nem demasiado cansativa, mas exige muita atenção e algum raciocínio.

Frestem atenção às seguintes recomendações:

1. Ler com muita atenção todas as instruções.
2. Não correr nem gritar dentro e fora dos Favilhões.
3. E, não esquecer: o tempo é inimigo da perfeição.

Aqui o que importa é a participação, o convívio, a boa disposição e o espírito de grupo, afinal não é só para jogar e ganhar que aqui estás, mas principalmente para te divertires e entenderes que,

a língua espanhola é fácil de aprender!

¡QUÉ OS VAYA
BIEN! ¡SUERTE!



1ª Etapa

1. Busca cuántos asientos están junto al pabellón B.

2. ¿De qué colores son los asientos? (azul/amarillo/verde/rojo)

3. ¿Cuántos son? _____

Después de responder a estas cuestiones, dirige-te a la mesa 2. ¡Tienes algo interesante que hacer!

Si has contestado bien a todas las preguntas, te marcarán una señal.

¡Puedes avanzar y hacer la 2ª etapa!

2ª Etapa

1. Va a la sala de convivio. Cuando llegues, estará una profe (mesa 2) que te dará una hoja con una actividad. Tendrás un juego. ¡Diviértete! ¡Si está todo correcto, sigue! ¡Has entrado en otra aventura! Recibirás otra señal.

Juego bien hecho

3ª Etapa

1. Ahora, sigue hasta la entrada de la escuela. Descubre algunos árboles. Hay algunas muy interesantes. Si las has descubierto tendrás que decir que hay en ellas. Va a la mesa 3. Si lo que dices está correcto recibirás otra señal.

¡Venga jugar y diviértete!



2. ¡Vas a tener otra sorpresa! Sigue hasta una de las zonas deportiva a la mesa 4. Vas a jugar. Cuando llegues tendrás una prueba. Juega bien tres veces y recibirás otra señal.

3. Para acabar esta parte, di dos ciudades adónde fueron los alumnos de español este año en España

4. En una de las ciudades visitaron un sitio deportivo. ¿De qué club deportivo español?

14. El autor del libro **El Quijote** de La Mancha fue _____

- a) Lope de Vega
- b) Miguel Cervantes
- c) Tirso Molina

15. La lengua española es la...

- a) 2ª lengua más hablada en el mundo
- b) 2ª lengua menos estudiada en el mundo



5ª Etapa

Ahora vuelves de nuevo al inicio de tu prueba (mesa 1). Para poder acabar tu prueba, necesitas aceptar algo de la profe y decir las siguientes palabras en español GRACIAS, HA SIDO MUY DIVERTIDO.



E eis que a provar acabaste de terminar. Tiveste a oportunidade de entender que estudar espanhol é fácil, traz grandes surpresas y grandes oportunidades para o teu futuro!

Aguarda o resultado!

Saberás brevemente a equipa vencedora!

Aguarda que amanhã saberás!

Haverá surpresas!



Pontuação _____

Posição _____

Professora de Espanhol _____

Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto

Escola Básica 2º e 3º ciclo de Tortosendo

Peddy Paper 3º ciclo - 2013/2014



Nome da equipa: _____.

Nº da equipa: ____.

Reservado à Organização

Hora de partida: 13:30

Hora de chegada: _____

Duração da Prova – 1 Hora

Iniciaste neste momento o *Peddy Paper* de Espanhol! Vai ser divertido! (**Mesa 1**)

A prova não vai ser muito longa, nem demasiado cansativa, mas exige muita atenção e algum raciocínio.

Frestem atenção às seguintes recomendações:

1. Ler com muita atenção todas as instruções.
2. Não correr nem gritar dentro e fora dos Pavilhões.
3. E, não esquecer: o tempo é inimigo da perfeição.

Aqui o que importa é a participação, o convívio, a boa disposição e o espírito de grupo, afinal não é só para jogar e ganhar que aqui estás, mas principalmente para te divertires e entenderes que,

a língua espanhola é fácil de aprender!

*¡QUÉ OS VAYA BIEN!
¡SUERTE!*



1ª Etapa

1. Busca cuántos asientos están junto al paviñão B.

2. ¿De qué colores son los asientos? (azul/amarillo/verde/rojo)

3. ¿Cuántos son? _____

Después de responder a estas cuestiones, dirige-te a la mesa 2. ¡Tienes algo interesante que hacer!

Si has contestado bien a todas las preguntas, te marcarán una señal.

¡Puedes avanzar y hacer la 2ª etapa!

2ª Etapa

1. Va a la sala de convivio. Cuando llegues, estará una profe (mesa 3) que te dará una hoja con una actividad. Tendrás un juego. ¡Diviértete! ¡Si está todo correcto, sigue! ¡Has entrado en otra aventura! Recibirás otra señal.

Juego bien hecho

3ª Etapa

1. Ahora, sigue hasta la entrada de la escuela. Descubre algunos árboles. Hay algunas muy interesantes. Si las has descubierto tendrás que decir que hay en ellas. Va a la mesa 2. Si lo que dices está correcto recibirás otra señal.

¡Venga jugar y diviértete!



2. ¡Vas a tener otra sorpresa! Sigue hasta una de las zonas deportiva, a la mesa 4. Vas a jugar. Cuando llegues tendrás una prueba. Juega bien tres veces y recibirás otra señal.

3. Para acabar esta parte, di dos ciudades adónde fueron los alumnos de español este año en España

4. En una de las ciudades visitaron un sitio deportivo. ¿De qué club deportivo español?

4ª Etapa

→ **Elige la palabra correcta.**

1. Tienes que darme una respuesta _____ mañana.
a) hacia b) hasta c) por
2. _____ mucho que no voy al cine.
a) Hacia b) Hace c) Desde hace
3. Él no es un _____ actor.
a) buen b) bueno c) bien
4. _____ acabe esta consulta, me voy a casa.
a) Así b) Mientras c) En cuanto
5. _____ hambre.
a) Tengo b) Estoy con c) Tengo
6. La falta de ejercicio es perjudicial _____ la salud.
a) a b) por c) para
7. María tiene _____ años.
a) veintiuno b) ventyuno c) ventiuono
8. Estoy _____ mal, me duele la espalda.
a) mucho b) mucha c) muy
9. ¿Cuál de los siguientes platos no es típicamente español?
a) tortilla b) crêpe c) paella
10. El premio de la lotería de Navidad se llama...
a) el Gordo b) El Gran Premio c) El Deseado
11. Una tortilla se hace con _____.
a) huevos y patatas b) patatas y fruta c) patatas
12. Los colores de la bandera española son _____.
a) Amarillo b) Naranja y rojo c) Amarillo y rojo
13. Se habla español en _____.
a) México b) Canadá c) Brasil
14. España tiene, además que el español, _____ idiomas cooficiales.
a) 2 b) 3 c) 4
15. ¿Cuántas comunidades autónomas hay en España?
a) 18 b) 19 c) 17



16. *Melchior, Gaspar y Baltazar son* _____

- a) tres reyes visgodos
- b) los tres Reyes magos
- c) tres califas árabes

SONRÍE, ES GRATIS
Y ALIVIA EL DOLOR
DE CABEZA



17. *¡Olé! y ¡Olé!* son exclamaciones con las que se anima a _____

- a) toreros y cantantes de flamenco
- b) políticos
- c) actores y actrices

18. *El autor del cuadro Guernica fue* _____

- a) Salvador Dalí
- b) Joan Miró
- c) Pablo Picasso



19. *El autor de El Quijote fue* _____

- a) Lope de Vega
- b) Miguel Cervantes
- c) Tirso Molina

20. *Ceuta y Melilla son dos ciudades españolas en* _____

- a) Filipinas
- b) norte de África
- c) Cuba

21. *Gaudí fue un famoso* _____

- a) arquitecto
- b) pintor
- c) poeta

22. *¿Cuántos países tienen el español como lengua oficial?* _____

- a) 22
- b) 21
- c) 15

23. *Uno de los mejores tenistas españoles es* _____

- a) Rafael Nadal
- b) Paul Gasol
- c) Fernando Alonso

24. *Los abanicos son un accesorio esencialmente* _____

- a) masculino
- b) femenino
- c) para niños



25. *El templo de la Sagrada Familia, obra de Antonio Gaudí se encuentra en* _____

- a) Madrid
- b) Barcelona
- c) Salamanca

26. *El día de la Hispanidad se celebra el _____*
a) 1 de diciembre
b) 12 de octubre
c) 1 de mayo
27. *El flamenco es un baile típico de _____*
a) Madrid b) Andalucía c) Cataluña
28. *Cuando alguien hace "¡Achís!" se le contesta "_____":*
a) Adiós
b) Hola
c) Jesús
29. *El cava es _____*
a) una región de España
b) un monumento
c) un vino espumoso
30. *Cuando alguien dice que está sin blanca, _____*
a) no tiene dinero
b) no tiene apetito
c) no tiene novia
31. *Mérida (Badajoz) posee un importante _____*
a) teatro romano
b) circuito automovilístico
c) almacén
32. *Antes de empezar a comer se debe decir "_____"*
a) buen provecho
b) buen appetite
c) que aproveche
33. *La palomitas son _____*
a) rebanadas de pan con miel
b) tacos de jamón
c) maíz tostado y reventado
34. *La capital de España es _____*
a) Madrid
b) Barcelona
c) Sevilla
35. *¿Cuál es el archipiélago español que se sitúa en el Mar Mediterráneo?*
a) Canarias
b) Baleares
c) Açores



36. Un período de descanso entre clases es _____

- a) siesta
- b) recreo
- c) descanso



37. Las lenguas que se hablan en Cataluña son _____

- a) gallego y castellano
- b) castellano y catalán
- c) catalán y gallego

38. Sirve para borrar lo que escribimos con un lápiz _____.

39. ¿Cómo se llama la tienda en que puedes comprar cerdo? _____

40. Guay significa _____

- a) muy bueno, estupendo
- b) muy malo
- c) ni fu ni fa

5ª Etapa

Ahora vuelves de nuevo al inicio de tu prueba (mesa 1). Para poder acabar tu prueba, necesitas aceptar algo de la profe y decir las siguientes palabras en español GRACIAS, HA SIDO MUY DIVERTIDO.



E eis que a provar acabaste de terminar. Tiveste a oportunidade de entender que estudar espanhol é fácil, traz grandes surpresas y grandes oportunidades para o teu futuro!

Aguarda o resultado!
Saberás brevemente a equipa vencedora!
Aguarda que amanhã saberás!
Haverá surpresas!



Pontuação _____

Professora de Espanhol _____

Posição _____